ANNO XXXVIII. NUMERO 139.

Por tres mezes adiantados 5$000
Pór tres mezes vencidos 6$000

TERÇA FEIRA 17 DE JUNHO DE 1862.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9½ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth. Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa

EPHEMERIDES DO MEZ DE JUNHO.

5 Quarto crescente aos 2 minutos da manhãa;
12 Lua cheia as 3 horas e 35 minuto da man.
18 Quarto minguante aos 31 minutos da tarde.
26 Lua nova as 3 horas e 35 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 7 horas e 42 minutos da tarde.
Segundo as 8 horas e 6 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas á 5 e 20; para o norte até a Granja á 14 e 29 de cada mez.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1[2, 7, 7 1[2, 8 e 8 1[2 da m.; de *Olinda* ás 8 da m. e 6 da t.; do *Jaboatão* ás 6 1[2 da m.; do *Cazangá* e *Varzea* ás 7 da m.; de *Bemfica* ás 8 da m.
Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1[2, 4, 4 1[4, 4 1[2, 5, 5 1[4, 5 1[2 e 6 da t.; para *Olinda* ás 7 da m. e 8 1[2 da t.; para *Jaboatão* ás 4 da t.; para o *Cazangá* e *Varzea* ás 4 1[2 da t.; para *Bemfica* as 4 da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

16 Segunda. S. João Francisco Regis.
17 Terça. S. Thereza rainha; S. Paulo de Arezzo.
18 Quarta. S. Leoncio m.; S. Amando b.
19 Quinta. ✠ Corpo de Deus; S. Justina.
20 Sexta. S. Silverio p. m.; S. Prudente.
21 Sabbado. S. Luiz Gonzaga; S. Terencio b. m.
22 Domingo. S. Paulino b.; S. Nicéas.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

LEI N. 533.

O bacharel Manoel Francisco Correia, presidente da provincia de Pernambuco.

Faço saber á todos os seus habitantes, que a assembléa legislativa provincial decretou e eu sanccionei a resolução seguinte:

Art. 1.° Fica approvado o acto do governo da provincia, que concedeu aposentadoria ao Dr. João José Pinto, no lugar de medico do collegio dos orphãos de Santa Thereza de Olinda.

Art. 2.° Os vencimentos, que o referido aposentado houver de perceber, ficarão a cargo dos cofres provinciaes.

Art. 3.° Ficam revogadas as disposições em contrario.

Mando, portanto, a todas as autoridades á quem o conhecimento e execução da presente resolução pertencer que a cumpram e façam cumprir, tão inteiramente como nella se contem.

O secretario desta provincia a faça imprimir, publicar e correr.

Palacio do governo de Pernambuco, em 13 de junho de 1862, quadragesimo primeiro da independencia do imperio.

L. S.

Manoel Francisco Correia.

Sellada e publicada a presente resolução nesta secretaria do governo de Pernambuco, em 13 de junho de 1862.

João Rodrigues Chaves.

Registrada a fl. do livro 5° de leis provinciaes.

Secretaria do governo de Pernambuco, aos 13 de junho de 1862.

Fortunato da Silva Neves.

Expediente do dia 13 de junho de 1862

Officio ao Exm. presidente da provincia da Bahia.—Rogo a V. Exc. se sirva de attender ao que pede no incluso requerimento o capitão do segundo batalhão de infantaria Luiz Paulo de Figueirôa Couteiras Nabuco de Araujo, expedindo as convenientes ordens afim de ser remettida para a thesouraria de fazenda desta provincia a guia solicitada por esta repartição acerca da suspensão da consignação mensal de 12$000 que de seu soldo consignára ahi o mesmo capitão.

Dito ao commandante das armas.—Communico a V. Exc. para seu conhecimento e direcção que, segundo consta de aviso de 31 de maio ultimo, Sua Magestade o Imperador houve por bem, por decreto do dia anterior, nomear o Exm. Sr. conselheiro Polidoro da Fonseca Quintanilha Jordão para o cargo de ministro e secretario de estado dos negocios da guerra.

Iguaes communicações se fizeram ao director do arsenal de guerra, conselho administrativo, commandante do presidio de Fernando, director das obras publicas, e director da colonia militar de Pimenteiras.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Em vista da conta junta em duplicata, mande V. S. pagar a Francisco Antonio Bastos a quantia de cinco mil réis, importancia de encadernação por elle feita em dous livros de registro de matriculas da capitania do porto. — Communicou-se ao capitão do porto.

Dito ao mesmo. — Ao sargento Martiniano de Barros mande V. S. pagar, conforme solicitou o commandante superior da comarca de Santo Antão em officio de 11 do corrente, a importancia não só dos vencimentos relativos ao mez de maio ultimo, dos guardas nacionaes destacados na villa da Escada, mas tambem da despeza feita naquelle mez, com o fornecimento de luz para o quartel do mesmo destacamento, uma vez que estejam em termos os inclusos documentos em duplicata, que vieram annexos ao citado officio.

Dito ao mesmo.—Declaro a V. S. para seu conhecimento e execução, que com aviso do ministerio da fazenda de 23 de maio ultimo, me foi remettido o titulo nomeando a Melchisedec Arão de Albuquerque Lima para um dos lugares de praticantes dessa thesouraria.

Dito ao mesmo.—Póde V. S., conforme indica em sua informação de 11 do corrente, sob numero 534, mandar entregar ao quartel-mestre geral da guarda nacional de Olinda e Iguarassú, a quantia de 158$000, que segundo consta do officio que devolvo do respectivo commando superior, datado de 26 de maio ultimo, faz-se precisa para a compra dos objectos necessarios aos trabalhos dos conselhos de qualificação e de revisão da mesma guarda nacional. — Communicou-se ao commandante superior interino.

Dito ao mesmo.—Recommendo a V. S. a expedição de suas ordens para que conforme indica em sua informação de 11 do corrente, sob n. 530, sejam pagos pela collectoria de Caruarú não só os vencimentos do soldado da companhia fixa de cavallaria Manoel Antonio Rozendo, que alli se acha destacado, mas tambem a forragem do cavallo em que montou o predito soldado.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Accusando a recepção do officio de hontem, sob n. 343, em que V. S. me participou haver Francisco Botelho de Andrade, dando por fiador o barão do Livramento, arrematado a obra do aterro da rua do Sebo até a estrada do Mondego, com o abate de 2 por cento no preço do respectivo orçamento, tenho a dizer em resposta que approvo essa arrematação.

Dito ao mesmo.—Certo do conteudo da sua informação de 11 do corrente, sob n. 334, recommendo a V. S. que mande indemnisar o delegado do collegio dos orphãos de Santa Thereza em Olinda da quantia de 22$400 em que importaram os 28 pares de sapatos comprados para os educandos do mesmo collegio, como se vê do recibo que devolvo e me foi remettido pelo director geral da instrucção publica, com officio n. 123 de 21 de maio ultimo.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Recommendo a V. S. com additamento ao meu officio de 21 de maio ultimo, que dê por findo o contrato pelo qual o operario belga Jean Shamp se obrigou a servir nesse arsenal, promovendo V. S. pelo meio mais economico o regresso do mesmo operario para seu paiz.

Dito ao mesmo.—Communico a V. S. para seu conhecimento e direcção, que segundo consta de aviso de 30 de maio ultimo, Sua Magestade o Imperador houve por bem, por decreto daquella data, nomear o Exm. Sr. conselheiro Joaquim Raymundo de Lamare para o cargo de ministro e secretario de estado dos negocios da marinha.—Igual ao capitão do porto.

Dito ao mesmo. — Mande V. S. substituir por outro, visto estar enferma a africana livre de nome Honorata, que se acha ao serviço dos lazaros.

Dito ao director das obras militares.—Approvo o ajuste que, segundo o seu officio desta data, sob numero 99, fez V. S. com Manoel da Paixão Paz para encarregar-se de collocar no hospital militar oito vidraças pela quantia de 34$000 cada uma, menos 1$000 do que a orçada para essa obra.

Dito ao mesmo.—Em satisfação ao que solicitou-me o brigadeiro commandante das armas em officio de 4 do corrente, sob numero 1107, recommendo a V. S. que trate de levar a effeito com brevidade as obras e concertos dos diversos estabelecimentos militares já autorisados por esta presidencia, afim de prevenir-se maiores ruinas, e conseguintemente maiores despezas.

Dito ao mesmo.—Fica approvado o ajuste feito por V. S. com Caetano José Coelho, para fazer os concertos de que precisa o fogão de ferro do hospital militar pela quantia de 300$000, em que foram orçados, segundo o seu officio de hontem datado, sob n. 98, a que respondo.

Dito ao director geral da instrucção publica.—Transmitto a V. S. para seu conhecimento copia da lei provincial n. 525 de 2 do corrente, relativamente a gratificação a que tem direito os professores avulsos, que forem chamados a funccionar effectivamente no gymnasio pernambucano.

Dito ao commandante superior do Rio Formoso. — Devolvo a V. S. o requerimento em que o tenente quartel mestre do batalhão n. 2 de artilharia do municipio do Rio Formoso Silvestre Rodrigues Pinto, pede ser reformado, afim de que V. S. mande juntar a mesma petição certidão de idade, e ouvindo o commandante do mesmo batalhão informe se o supplicante tem servido com zelo e assiduidade nos termos do art. 68 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850.

Dito ao administrador do correio.—Communico a Vmc. para seu conhecimento, que segundo consta de officio da secretaria de estado dos negocios da agricultura commercio e obras publicas datado de 28 de março ultimo foi fixado por portaria daquella data ao agente do correio da villa de Ingazeira, Marcolino Antonio Xavier a gratificação annual de 120$ para lhe ser preenchida no caso de que pela porcentagem a que já teve direito pelo titulo de sua nomeação não satisfaça aquella quantia.

Dito ao Sr. José Pereira Vianna, director da companhia de Beberibe. — Ficando inteirado de que pela assembléa geral dos accionistas da companhia de Beberibe reunida em 27 de maio ultimo, foram eleitos os membros da directoria que deve funccionar no anno financeiro do 1° daquelle mez até o ultimo de abril de 1863, e cujos nomes vem mencionados no seu officio de hontem datado, sendo Vmc. director, eu me congratulo pelo sincero desejo que por seu intermedio manifesta a nova administração de promover e coadjuvar qualquer melhoramento publico que della possa dispender.

Dito aos agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor.—Podem Vmcs. fazer seguir para o norte o vapor *Cruzeiro do Sul* amanhãa a hora indicada em seu officio de hoje.

Portaria.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar uma passagem de prôa no vapor *Cruzeiro do Sul* até Maranhão, em lugar destinado a passageiro de estado, a Eustaquio José Vieira.

Dita.—O Sr. gerente da companhia pernambucana mande dar transporte no vapor *Persinunga*, para as Alagoas, em lugar destinado para passageiros de estado, a Antonio Francisco de Moura.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao inspector da thesouraria de fazenda.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda transmittir a V. S. as duas inclusas ordens em duplicata da repartição do ajudante general, sob n. 315 e 316, bem como um officio da secretaria do ministerio da fazenda datado de 6 do corrente, communicando a remessa de 20:000$ em moeda de prata.

Despachos do dia 13 de junho.

Requerimentos.

Braz Marcelino do Sacramento.—Tendo o pharmaceutico Joaquim de Almeida Pinto se sujeitado ao mesmo abatimento offerecido pelo supplicante, subsista o despacho de 10 do mez proximo findo.

Candido José Reposo.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Capitão Joaquim Albino de Gusmão.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional do Cabo.

João José Rodrigues.—Como requer.

José Thomaz do Amaral e Mello. — Remettido ao Sr. director geral da instrucção publica para attender ao supplicante nos termos do parecer do respectivo conselho de 5 do corrente.

D. Maria Salomé de Moura Mattos.—Remettido ao Sr. director geral da instrucção publica para attender ao supplicante nos termos do parecer do respectivo conselho de 5 do corrente.

Marcelino José Lopes. — Volte ao Sr. director das obras publicas.

Copia.—N. 956.—1ª secção. Secretaria da policia de Pernambuco 14 de junho de 1862.

Illm. e Exm. Sr.— Tendo o meu antecessor levado ao conhecimento de V. Exc. em officio de 4 do corrente, sob n. 905, o facto de ter sido gravemente ferido com um tiro de pistola na noite de 31 de maio ultimo no districto de Magdalena Luiz de França Pantaleão, sendo autor desse crime o crioulo Malaquias, escravo de Augusto Pinto de Lemos, que conseguio evadir-se; e tendo-se por esta repartição tomado com empenho todas as providencias para a captura do criminoso, cabe-me hoje a satisfação de participar a V. Exc. que se acha elle preso e recolhido a casa de detenção para ser processado. Informado do lugar certo em que o referido crioulo estava homisiado, incumbi ao Dr. delegado desta capital de uma tão importante diligencia, o qual dirigindo-se nella com todo o zelo e interesse, pôde conseguir o resultado que se desejava, concorrendo muito para essa captura o subdelegado da Passagem da Magdalena, major Belarmino do Rego Barros.

Deus guarde a V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. Dr. Manoel Francisco Corrêa, presidente da provincia. — Carlos de Cerqueira Pinto, chefe de policia interino. — Conforme. — Francisco Lucio de Castro.

Commando das armas.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 15 de junho de 1862.

ORDEM DO DIA N. 95.

O general commandante das armas faz publico para conhecimento da guarnição e fins convenientes, que em officio da presidencia de hontem datado, com referencia ao aviso da repartição da guerra de 6 do corrente, lhe fora communicado haver por bem S. M. o Imperador nomear o Sr. coronel reformado do exercito Antonio Pedro de Sá Barreto, para o lugar de presidente do conselho administrativo, para o fornecimento do arsenal de guerra desta provincia.

Faz publico outrosim, que a mesma presidencia, por portaria datada tambem de hontem, concedeu na forma da lei, tres mezes de licença para tratar de sua saude, ao Sr. alferes do 9° batalhão de infantaria Herculano Geraldo de Souza Magalhães, como lhe fora participado pela referida presidencia em officio firmado naquella data.

Assignado.—*Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme. — *José Francisco Coelho*, capitão ajudante de ordens encarregado do detalhe.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

SESSÃO ORDINARIA EM 12 DE JUNHO DE 1862.

Presidencia do Sr. Barão da Vera Cruz.

Ao meio dia abre-se a sessão e approva-se a acta da anterior.

O Sr. 1° secretario dá conta do seguinte:

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario da provincia, remettendo as informações ministradas pelo juiz municipal da segunda vara acerca da nomeação do 2° escrivão da provedoria de ausentes. — A' quem fez a requisição.

Outro do mesmo, remettendo o quadro da divida de exercicios findos. — A' commissão de orçamento provincial.

Lê-se a redacção do projecto n. 26 deste anno, que concede preferencia a certas loterias.

O Sr. Luiz Felippe pronuncia-se contra a maneira por que está feita a redacção da emenda que se refere ao convento dos religiosos franciscanos de Olinda, e offerece em substituição ao artigo a seguinte emenda:

O art. 2° redija-se assim:

O presidente da provincia fará extrahir as loterias de modo que em cada anno corra pelo menos oito partes das loterias concedidas a favor do Santa Casa da Misericordia desta cidade, e outras tantas para as obras do Gymnasio Provincial, tendo preferencia as demais para a extracção a restante da loteria de cem contos de réis, concedida pela lei n. 370 aos religiosos franciscanos de Olinda, para os reparos da igreja do respectivo convento.—Luiz Felippe.

Depois de algumas considerações que fazem a favor da redacção o Sr. Fenelon, como membro da commissão, e o Sr. Cetanho, e a favor da emenda o Sr. Souza Reis, é a redacção approvada, e a emenda regeitada.

O Sr. Barros Barreto (pela ordem):—Eu peço a attenção da casa, promettendo que não abusarei da sua longanimidade.

A casa lembrar-se-ha que eu pedi urgencia para apresentar uma indicação ou requerimento, no qual solicitava informações sobre o facto que se propalava de ter sido nomeado o 2° escrivão de residuos, quando não constava ainda que a lei houvesse sido publicada. S. Exc. o Sr. presidente da provincia mandou informar ao juiz que é o que actualmente se acha em exercicio, e a resposta desse juiz foi a seguinte: (lê)

Illm. e Exm. Sr.—Em resposta ao despacho de V. Exc., datado de hontem, e recebido agora mesmo, despacho exarado no resto de um officio que devolvo, da secretaria da assembléa provincial, no qual se pedem as seguintes informações: se está nomeado o 2° escrivão da provedoria e ausentes, porque juiz, e quando; bem como se ao tempo dessa nomeação estava já sanccionada e promulgada a lei da creação, e feita a communicação ao juiz respectivo, cabe-me levar ao conhecimento de V. Exc. o seguinte: que se não acha por mim nomeado o 2° escrivão da provedoria e ausentes, nem consta cousa alguma a esse respeito pelo cartorio deste juizo. A resposta supra prejudica aos quesitos: — *por que juiz e quando foi feita a supposta nomeação.* Quanto ao mais nada posso dizer á V. Exc., porque até esta data não recebeu este juizo communicação alguma dessa presidencia sobre o negocio de que se trata.

Deos guarde á V. Exc. Recife, 10 de junho de 1862. — Illm. e Exm. Sr. Dr. Manoel Francisco Corrêa, muito digno presidente da provincia.—João Francisco Teixeira.

Conforme.—Francisco Lucio de Castro.

Ora, da leitura desse officio parece que houve da minha parte precipitação em pedir as informações que a casa teve a bondade de adoptar como suas; entretanto eu devo dizer á casa que para em minha mão um documento que prova que semelhante nomeação foi feita.

O Sr. Araujo Barros:—Apresente-os.

O Sr. Barros Barreto:—Dirigi esta carta ao administrador das rendas internas (lê).

« Desejo de V. S. o obsequio de responder-me ao pé desta, se foi presente ao sello o titulo de nomeação do 2° escrivão de capellas, e ha que dias, e bem assim que razão houve para se não sellar o titulo.

Peço permissão para fazer da resposta de V. S. o uso que me aprouver. »

A resposta é a seguinte (lê).

« Respondendo a pergunta de V. S. declaro-lhe que no dia 6 do corrente foi levado a recebedoria um titulo assignado pelo Dr. João Francisco Teixeira, supplente ao juiz municipal em exercicio de nomeação de escrivão de ausentes capella e residuos. Tive occasião de ve-lo; porque o escripturario Angelo Custodio Rodrigues França que estava na verba do sello fixo veio consultar-me visto que o titulo não declarava ser interino; por esta falta deixou de ser sellado, e foi entregue a quem o apresentou.

« Pode V. S. fazer o uso que lhe convier desta minha resposta.

« De V. S. amigo respeitador e obrigado criado.—Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

« Recife 11 de junho de 1862. »

Está assignada pelo Sr. Manoel Carneiro de Souza Lacerda administrador do sello.

Lendo estes documentos não me faço cargo de fazer commentarios sobre elles, quero somente justificar-me de que de minha parte não houve precipitação; a casa e o publico que os apreciem.

O Sr. Araujo Barros:—Peço a palavra.

O Sr. Presidente:—Não ha nada em discussão.

O Sr. Araujo Barros:—Para defender o juizo municipal supplente.

O Sr. Presidente:—Não ha nada a defender.

O Sr. Araujo Barros:—Então protesto.

O Sr. Presidente:—Eu não digo que o nobre deputado não defenda o juiz municipal, mas não ha nada em discussão, e tendo o Sr. Cunha e Figueiredo pedido a palavra em tempo, eu vou conceder-lh'a; o nobre deputado poderá depois pedir a palavra pela ordem tambem.

O Sr. Cunha e Figueiredo:—Eu cedo da palavra para fallar depois do nobre deputado.

O Sr. Presidente:—Tem a palavra o Sr. Araujo Barros.

O Sr. Araujo Barros (pela ordem):—Sr. presidente, já esperava que o nobre deputado se enunciasse pela maneira porque o fez, e esta prevenção da minha parte era muito natural, depois do que todos nós sabemos...

O Sr. Barão de Muribeca:—Apoiado.

O Sr. Araujo Barros....acerca da nomeação de um funccionario, que interinamente devia exercer o cargo, de que se trata:

O Sr. Barão de Muribeca:—Apoiado.

O Sr. Araujo Barros....e tambem acerca da creação desses empregos (o ora dor depois de uma pausa volta-se para o Sr. Barão de Muribeca). Desejava tambem ser apoiado pelo nobre deputado neste ponto.

O Sr. Barão de Muribeca:—Apoiado se a nomeação publica...

O Sr. Araujo Barros:—Mas a minha prevenção ia mais longe...

O Sr. Barão de Muribeca:—Apoiado.

O Sr. Araujo Barros.... Estava persuadido que o nobre deputado levaria muito alem as reflexões que acabou de fazer, como porém não o fez, limitar-me-hei a dizer muito poucas palavras em refutação ás que acabou de proferir, e que de nenhum modo podem affectar a dignidade do juiz municipal supplente que se acha em exercicio da vara municipal de que sou proprietario.

A nomeação de um funccionario publico, como o de que se trata, é um acto todo administrativo, e como tal póde ser cassado, emquanto não se acha revestido de todas as solemnidades necessarias, para que se possa considerar completo, e deva por-se em execução.

Sendo isto exacto bem vê V. Exc. que podia ter apparecido na repartição do sello a portaria, a que alludo o nobre deputado, e ser ella depois cassada, antes de ser sellada, o que devo suppor que tenha acontecido.

Desse facto não resulta desar algum a quem o praticou, admittida a hypothese, que ora se nos apresenta.

O presidente da provincia pergunta ao sobredito juiz se estava feita a nomeação do segundo escrivão da provedoria ao tempo em que foi expedido, e recebido o officio, que disse tratava, e desde que qualquer portaria, que nesse intuito se houvesse expedido, tivesse sido cassada em tempo opportuno e competentemente, é claro que tal nomeação não se achava feita.

A resposta é adequada á pergunta.

Não se tratando de outra questão mais, acho-me dispensado de ir adiante em semelhante materia.

Declaro, entretanto, por fim que as considerações feitas pelo nobre deputado não podem prejudicar de modo algum a dignidade do referido juiz, de quem me preso de ser amigo, cuja honestidade e sisudez não podem ser contestadas, nem nesta casa, nem em parte alguma. (Apoiados).

O Sr. Cunha e Figueiredo: — (Pela ordem) Sr. presidente, eu comprometti-me hontem a fazer algumas reflexões sobre um discurso do meu nobre collega o Sr. Araujo Barros publicado antes de hontem, e fazendo-o cumpro um dever exigido pela minha propria dignidade. Peço desde já ao meu nobre collega, que me permitta fazer estas ligeiras considerações, certo de que não tenho a intenção de accusa-lo, nem de offende-lo.

Quando, Sr. presidente, houve nesta casa a discussão travada entre mim e o nobre deputado, discussão que foi publicada nesse *Diario*, ao sahir eu daqui, o illustre deputado na ante-sala me convidou para que publicassemos os nossos discursos taes quaes fossem apanhados pelo Sr. tachigrapho.

O Sr. Buarque: — E não se costuma fazer isto?

(Troçam-se diversos apartes).

O Sr. Cunha e Figueiredo: — Peço a attenção dos nobres deputados.

Eu, Sr. presidente, para mostrar aos meus nobres collegas a deferencia que tive para com o nobre deputado em attender ao seu pedido, direi que quando recebi o discurso que me foi apresentado pelo Sr. tachigrapho; passei somente as vistas por esse trabalho fiz mui ligeiras correcções como delle se poderá ver (mostrando as notas tachygraphicas) e immediatamente o entreguei aqui mesmo ao Sr. tachygrapho, pedindo-me elle que se passasse pela typographia o entregasse eu proprio, o que de facto fiz, e quando se publicaram os trabalhos dessa sessão, disse o *Diario*:

« O Sr. Cunha e Figueiredo: — (Daremos em outro numero).

« O Sr. Araujo Barros: — (Não devolveu o seu discurso). »

como se poderá ver neste *Diario*. (Mostrando-o). Faço somente notar isto para que se veja que não demorei meu discurso.

O Sr. Araujo Barros: — Em que *Diario*?

O Sr. Cunha e Figueiredo: — No *Diario* em que se publicou a sessão de 16, pode examina-lo.

Eu refiro isto, para mostrar ao nobre deputado que cumpri a minha palavra e que tambem trouxe as notas tachygraphicas, para elle examina-las.

O Sr. Buarque: — Mas não diz que fez alterações?

O Sr. Barão de Muribeca: — Algumas correcções.

O Sr. Cunha e Figueiredo: — Peço aos nobres deputados que examinem as notas tachygraphicas.

Mas, vendo eu o discurso do meu nobre collega e amigo, pareceu-me que contem elle notaveis alterações e mesmo novas reflexões, que eu não quero mencionar, porque não desejo neste ponto azedar mais a discussão; e como no fim do discurso vem uma nota, da qual se deprehende que o Sr. tachygrapho não poude apanhar todo o discurso não duvido que o nobre deputado o tivesse feito em razão disto e posto que, repito, veja esse discurso muito augmentado não quero fazer accusações, e aceito qualquer explicação que o nobre deputado o Sr. Araujo Barros me dê neste sentido.

Mas, Sr. presidente, eu vejo aqui neste discurso uma nota que diz: (lê)

« — Na sessão de 20 de maio o Sr. Ba-
« rão de Muribeca disse em que consistia
« essa mudança, expressando-se do seguin-
« te modo: — Eu fiz esta reclamação co-
« mo uma especie de advertencia, que quiz
« fazer ao nobre deputado para não alterar
« outr discursos; porem agora, ávista da
« reclamação que fez o nobre deputado (re-
« feria-se ao Sr. Cunha e Figueiredo) força-
« me a dizer que eu naquella occasião quiz
« fazer patente que o nobre deputado tinha
« feito publicar o que não disse. (Vide o
« *Diario* de 23 de maio, primeira pag., col.
« 6.ª)

O Sr. Araujo Barros: — Eu sou o autor da historia.

O Sr. Barão de Muribeca:—Prevaleceu-se da minha autoridade.

O Sr. Araujo Barros:—Vinha muito a proposito contra V. Exc. e contra elle.

O Sr. Cunha e Figueiredo:- Eu peço ao nobre deputado que me preste attenção.

O Sr. Araujo Barros:—Eu nunca lhe faltei com ella.

O Sr. Cunha e Figueiredo:—Esta nota se refere a um aparte que deu o Sr. barão de Muribeca concebido nestes termos: (lendo).

« E' verdade, reclamei sobre algumas expressões que o nobre deputado retirou. »

(Ha um aparte.)

O Sr. Cunha e Figueiredo:—Em primeiro lugar, Sr. presidente, eu não sei se está nos estylos parlamentares fazerem-se notas semelhantes.

O Sr. Araujo Barros:—A questão é se eu posso usar ou não do qué é publico.

O Sr. Cunha e Figueiredo:—Não quero discutir esse direito, mas não sei se é costume acrescentar notas aos discursos pronunciados nesta casa, mas como quer que appareça esta nota, eu peço ao nobre deputado e á casa que me deem licença para mostrar agora qual foi a reclamação feita pelo Sr. barão de Muribeca com relação a mim, a qual vem no *Diario* de 8 de abril e que eu quero fazer bem patente para que se aprecie esta reclamação.

O Sr. Araujo Barros:—Isto agora não é comigo.

O Sr. Barão de Muribeca: — Nem é meu, protesto solemnemente.

O Sr. Araujo Barros:—Quem é que tinha interesse em alterar o discurso de V. Exc?

O Sr. Cunha e Figueiredo:—Vou lêr a reclamação que fez o Sr. barão de Muribeca, ao primeiro e muito pequeno discurso que pronunciei nesta casa nas sessões preparatorias.

O Sr. Barão de Muribeca:—Justamente, foi o primeiro.

O Sr. Cunha e Figueiredo:.... o qual foi publicado no *Diario* de 3 de abril, e era tão pequeno que eu não podia fazer essas alterações que se pode induzir desta nota.

O Sr. Barão de Muribeca:—A nota não é minha.

O Sr. Cunha e Figueiredo: — Eu não estou accusando a V. Exc. estou me defendendo.

O Sr. Araujo Barros:—Está accusando o Sr. barão de Muribeca.

O Sr. Barão de Muribeca: — Não, a mim não.

O Sr. Cunha e Figueiredo: — Estou restabelecendo a verdade dos factos.

Eis pois aqui o que reclamou o illustrado Sr. Barão de Muribeca. (lendo).

— O Sr. Barão de Muribeca:—Eu creio, Sr. presidente, que a assembléa não levará a mal que eu ainda por alguns momentos abuse de sua attenção sobre esse parecer cuja discussão continúa hoje, e antes de me occupar delle seja-me permittido fazer uma especie de reclamação, ou protesto contra o que fez publicar um nobre deputado em um discurso por elle proferido na sessão de sabbado ultimo.

Senhores, eu quando tive occasião de fallar sobre as eleições do terceiro districto; disse alguma cousa e creio que mesmo bastante forte, do que não me arrependo, porém o nobre deputado quando refez o seu discurso emprestou-me proposições que eu não emitti.

O Sr. Cunha e Figueiredo: — Não apoiado. O discurso deve estar na typographia, e por elle se verá que não alterei nenhuma de suas palavras escriptas pela lettra do Sr. tachigrapho.

O Sr. Barão de Muribeca: — Eu não costumo desdizer-me, o que disse está dito. Mas, Srs......

O Sr. Cunha e Figueiredo: — Nem digo que o nobre deputado costuma desdizer-se.

O Sr. Barão de Muribeca: — .... eu que não disse......

O Sr. Cunha e Figueiredo: — E eu tambem que não reformei.

O Sr. Barão de Muribeca:— Ora, senhores, uma negação desta ordem impede-me de continuar....—

O Sr. Araujo Barros: — Isso é extracto ou discurso por extenso?

O Sr. Cunha e Figueiredo: — E' discurso por extenso. Felizmente para mim: não costumando o Sr. Barão publicar os seus discursos, este sahio por extenso (continuando a lêr.)

— O Sr. Cunha e Figueiredo: — Affirmo ao nobre deputado que não alterei as suas palavras.

O Sr. Barão de Muribeca: — Eu, senhores, nada fallei a respeito dos candidatos e nem de suas pretenções. E' cousa muito licita querer qualquer cidadão ser eleito deputado, e por conseguinte eu não podia fallar em pretenções exageradas....

— O Sr. Cunha e Figueiredo: — Mas eu retirei essa expressão.—

O Sr. Barão de Muribeca: — Isto é verdade, eu disse.

O Sr. Araujo Barros: — Eu acho que aquillo é contra o Sr. Cunha e Figueiredo.

O Sr. Barão de Muribeca: — Mas tem havido cousas peiores, o que elle fez foi uma alteração innocente.

O Sr. Araujo Barros: — E' verdade, eu acrêdito que tenha havido cousa muito peiores.

O Sr. Cunha e Figueiredo: — Eu não recuarei nunca diante da verdade, ainda que por ella eu fique supplantado.

O Sr. Araujo Barros: — Essa é a verdadeira missão do sacerdote, diz a verdade nua e crua.

O Sr. Cunha e Figueiredo (continuando a ler):

— O Sr. Barão de Muribeca:—Não retirou, e vou mostrar-lhe lendo o seu discurso impresso.

O Sr. Cunha e Figueiredo:—Leia, leia.

O Sr. Barão de Muribeca (lendo:—«Ago-
« ra, Sr. presidente, passando a apreciar al-
« gumas reflexões apresentadas pelo no-
« bre deputado que me precedeu ácerca
« das pretenções exageradas no lugar de de-
« putado.

« O Sr. Barão de Muribeca: — Perdô-me,
« eu não disse tal cousa; é verdade, porém,
« que fallei em cousas mais fortes do que
« isso.

« O Sr. Cunha e Figueiredo:—Neste caso,
« se o nobre deputado não fallou em preten-
« ções exageradas. eu retiro esta expres-
« são...»

O Sr. Cunha e Figueiredo:—Eis ahi.

O Sr. Barão de Muribeca: — Mas ouça, e veja como continou: (lendo) —«.... entre-
« tanto pareceu-me ouvir ao nobre deputado
« que os differentes collegios do terceiro cir-
« culo tinham recebido imposições para ele-
« ger deputados a pessoas cujas pretenções
« não eram justas...»—

Veja sobre que versou a reclamação.

O Sr. Araujo Barros:— Eu desejo sómente que isto tudo seja publicado no seu discurso.

O Sr. Cunha e Figueiredo:—Ha de sahir: (continua a ler):

— « O Sr. Barão de Muribeca: — Eu não
« fallei nos differentes collegios; não.

« O Sr. Cunha e Figueiredo: — E em al-
« guns?

« O Sr. Barão de Muribeca: — Isto sim.

« O Sr. Cunha e Figueiredo: — Pois bem
« eu direi ao nobre deputado, que quanto
« a meu respeito não fui imposto por al-
« guem, etc. etc.»

Emfim, Sr. presidente, eu julgo até muito innocente cada um de nós alterar o seu discurso como lhe parecer melhor, por até mesmo no fim muitos apoiados, por que foi cumprimentado, mas fazendo tudo isto, não me emprestem intenções que eu não tive.

O Sr. Cunha e Figueiredo: — Isto não se entende comigo, porque já disse que não fiz alterações no meu discurso.

O Sr. Barão de Muribeca: — Vou agora entrar na discussão do parecer da commissão de poderes.—

O Sr. Araujo Barros dá um aparte que não ouvimos.

O Sr. Cunha e Figueiredo: — Mas eu peço ao nobre deputado que reflicta em seu juizo calmo, e veja se esta reclamação se parece com a que eu fiz na sessão de 16 do passado.

Vê-se perfeitamente que o Sr. Barão de Muribeca reclamou acerca de uma expressão que dizia-lhe haver eu emprestado.

O Sr. Araujo Barros: — E que offendia as suas intenções.

O Sr. Barão de Muribeca: — Que offendia as minhas intenções? Não podia dizer isto.

O Sr. Araujo Barros:—Está no discurso.

O Sr. Cunha e Figueiredo:—Vê-se, pois que o Sr. barão teve a intenção de reclamar sobre uma expressão que suppunha ter-lhe eu emprestado.

O Sr. Araujo Barros dá um aparte que não ouvimos.

O Sr. Barão de Muribeca:— Eu disse que elle havia alterado o discurso, mas acrescento agora, foi uma alteração innocente.

O Sr. Cunha e Figueiredo: — Eu, pois, não só retirei essa expressão, como estava prompto a retirar qualquer outra que fosse reclamada pelo meu nobre collega, porque não pretendo nunca tornar-me imprudente, e estarei sempre prompto a attender qualquer reclamação dos nobres deputados, principalmente quando minhas expressões forem de alguma maneira offensivas, e o fiz naquella occasião, posto que no meu referido discurso nada houvesse de offensivo.

Eu fiz esta leitura, Sr. presidente, para fazer conhecer á casa e ao publico, que a reclamação que houve lugar naquelle dia, feita pelo honrado Sr. barão de Muribeca, não podia de modo algum ser posta em parallello com aquella que houve lugar entre mim e o meu nobre collega no dia 16 do mez passado.

Feita esta reflexão, eu deixarei tudo o mais ao juizo do publico, e não continuarei neste terreno. Como já disse, Sr. presidente, não quero mencionar nada do que me parece estar augmentado no discurso do nobre deputado em resposta ao meu, porque não quero occupar mais a attenção da casa com discussões desta ordem; mas cumpre-me em defesa da minha dignidade, ou da dignidade que devo manter nesta casa, que eu toque muito ligeiramente em alguns pontos do discurso do nobre collega, afim somente de o interpellar, e se a sua resposta não fôr digna de mim, eu defender-me-hei com a coragem de que sou capaz.

Ha aqui um periodo no discurso do nobre deputado, em que elle referindo-se a mim, diz, que eu estava disposto « a dar abraços de amizade e osculos de paz em todos quantos encontrasse na minha peregrinação por este mundo » — e entre parentheses diz — riso. —

Eu creio que isto não foi dito e nem houve riso.

O Sr. Araujo Barros: — O nobre deputado não disse que era amigo de todos em geral?

O Sr. Cunha e Figueiredo: — Sim. Porém o mais não foi ouvido aqui, e nem houve este — riso. —

O Sr. Araujo Barros:—Foi um dia choroso!

O Sr. Cunha Figueiredo:—Ninguem rio-se com relação a mim.

Mas não ligo importancia alguma a isto.

Em outro periodo eu vejo o seguinte: (lê).

Referia-se o nobre deputado a um aparte que eu dei, dizendo que não tinham havido ordens masculinas nem femeninas, mas sómente do genero neutro, e depois de o haver eu explicado, o meu nobre collega respondeu-me, segundo pareceu-me, muito naturalmente, e não podia usar de ironia.

O Sr. Araujo Barros:— Isto prova que o nobre deputado sabe perfeitamente rhetorica.

O Sr. Cunha e Figueiredo:— Eu, Sr. presidente, me persuado, pelo menos é convicção minha, que não tenho nesta casa feita papel algum, que fique abaixo de minha dignidade, e por tanto me parece que o nobre deputado não podia dirigir-me esta ironia, sem ao mesmo tempo fazer-me injustiça.

O Sr. Barão de Muribeca: — Está claro. Mas isto, não é objecto de reclamação.

O Sr. Araujo Barros:—E o—*servo te ipsum*—quando se tratava de cousa bem differente.

O Sr. Cunha e Figueiredo:—Está perfeitamente enganado; o nobre deputado foi que não comprehendeu o sentido com que o dei, e creio que nem deitou attenção para a parte do discurso do orador a quem eu o appliquei.

O Sr. Araujo Barros:—Está o que não duvido.

O Sr. Barão de Muribeca: — Isto é objecto de reclamação?

O Sr. Cunha e Figueiredo: — Eu vou tocando nisto *per accidens* para chegar ao meu fim.

O nobre deputado quando fallou aqui em referencia a mim, disse, que não obstante a reclamação que eu tinha feito com acrimonia, elle continuaria a prestar-me todo o respeito como sacerdote, etc. etc., respeito que eu não mereço, e nem posso de modo algum exigir do meu nobre collega. Mas o que me parece é que nesta casa não appareceu o seguinte: (lê).

O Sr. Araujo Barros:—Leia o resto:

O Sr. Cunha e Figueiredo:—Virtuoso—escripto em grypho !!... (Se não estou enganado), creio que quando se escreve uma palavra em gripho se quer exprimir no presente caso justamente o contrario do sentido genuino que a palavra representa.

O Sr. Souza Reis:—Para que faz considerações a este respeito? Basta contentar-se com a exposição.

O Sr. Cunha e Figueiredo:—O meu principal fim é saber se com isto o nobre deputado teve em vista alludir a algum pensamento occulto em referencia a mim.

O Sr. Araujo Barros:—Dar-lhe-hei uma explicação que o satisfaça.

O Sr. Cunha e Figueiredo: — Eu provoco ao nobre deputado para que se lhe conste qualquer facto que possa de algum modo marcar a minha reputação na vida publica ou particular como simples cidadão na qualidade de sacerdote, o declare francamente; formule uma accusação clara, afim de que eu possa defender-me com a força de minha consciencia, com aquella dignidade com que tenho procurado manter a minha reputação.

O Sr. Araujo Barros:—Eu dar-lhe hei uma explicação favoravel.

O Sr. Barão de Muribeca:—Não desça a defender-se disso.

O Sr. Araujo Barros:—V. Exc. me obriga a dizer mais do que queria.

O Sr. Cunha e Figueiredo:—Protestando contra as taes griphos de que usou o nobre deputado (contra todos os estylos até nas minhas palavras com que provoquei o testimunho do nobre deputado o Sr. Luiz Filippe, para que este dissesse se eu tinha ou não o habito de fallar com aquella emoção) tenho em vista demonstrar que não temo por modo algum taes allusões com referencia a mim, e quero que o publico conheça a injustiça com que me foram feitas.

O Sr. Araujo Barros [illegible] deputado, segue-se [illegible]

O Sr. Cunha e Figueiredo: [illegible] me já disse [illegible] suspeitas no discurso do nobre deputado, talvez não [illegible] accusar o nobre deputado; apenas pretendo provocar uma franca declaração de que com verdade lhe consta [illegible]; em protestar contra o sentido de suas palavras que podem ser intendidas em sentido desfavoravel a minha reputação perante quem me não conhece, com isto tenho concluido o meu protesto.

O Sr. Araujo Barros (pela ordem):—Sr. presidente achando-me de algum modo previnido, e receiando que tivesse de sustentar um largo debate com o nobre deputado, trouxe hoje de casa um discurso escripto para lê-lo, e fazê-lo imprimir sem embaraçar-me mais com a respectiva correcção. O meu fim, dando esse passo, era somente evitar futuras reclamações. A' vista, porém, do discurso proferido pelo nobre deputado, á vista da impressão que elle causou sobre o animo da camara, creio que não devo mais occupar com esse discurso a preciosa attenção da mesma camara, visto que nada tenho de que defender-me.

O Sr. Cunha e Figueiredo: — Não o accusei, apenas pedi explicações.

O Sr. Araujo Barros: — A unica reclamação, que o nobre deputado fez, e que no meu entender tem algum peso, é a que versa sobre a palavra—virtuoso—que vem escripta em grypho em uma parte do discurso, a que se refere o nobre deputado, e como em vista das maneiras delicadas e urbanas, com que sua excellencia tratou-me desta vez, acho-me desarmado, direi que a palavra—virtuoso—, que se acha em grypho em meu citado discurso, não encerra desar algum contra o nobre deputado.

O Sr. Souza Leão:—Eu não aceitava a explicação.

O Sr. Cunha e Figueiredo:—Em todo o caso, já fiz o meu protesto.

O Sr. Araujo Barros:—Eu me explico. O nobre deputado quando fallou aqui na occasião, a que nos referimos, disse que era amigo do genero humano, que perdoava as offensas recebidas a seus proprios inimigos; e eu achando que isto era uma virtude rara nos tempos actuaes, sublinhei a dita palavra, para prender a attenção de todos sobre o discurso do nobre deputado.

Eis aqui o que eu tenho a dizer com relação á reclamação do honrado membro, e nada mais accrescentarei.

ORDEM DO DIA.
1ª parte.

Entra em discussão o projecto que approva as posturas de Ingazeira, Iguarassú e Rio Formoso, o qual é mandado imprimir a requerimento do Sr. Souza Reis.

Terceira discussão do projecto que aposenta a Thomaz da Cunha Lima Cantuaria, no lugar de professor de musica do collegio dos orphãos de Olinda.

E' approvado sem debate a 1.ª discussão do projecto que desliga da freguezia de Jaboatão para unir a comarca do Cabo o engenho novo da Conceição.

O Sr. Barão de Muribeca não enchergando utilidade no projecto vota contra elle.

O Sr. Cunha e Figueiredo sendo o signatario deste projecto pronuncia-se em sua defeza, mandando todavia a mesa o seguinte requerimento, que sendo posto á votos é approvado juntamente com o projecto em primeira discussão.

Requeiro que o projecto seja remettido ao Exm. prelado diocesano para dar sobre elle o seu parecer, sem prejuizo todavia de primeira discussão.—S. R.—Cunha e Figueiredo.

ORDEM DO DIA.
2ª parte.

Continúa a segunda discussão do projecto de orçamento provincial na receita provincial.

Vão a mesa e são apoiadas as seguintes emendas:

Additivo ao art. 36.

50$000 sobre cada casa em que venderem charutos, exceptuadas as fabricas.—S. R.—Araujo Barros.

Ao § 3º.

Em vez de 3 por cento do algodão, diga-se 2 por cento do algodão. — Catanho. — Arruda Falcão.

O Sr. Buarque:—Sr. presidente, o tempo urge, e eu não desejo occupar longamente a attenção da casa sobre a materia, tanto mais que sei que um illustrado membro tem de trata-la com a proficiencia de que por vezes nos tem dado provas. Não posso, porém, deixar de fazer algumas reflexões em resposta ao discurso proferido pelo honrado membro da commissão de orçamento, que constituindo-se seu orgão e assumindo a responsabilidade dos seus actos, deu nos as explicações que haviam sido solicitadas, quando sobre o projecto de lei que se discute foi ella interpellada. Tratando ligeiramente dos argumentos de que se servio aquelle honrado membro, eu começarei por me occupar do que nos disse ácerca do imposto sobre legados e heranças, e das razões que no seu entender determinaram a commissão a reduzir esse imposto.

Senhor, presidente, o honrado membro pronunciou-se na casa dizendo que o imposto sobre legados e heranças, como se achava estabelecido, era por demais vexatorio; acrescentou que esse imposto atacava mui directamente o capital, e que alem disso dava lugar a fraude, por isso que sendo elle superior ao imposto sobre a venda, aquelles que pretendiam fazer legados ou doações, procuravam disfarça-las por meio de uma venda ficticia.

Foram estes os motivos apresentados pelo nobre deputado á quem me refiro para justificar o procedimento da commissão.

Senhor presidente, estas razões não me parecem procedentes, ellas se acham em completa contradicção com todos os principios estabelecidos na sciencia financeira, estes argumentos emfim não podem de fórma alguma servir de justificação ao procedimento da commissão.

Passando a demonstrar, senhor presidente, eu direi, que sendo o imposto sobre legados e heranças o mais directo e o mais simples de todos os impostos, sendo o unico, ou um dos unicos que fazem excepção ao principio invocado pelo nobre deputado a quem respondo, de que o imposto deve comprehender uma pequena parte do redito, principio este verdadeiro, digo, fazendo este imposto excepção ao principio, não poderia o nobre deputado fazer applicação deste para sustentar o procedimento da commissão.

O imposto sobre legados e heranças, ataca effectivamente a propriedade, como o nobre deputado disse; e assim deve elle ser estabelecido. O estado, nesse imposto, partilha do legado ou da herança; o principio que o regula, é aquelle que tem por fim atenuar o beneficio do legatario; esse imposto é effectivamente lançado sobre a propriedade, sobre o capital, e tem por fim diminui-lo. Mas se o compararmos com o caso da venda, se estudarmos o principio invocado para justificar o procedimento da commissão vemos que a conclusão forçada, a unica que se deduz de semelhante argumentação, é que o imposto sobre a venda deve ser superior ao imposto sobre legados e heranças.

O Sr. Barão de Muribeca:—Elle disse isto? Nem de seu discurso se pode concluir tal.

O Sr. Buarque:—Sim, senhor, disse. O honrado membro disse, que o imposto sobre legados e heranças tinha sido diminuido porque era superior ao imposto sobre vendas, e que este facto dava lugar á que se fizessem legados, sob a forma de vendas disfarçadas: é exactamente o que eu digo, isto é, que o nobre deputado entende que o imposto sobre vendas, deve ser superior ao imposto sobre heranças e legados.

O Sr. Barão de Muribeca: — Não senhor, está enganado.

O Sr. Buarque: — Eu não estou enganado; o nobre deputado disse que o imposto sobre heranças e legados, devia ser reduzido a menos do que aquelle que é pago pelas vendas...

O Sr. Barão de Muribeca:—Não disse isso.

O Sr. Buarque:—O orçamento o prova. O imposto sobre legados, á quanto foi reduzido pela nobre commissão? A 10 por cento, sendo o minimo de 5 por cento, creio eu.

(Ha um aparte.)

O Sr. Buarque:—E o imposto sobre as vendas de quanto é?

Um Sr. Deputado:—De 6 por cento.

O Sr. Buarque:—Sendo assim não comprehendo como a nobre commissão fosse procurar semelhantes argumentos para justificar seu procedimento.

(Trocam-se apartes.

O Sr. Buarque:—Mas se continúa a differença [illegible] não deu lugar [illegible] tanto o [illegible] de se commetterem fraudes.

(Ha um aparte.)

O Sr. Buarque:—Eu estou me referindo aos argumentos do nobre deputado, que se me não engano, foram estes, que o imposto sobre heranças e legados devia ser diminuido, por isso que subsistindo o actual, se poderiam dar vendas, que nada mais eram do que legados desfarçados...

O Sr. Barão de Muribeca:—Só por isso, não.

O Sr. Buarque: — Este foi o principal argumento; o segundo foi que o imposto atacava directamente a propriedade. Effectivamente, os dous impostos que atacam mais directamente o capital, são o de heranças e legados, e o imposto sobre a venda.

Me parece por tanto, que o principio financeiro que regula de uma maneira geral a imposição não podia ser invocado para um caso que exactamente faz excepção a elle, não podendo igualmente justificar a commissão, por isso que no caso de venda, o principio verdadeiro é a mudança da propriedade para outras mãos, que traz o resultado de torna-la mais fecunda, de dar-lhe melhor applicação. Sendo assim, é claro que está no interesse do estado diminuir o quanto for possivel esse imposto. Além disso, a consideração de que esse imposto presumidamente é pago pelo vendedor, por isso que o comprador terá sempre em vista a satisfação desse onus...

O Sr. Barão de Muribeca:—Esse principio não é invariavel, não se pode dizer que existe.

O Sr. Buarque:—Eu disse que o imposto pesará sobre o vendedor, não por que seja elle quem o pague. mas porque o comprador quando faz a offerta conta já com o imposto que tem a pagar, e o diminue do verdadeiro valor venal do objecto; conseguintemente, o imposto recahe sobre o vendedor, que ordinariamente é o mais interessado na transacção, e por isso é o prejudicado. Este principio é verdadeiro, é um principio financeiro, que está escripto em todos os autores, e que eu poderei mostrar ao nobre deputado.

O Sr. Barão de Muribeca dá um aparte.

O Sr. Buarque:—Eu não asseverei, estou dizendo que presumidamente assim acontece, não quero dizer que a regra seja infallivel; e até acrescento que ha casos em que ambos os contratantes são espoliados em favor do fisco.

O Sr. Barão de Muribeca dá um aparte.

O Sr. Buarque: — Pode bem ser que V. Exc. tenha mais razão do que todos aquelles que teem escripto sobre a materia, e que teem sustentado esta theoria,

O Sr. Barão de Muribeca:—Depende da offerta e da procura.

O Sr. Buarque: — Bem pode ser; e o aparte do nobre deputado não está fora do principio, e que não deixa de ser verdadeiro...

O Sr. Barão de Muribeca; — O imposto sempre recahe sobre o mais fraco; é elle quem paga.

O Sr. Buarque:—Neste caso é o mais interessado, e não se póde dizer o mais fraco. Eu disse que presumidamente se podia avançar que o vendedor era aquelle que carregava com o imposto da venda, por isso que o comprador quando faz a sua offerta já conta com o imposto que tem de pagar. Mas emfim, eu abestraio desta questão.

Já vê, por tanto, a casa, pelos argumentos que eu tenho apresentado, que a commissão não podia ficar completamente justificada, prevalecendo-se desses principios para mostrar que procedia bem, quando reduzio o imposto sobre legados e heranças, mostrando que assim o fazia porque elle dava lugar á fraudes, dava lugar á vendas disfarçadas, e atacava a propriedade, unicas razões que nos foram offerecidas.

O Sr. Barão de Muribeca:—Por isto só não.

O Sr. Buarque:—Sr. presidente, deixando este ponto, eu passarei a tratar do imposto sobre o tabaco.

O nobre deputado disse na casa que o imposto sobre o tabaco devia ser reduzido, porque ia-se tornando um imposto prohibitivo, porque esse imposto ia por assim dizer matando aquella industria. Mas Sr. presidente, se o principio invocado pela nobre commissão é verdadeiro e para todos os impostos de consumo; se este principio domina nos impostos indirectos, elle nunca poderá ter applicação a respeito do tabaco, que é uma de suas mais notaveis excepções. O tabaco, Sr. presidente, é exactamente um dos generos de consumo que faz excepção á este grande principio economico, de que na contribuição indirecta, os impostos estão na razão inversa da sua arrecadação. O tabaco, e as bebidas alcoolicas fazem excepção á este principio; e se entre nós, á respeito deste ultimo genero, ella se não póde dar, quanto ao tabaco é verdadeira, é incontestavel. O tabaco em toda a parte, em todos os paizes, faz excepção á este principio, o seu consumo não diminue na proporção do augmento do imposto: a arrecadação deste tende a augmentar sempre, embora o imposto cresça dentro de certos limites, superiores aos dos demais generos.

(Ha um aparte).

O Sr. Theodoro da Silva:—O que faz augmentar o consumo é a força do vicio.

O Sr. Buarque:—Justamente, é a força do vicio; isto está na naturezo humana.

Conseguintemente o principio invocado pela nobre commissão não é verdadeiro, a diminuição do imposto do tabaco não pode ter por causa a sua elevação, aliás tão diminuta, porque esse genero faz uma notavel excepção ao principio financeiro.

Um Sr. Deputado: — O fumo pode supportar um imposto pesadissimo.

O Sr. Buarque:—O fumo é objecto de vicio, de luxo, faz excepção ao principio economico, por conseguinte a commissão errou quando suppoz, que a elevação do imposto trazia a diminuição do consumo, quando os factos mostram que tão insignificante imposição em um objecto de vicio traz um resultado inteiramente contrario.

Um Sr. Deputado:—O nobre deputado argumenta com os principios, sem se importar com os factos.

O Sr. Buarque: — Eu estou mostrando que a commissão não podia justificar o seu procedimento com os argumentos que nos offereceu, per isso que o imposto sobre o tabaco fórma uma notavel excepção ao principio, permitta-se-me ainda que o repita, de que a arrecadação do imposto de consumo está na razão indirecta delle.

Um Sr. Deputado:—E por que fórma essa excepção?

O Sr. Buarque: — Porque, como muito bem disse o nobre deputado, é um objecto de vicio, um objecto de luxo; e segundo a opinião de todos os financeiros, é um dos que fazem excepção ao principio que regula a respeito dos outros objectos de consumo.

(Trocam-se alguns apartes.)

O Sr. Buarque:—Mas se elle dá lugar á fraudes, como diz o nobre deputado, não pode tambem o principio dos nobres deputados ser verdadeiro, isto é, não se pode ter uma base certa, á respeito da arrecação do imposto; e qual é o imposto que não se presta á fraude?

(Trocam-se outros apartes).

O Sr. Buarque:—O facto é verdadeiro, os objectos taes, como tabaco e bebidas alcoolicas, fazem excepção ao principio regulamentar, isto todos recodhecem, e eu não querendo por muito tempo occupar a attenção da casa, passarei adiante, concluindo com algumas observações á respeito do imposto sobre o algodão.

A nobre commissão de orçamento pelo seu orgão disse, que havia elevado o imposto do algodão porque isso não obstava ao progresso dessa industria.

O Sr. Barão de Muribeca:—Não disse, nem podia dizer isto; disse que essa industria podia supportar a imposição.

O Sr. Buarque:—E' a mesma cousa que eu acabo de dizer.

Sr. presidente, se a nobre commissão de orçamento nos tivesse demonstrado que o estado deficiente dos cofres era tal, que ella via-se na necessidade de procurar, entre todos os productos, aquelles que na sua opinião deviam supportar maior imposto, ainda que reconhecesse que esse imposto podia de alguma forma prejudicar o progresso da industria, talvez que não tivessemos o que responder-lhe, ou aquelles que a interpellassem correriam na obrigação de indicar á nobre commissão quaes as materias que podiam ser sobrecarregadas da nova imposição. Mas não, Sr. presidente; a nobre commissão o que tratou de mostrar a esta casa, foi que o imposto não ia por forma alguma embaraçar o progresso dessa industria. Mas, pergunto eu, por ventura se [illegible] que o imposto sobre o algodão não vai difficultar o progresso da cultura? Se poderá negar que [illegible] de um imposto sobre uma industria [illegible] vai crear-lhe difficuldades? Eu creio que [illegible] será facil demonstrar-se o contrario de tudo [illegible] tenho asseverado na casa acerca dessas diversas questões.

O Sr. Barão de Muribeca:—Eu creio que é facil.

O Sr. Buarque:—A nobre commissão não poderá apresentar um só argumento que nos possa convencer de que essa oscillação tão variada do imposto sobre o algodão não concorre para retardar, para difficultar o desenvolvimento desta industria. Portanto, eu aguardo melhores razões, para dar meio apoio ás medidas da commissão.

Tenho concluido. (Muito bem.)

O Sr. Barão de Muribeca faz considerações diversas em resposta ao orador que o precedeu.

Tendo dado a hora, fica a discussão adiada.

O Sr. presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão.

REVISTA DIARIA.

Na sessão de hontem da assembléa provincial foi desempatada a emenda sobre expedientes, quanto a secretaria do governo, sendo o resultado da votação em sentido favoravel.

E' dispensado o intersticio para entrar em 3ª discussão o projecto de orçamento provincial.

Em seguida entra em discussão o projecto sobre creditos supplementares, ao qual offerece o Sr. Fenelon uma emenda complementar do pedido, que havia sido restringido pela commissão de orçamento.

E' votada e approvada, sendo dispensado o intersticio.

Entra em 2ª discussão o projecto sobre exercicios findos, o qual é approvado sem debate, sendo-lhe dispensado o intersticio a pedido do Sr. Souza Reis.

Entra em 2ª discussão o projecto de orçamento municipal, e sendo offerecidas algumas emendas ao art. 2º, toma a palavra o Sr. Cintra combatendo a de que se occupa do restabelecimento do numero de serventes e coveiros do cemiterio publico desta cidade; e seguindo-se lhe o Sr. Lucena, justifica a emenda, de que é um signatario.

A emenda do Sr. A. Leão elevando a 12 o numero dos guardas municipaes é combatida pelo Sr. Cintra, e sustentada pelo Sr. Luiz Felippe.

E' approvado o artigo, bem como ambas as emendas referidas, inclusive uma outra do Sr. Lucena, que mande arrematar a obra do matadouro publico, depois de orçada e approvada pelo presidente.

E' votado o art. 3º.

E' votado o art. 4º, depois de algumas considerações do Sr. Catanho acerca da verba para advogado, e de censuras ás municipalidades do Limoeiro e de Pesqueira.

São votados todos os demais artigos até o 28 inclusivamente, sendo offerecidas algumas emendas a alguns delles.

Entra em discussão o art. 29, sobre cujos §§ são mandadas algumas emendas, das quaes umas são approvadas e outras regeitadas; e seguindo o immediato, é approvado, bem como o additivo offerecido pelos Srs. Joaquim de Mello Rego, Witruvio Pinto Bandeira e Torres Bandeira, que manda expropriar o cemiterio da cidade de Caruarú.

Votam-se os demais artigos com algumas emendas, inclusive duas que mandam pagar desde já custas judiciaes aos Drs. Francisco Domingues da Silva, e Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo, e ao escrivão Francisco Joaquim de Paula Clemente Esteves.

Alem das materias já dadas, compõe-se a ordem do dia de hoje da 3ª discussão dos projectos sobre creditos supplementares, orçamentos provincial e municipal, e exercicios findos; 2ª do projecto n. 33, e posturas das camaras desta cidade e da villa de S. Bento.

— Algumas palavras são necessarias para illustrar as publicações, que se derem á semana finda acerca da questão dos tachygraphos que apanham os debates da assemblea provincial.

Estando para este fim engajado o Sr. L. A. de Mesquita Falcão, pedio licença para uma excursão fora desta cidade; e obtendo-a, assignou termo de voltar a ella dentro de seis mezes. Mas esse senhor assim o não cumprio; deixou-se ficar onde estava por mais tempo que o permittido, dando lugar a tirarem-se precatorias para o fim de compelli-lo a regressar a esta cidade. Este regresso effectivamente se deu; e propondo elle então uma modificação ao seu contrato, antes da respectiva decisão, desappareceu d'aqui sem consenso, forçando por este modo ao emprezario do *Diario* a solicitar nova precatoria, e a faze-la seguir para a Bahia, afim de ser o mesmo Sr. Luiz Antonio de Mesquita Falcão constragindo ao cumprimento do seu contrato.

Ora, estando as cousas assim, estando já aberta a assemblea provincial, é que o Sr. Carlos Falcão filho d'aquelle senhor, se obrigou a encontrar em seu ordenado o valor preciso para o pagamento de um tachygrapho que substituisse a seu pai, como consta do termo assignado perante o Sr. juiz de paz desta freguezia de Santo Antonio, e assim obteve a concessão de permanecer aquelle senhor onde se achavam parte do corrente anno, como ainda consta de documentos que foram presentes a commissão de policia, e que se acham publicados em parte, cumprindo observar que o valor encontrado com o Sr. Carlos Falcão não corresponde aos serviços, que devia prestar o senhor seu pai na presente sessão; por quanto a importancia por elle recebida para cada sessão annua é superior a quantia encontrada.

— O conselho de qualificação da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves abrio hontem a sua segunda reunião, devendo sexta-feira 20 do corrente ter lugar perante elle a inspecção dos guardas que requereram passagem para a reserva.

— O Sr. capitão tenente Bonifacio Joaquim de Santa Anna, commandante do brigue escuna *Fidelidade*, obteve do governo imperial dous mezes de licença para tratar de sua saude na corte. Em consequencia, passou o Sr. primeiro tenente Francisco Romano Stepple da Silva á assumir temporariamente o commando daquelle vaso de guerra.

— Não tem fundamento o boato espalhado hontem do naufragio do patacho que conduzio a companhia Rogers.

— Movimento da casa de detenção do dia 15 de junho.

Existiam......	359	presos.
Entraram......	12	»
Sahio........	1	»
Existem.......	370	»
A saber:		
Nacionaes.....	256	
Estrangeiros..	32	
Mulheres......	5	
Escravos......	70	
Escravas......	7	
Total........	370	

— Alimentados a custa dos cofres provinciaes.......... 147

Movimento da enfermaria.

Tiveram baixa:
Justino Manoel da Cruz, nerralgia.
Vicente Muniz, bubão syphilitico.
Lourenço escravo de José Manoel de Barros, constipação.
Jeronimo escravo de João Bernardo Ferreira, cephalalgia.

Tiveram altas:
Reimundo dos Passos.
Lourenço Gomes dos Passos.
Manoel Gomes da Silva Junior.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

(Extracto das partes dos dias 15 e 16 de junho.)

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 14 do corrente:

A' ordem do subdelegado do Recife, Firmino, pardo, 18 annos de idade, escravo de Pedro Jorge da Silva Ramos, por andar fugido.

A' ordem do de Santo Antonio, os pardos Claudiano José de Mello, de 21 annos de idade, pintor, por briga, e Herculano, de 20 annos, escravo de Manoel Antonio Gonçalves á requerimento deste, e a africana Marcellina, de 25 annos, escrava de Rufina de tal, por embriaguez e haver resistido á prisão.

A' ordem do de S. José o portuguez José da Costa Gomes, branco, de 38 annos caixeiro, por ter sido encontrado dentro da casa de Anto[illegible] Pinto de Lima, a José Joaquim de Lima, [illegible], de 25 annos, ganhador, por briga.

A' ordem do da Boa-Vista, o Austriaco, José ou Vicente Marino, branco, de 30 annos, ganhador por embriaguez e resistido á prisão.

A' ordem do da Magdalena, Justino Manoel da Cruz, pardo de 36 annos sem officio, por desordem e insultos.

— Dia 15 —

A' ordem do subdelegado do Recife o inglez Antony Cerri, branco de 22 annos, marujo e o pardo Gaspar Claudino de França, de 29 annos, pedreiro por briga e embriaguez; assim como Malaquias, tambem pardo, de 25 annos escravo de Maria José de Moraes, por andar fugido.

A' ordem do de Santo Antonio, o africano Benedicto, de 30 annos, escravo de João Baptista de Sá, por desordem; a crioula Maria Joaquina dos Prazeres, e os pardos Francelina Maria Joaquina, de 21 annos costureira; José Pereira dos Santos, de 25 annos, criado e Martiniano Francisco de Lima, de 20 annos, maritimo, todos por briga.

A' ordem do de S. José o crioulo Lourenço, de 28 annos, escravo de Luiz Antonio de Freitas, por desobediencia.

A' ordem do da Magdalena, Manoel Joaquim Ferreira, crioulo, 30 de annos, dado á agricultura, por suspeita de ser escravo, e José Francisco dos Anjos, pardo de 35 annos, servente, por desordem.

A' ordem do depositario geral, o crioulo José, de 20 annos, escravo de Francisco Affonso do Rego Mello, por insubordinação.

O chefe da segunda secção,
J. G. de Mesquita.

— MATADOURO PUBLICO:

Materam-se para o consumo desta cidade no dia 15 do corrente—91 rezes.

No dia 16—91 rezes.

— OBITUARIO DO DIA 15 DE JUNHO, NO CEMITERIO PUBLICO:

Maria, Pernambuco 22 dias, S. José; espasmo.
Laurinda Umbelina de Mello, Pernambuco, 20 annos, solteira, Santo Antonio; tuberculos pulmonares.
Luiza Maria dos Santos, Pernambuco, 45 annos, Recife; bexigas.
Guilherme, Pernambuco, 4 mezes, Boa-Vista; interior.
Claudina, Pernambuco, 7 mezes, escrava, Boa-Vista; variolas.
Antonio José da Silva, Pernambuco, 29 annos, solteiro, soldado, Boa-Vista; variolas.
Pedro de Alcantara, Bahia, 37 annos, solteiro, soldado; Boa-Vista; tuberculos pulmonares.
Anna, Pernambuco, 10 mezes, S. José; sarampo,
Domingos José, Pernambuco, 50 annos solteiro, S. José; cholera.

— Dia 16 —

Laura, Pernambuco, 1 anno, S. José; interite
Fausta, Pernambuco, 2 annos, S. José; cholera.
Francisco, Pernambuco, 3 mezes, Santo Antonio; ferida na bocca.
Antonio Pernambuco, 15 mezes, Santo Antonio; sarnas.
Sebastião Teixeira Lima, Pernambuco, 36 annos, solteiro, Santo Antonio, febre perniciosa.
Vicente, Pernambuco, 5 mezes, São José, espasmo.
Rogerio Corrêa da Silva, Pernambuco, 48 annos, casado, São José, hemorrogia pulmonar.
Estevão Vidal, Hespanha, 32 annos, casado. Boa-Vista, febre amarella.
Victorina Maria da Conceição, Pernambuco, 38 annos, solteira, São José, hydropericardite.
Manoel, Pernambuco, 61 annos, solteiro, escravo, bronchite.
Antonio Franklin do Rego Barros, Parahiba, 25 annos, solteiro, Boa-Vista, hemorrhagia uterina.

Publicações a pedido.

ELEIÇÃO

Dos juizes, juizas e mais mesarios que teem de festejar o glorioso Santo Antonio do arco da ponte do Recife, no anno de 1863.

Juiz por eleição.
O Illm. Sr. Dr. Ignacio Joaquim de Souza Leão.
Juiza por eleição.
A Exma. Sra. D. Antonia Amalia da Cunha Barros.
Juiz por devoção.
O Illm. Sr. Antonio Correia de Vasconcellos.
Juiza por devoção.
A Exma. Sra. D. Amelia Deolinda da Silva Figueiredo.
Escrivão por eleição.
O Illm. Sr. Joaquim Vieira Coelho.
Escrivãa por devoção.
A Exma. Sra. D. Maria Candida dos Santos Neves.
Thesoureiro.
O Illm. Sr. Joaquim Lopes da Costa Maia.
Procurador geral.
O Illm. Sr. Custodio José Alves Guimarães.
Mordomos.
Os Illms. Srs.:
José Joaquim de Faria Machado.
Christovão Pereira Gomes.
João José Marques.
Antonio Gonçalves de Oliveira.
Antonio Duarte Carneiro Vianna.
Manoel Cardoso de Souza.
Francisco José Coelho.
José Antonio de Araujo e Souza.
Manoel José Machado.
Manoel José de Souza.
Francisco José Leite.
Antonio Augusto dos Santos Porto.
José Marques dos Santos Aguiar.
Antonio José Rodrigues de Souza.
Antonio Francisco Pereira de Lyra.
O vigario,
Venancio Henriques de Resende.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 14. . .	231:707$673
Idem do dia 16	16:031$997
	247:739$670

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	284	
« » com generos..	149	433
Volumes sahidos com fazendas..	39	
« » com generos..	111	150

Descarregam no dia 17 de junho.
Barca ingleza—Eliza Hands—mercadorias.
Barca ingleza—Sater—idem.
Barca ingleza—Linda—carvão.
Patacho inglez—Florest—ferragens.
Brigue italiano—Evelina—pedra.
Brigue italiano—Daino—idem.

Importação.

Bergantim inglez *Florista*, vindo de Liverpool consignado a Henry Gibson, manifestou o seguinte:

9 caixas fazendas de algodão, de lã e dito, brim de linho. camizas, luvas e roupas; a Wild & Just.

5 caixas e 1 fardo fazenda de algodão e tapetes; a João Keller & C.

15 fardos e 3 caixas fazendas de algodão; a Adamson Howie & C.

1 caixa meias de algodão e de seda; a Isidoro Halliday & C.

7 caixas fazendas de lã e algodão; a Henrique & Azevedo.

5 ditas fazenda de linho, de algodão, de lã e dito chapéos de sol de algodão; a Rabe Schmettau & C.

202 caixas e 9 fardos fazendas de algodão, de linho, meias de algodão, chapéos de feltro, etc., 18 toneladas de carvão de pedra; aos consignatario.

60 barricas cerveja; a Manoel Joaquim Ramos e Silva & Genro.

1 caixa cordão de algodão; a Mello Lobo & C.

1 dita tinta de escrever, 32 ditas e 32 fardos fazendas de lã, cobertores de dita e fazenda de algodão; a Arkwright & C.

60 gigos e 1 barrica louça, 20 ditas [illegible], 22 caixas e 3 fardos fazenda de algodão, de lã, 100 saccos arroz; a ordem.

8 fardos fazenda de algodão; a N. O. Bieber & C.

1 engenho completo para assucar contendo 2 assentos, 3 cylindros com eixos e rodas, 3 ditas grandes, 4 cisternas, 2 mezas e 2 caixas, etc.; a S. P. Johnston & C.

1 caixa prezuntos, 6 ditas e 20 pacotes machinismo, 2 caldeiras, 2 chapas, 4 rodas e 2 chaminés; a G. Petchett.

2 caixas chá; a M. J. G. da Fonte.

17 fardos fazendas de algodão, 15 caixas miudezas: a James Crabtree & C

1 caixa biscoutos; a F. J. Leite.

1 dita fazenda de lã e algodão; a Domingos Guimarães & C.

7 ditas palitos de fogo; a Ferreira & Martins.

1 dita fazenda de linho; a Southall Mellors & C.

20 ditas e 1 fardo fazenda de linho, de lã e algodão, peitos de camisa, etc.: a Augusto C. de Abreu.

Barca ingleza *Linda*. vinda de Liverpool, consignada a Rothe & Bidoulac, manifestou o seguinte:

390 toneladas de carvão de pedra; aos mesmos.

Exportação
Do dia 16 de junho.

Barca ingleza *Miranda*, para Liverpool, carregaram:

Paton Nash & C., 1,400 saccos com 7,000 arrobas de assucar.

Saunders Brothers & C., 1,550 saccos com 7,750 arrobas de assucar.

Barca ingleza *Queen*, para Liverpool, carregaram:

Johnston Pater & C., 1,778 saccos com 8,896 arrobas de assucar.

Barca portugueza *Sympathia*, para o Porto, carregaram:

João Pereira da Cunha, 10 barriquinhas com 22 arrobas e 15 libras de assucar.

Baltar & Oliveira, 45 couros salgados com 900 libras.

Brigue brasileiro *Mensageiro*, para o Rio da Prata, carregaram:

Amorim & Irmãos, 400 barricas com 3,020 arrobas de assucar.

Brigue italiano *Daino*, para Genova, carregaram:

Bastos & Lemos, 40.000 chifres.

Patacho italiano *Evelina*, para Gilbratar, carregaram:

A. Muniz Machado, 600 saccos com 3,000 arrobas de assucar.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 14. . . .	17:482$585
Idem do dia 16	2:016$911
	19:499$496

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 14. . .	48:760$218
Idem do dia 16. . . . . . :	6:258$880
	55:019$098

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 16.

Rio de Janeiro—17 dias, barca portugueza *Flor de S. Simão*, de 396 toneladas, capitão Domingos Pereira Lima, equipagem 18, em lastro; a Carvalho & Nogueira. Veio receber ordens e seguio para a Parahyba.

Terra-Nova—33 dias, patacho inglez *Busy*, de 170 toneladas, capitão Henry Walters, equipagem 8, carga 2,692 barricas com bacalhão; a James Crabtree & C.

Observação.

Não houveram sahidas. Apparece a leste dous navios.

Editaes.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife capital da provincia de Pernambuco e seu termo por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, a quem Deos guarde etc.

Faço saber aos que a presente carta de editos virem e della noticia tiverem, que por parte do presidente e directores da caixa filial do banco do Brasil me foi feita a petição do theor, forma, modo e maneira seguinte:

Illm. Sr. Dr. juiz do commercio. — A direcção da caixa filial do banco do Brasil nesta cidade requer á V. S. que se digne de admitti-la a justificar a ausencia de Silvestre Lins de Barros e José Victorino de Paiva, que se acham em lugar não sabido, afim de responderem aos termos da acção de letra que a supplicante lhes propozera e a outros, requer á V. S. que justificada e julgada por sentença se passe carta de edital para por ella serem os supplicados citados para todos os termos da acção e sua execução com a pena de revelia.—Escrivão, Manoel Maria.

Pede á V. S. deferimento. — Espera receber mercê.—Procurador, R. J. Barata de Almeida.

E mais se não continha, e nem alguma outra cousa mais se declarava e mostrava em tal petição, na qual dei o seguinte despacho:

Sim, marcado o dia 28 do corrente mez. — Recife, 23 de maio de 1862.—Alencar Araripe.

Nada mais se continha em tal despacho, por força do qual se fez a distribuição do theor seguinte:

A' Manoel Maria.—Oliveira.

Nada mais se continha em dita distribuição aqui transcripta.

E tendo a supplicante produzido suas testemunhas, que declararam a ausencia dos supplicados em lugar não sabido, sellados e preparados os autos, subiram á minha conclusão, e nelles dei a sentença do theor seguinte:

Hei por justificada a ausencia de Silvestre de Barros e José Victorino de Paiva, que se mostrou estarem em lugar incerto; assim mando que se faça a citação edital com prazo de 30 dias na forma requerida, pagas pela justificante as custas.

Recife, 2 de junho de 1862.— Tristão de Alencar.

E mais se não continha em dita sentença aqui transcripta, pelo qual o escrivão que esta subscreveu a fez passar com o prazo de 30 dias, pela qual chamo, cito e hei por citados os referidos supplicados para que compareçam neste juizo dentro do mencionado prazo, afim de allegarem sua defeza pena de revelia.

Portanto qualquer pessoa poderá scientifica-los de tudo quanto fica dito.

O presente será publicado pelos jornaes e affixados nos lugares do estylo.

Recife, 3 de junho de 1862, quadragesimo-primeiro da independencia e do imperio do Brasil. Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão, o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

— Pela inspecção da alfandega se faz publico que no dia 18 do corrente mez, á porta da mesma repartição, e depois do meio dia, se hão de arrematar 480 garrafas de cerveja contendo 115 medidas, valor da medida 840 rs. total 96$600; 955 garrafas vasias de vidro escuro ordinario, pesando 1,750 libras, valor da libra 60 rs. 115$500, vindas de Bristol pelo navio inglez *Siloam*, entrado em 13 de maio do corrente anno, e abandonadas aos direitos pelos negociantes Tysset freres, sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante.

4ª secção da alfandega 16 de junho de 1862.—O 1º escripturario, Firmino José de Oliveira.

Declarações.

Pela recebedoria de rendas internas geraes se faz publico que neste corrente mez se finda o prazo do pagamento, sem multa, do segundo semestre do exercicio corrente dos seguintes impostos, decima addicional de mão-morta, imposto de 20 por cento sobre lojas, dito especial sobre casas de moveis, roupas fabricadas em paiz estrangeiro, e que do 1.º de julho em diante serão pagos com a multa de 3 0/0

Recebedoria de Pernambuco 6 de junho de 1862.—O administrador,
Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

— Pela thesouraria provincial se faz publico que a arrematação dos reparos do sitio n. 1 da estrada de Paranamerim, foi transferida para o dia 26 do corrente.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 13 de junho de 1862.—O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

Conselho economico do batalhão de infantaria n. 9.

Semestro segundo de julho a dezembro de 1862.

Precisa o mesmo conselho contratar para suas praças arranchadas os generos seguintes:

Assucar branco de caroço, arroz pilado, azeite doce, café em grão, farinha de mandioca, feijão preto ou mulatinho, manteiga franceza, toucinho de Santos, Lisboa ou da terra, vinagre de Lisboa, bacalhão, carne secca, carne verde, lenha em achas, pães de quatro e seis onças: as bases do contrato serão apresentadas pelo conselho na respectiva secretaria pelas dez horas em ponto da manhão, sem mais espera, para o que convida a concurrencia dos senhores negociantes, como taes conhecidos, e que se obriguem a fornecer todos os generos, menos pães que é do ramo diverso, de boa qualidade.

Quartel na cidade do Recife 14 de junho de 1862.—O tenente secretario. José Francisco de Moraes Vasconcellos.

— Por esta subdelegacia se faz publico que se acha depositado um boi, o qual lhe foi entregue pelo fiscal da freguezia, dizendo-lhe o ter remettido o subdelegado da Passagem; á vista do que quem se julgar com direito compareça, que provando, lhe será entregue.

Subdelegacia do 1.º districto dos Afogados 16 de junho de 1862.—O subdelegado 1.º supplente,
José Buarque Lisboa.

Batalhão d2 artilharia a pé n. 4.

O conselho economico contrata para o fornecimento de suas praças durante o 2.º semestre do corrente anno, os generos alimenticios seguintes; arroz pilado, assucar mascavinho refinado, azeite doce, bacalhão, carne secca, dita verde, café, farinha, feijão, lenha, manteiga franceza, pães de 6 onças, ditos de 4 onças, sal, toucinho e vinagre; os ditos generos devem ser de primeira qualidade, e quem os quizer fornecer, pode apresentar as suas propostas na secretaria do batalhão até o dia 25 do corrente, pelas 10 horas da manhão.

Quartel na Soledade 16 de junho de 1862.
José Joaquim Ferreira de Paiva.
2.º tenente agente.

Directoria das obras militares

A directoria das obras militares necessita comprar biombos para o hospital militar: quem os quizer vender apresente suas propostas na dita directoria, em qualquer dos dias 17, 18, 20 e 21 do corrente mez.

Directoria das obras militares de Pernambuco 16 de junho de 1862.—O escripturario,
João Monteiro de Andrade Malvina.

Correio geral.

Relação das cartas seguras existentes na administração do correio para os senhores, abaixo declarados.

Antonio Nobre de Almeida.
Dr. Demosthenes da Silveira Lobo.
Firmino Theotonio da Camara Santiago.
Joaquim Ribeiro de Souza Froes.
João Marcos Fernandes Pereira.
D. Lauriana.
Dr. Lucas Matheos Monteiro.
Manoel José de Siqueira Pitanga.
Dr. Salvador Pires de Carvalho Albuquerque.
Salustiano José de Lima.

THEATRO
DE
Santa Isabel.

COMPANHIA LYRICA
DE
G. MARINANGELI.

12.ª Recita da assignatura.

O espectaculo annunciado para o dia 17 terá lugar no dia 18, por ser vespera de dia santo.

N. B.—São convidados os artistas da companhia, que vencem os ordenados no dia 17, e que devem receber algum saldo, de virem HOJE ao meio-dia, no escriptorio do theatro.

G. MARINANGELI.

Avisos maritimos.

Para o
Rio-Grande do Sul
com escala pelo Rio de Janeiro

seguirá com toda a brevidade o brigue nacional *Marquez de Olinda*, de primeira marcha, tem já prompta a maior parte de seu carregamento: para o restante trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo da Corpo-Santo n. 19.

Maranhão e Pará.

O patacho Paulino segue em poucos dias, tem mil barricas de assucar tratadas, para o resto trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

PARA
O
Rio de Janeiro

Pretende seguir com muita brevidade para o Rio de Janeiro o veleiro e bem conhecido brigue nacional «Almirante», tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Para Maranhão e Pará.

pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido patacho nacional «Emulação», capitão Antonio Gomes Pereira, tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

PARA
O
Rio Grande do Sul,

O patacho nacional «Palma» segue com toda a brevidade possivel por ter a maior parte do seu carregamento já prompto, e recebe o resto da carga por frete modico: trata-se com Baltar & Oliveira, rua da Cadeia n. 12.

Aracaty

Segue no dia 20 do corrente o palhabote «Leonte Cruz», recebe carga a frete: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. & Irmão, no lado do Corpo Santo n. 23.

PARA O Rio de Janeiro

segue com brevidade o palhabote «Piedade», recebe carga a frete: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. & Irmão, no lado do Corpo Santo n. 23.

Bahia

Segue nestes dias o hiate «Santa Rita», recebe carga a frete; a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. & Irmão, lado do Corpo Santo n. 23.

— Para o Rio de Janeiro, recebe um resto de carga a frete a barca brasileira «Conceição»: a tratar no escriptorio de Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

RIO DE Janeiro.

O brigue nacional «Deolinda» segue com brevidade, e recebe alguma carga a frete: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

Para o Rio de Janeiro,

segue com toda brevidade a linda e veleira barca nacional «Iris», de primeira classe, capitão Gaspar Leite de Faria, a qual tem parte de seu carregamento prompto: para o resto, trata-se com os seus consignatarios Aranaga, Hijo & C., rua do Trapiche Novo n. 6.

Porto e Lisboa

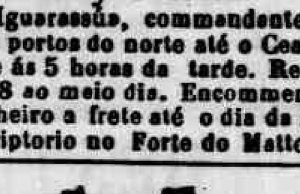
Segue brevemente a veleira barca portugueza «Sympathia», por ter sua carga, parte a bordo parte engajada; para o restante e passageiros, trata-se com Baltar & Oliveira na rua da Cadeia do Recife n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor.

Parahiba, Rio-Grande do Norte, Macau, Aracaty e Ceará.

O vapor «Iguarassú», commandante Vianna, sahirá para os portos do norte até o Ceará no dia 21 do corrente ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 18 ao meio dia. Encommendas passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas. Escriptorio no Forte do Mattos n. 1.



COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor

Maceió pelas escalas

O vapor «Persinunga», commandante Moura, sahirá para os portos do sul tocando nas escalas no dia 20 do corrente, ás 4 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 18. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ao meio dia: escriptorio no forte do Mattos n. 1.

PARA O Rio de Janeiro

O brigue nacional «Alfredo», segue com brevidade e tem meio carregamento tratado: para o resto, trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

COMPANHIA BRASILEIRA DE

PAQUETES A VAPOR.

Até o dia 23 do corrente é esperado dos portos do norte o vapor nacional *Paraná*, commandante o capitão-tenente José Leopoldo de Noronha Torrezão, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Leilões.

LEILÃO DE pannos avariados, A 17 do corrente.

O agente Oliveira fará leilão por conta e risco de quem pertencer, de um fardo de pannos superfinos, avariados a bordo do navio DOROTHEA capitão J. Bohn, na sua ultima viagem procedente de Hamburgo para este porto; e na mesma occasião serão vendidas a prazo do estylo e a preços razoaveis, porções de peças de grosdenaples, setins, sarjas, cortes de colletes e gravatas de seda, lenços de algodão, tiras bordadas e entre-meios, e outras fazendas proprias do mercado:

TERÇA-FEIRA 17

do corrente, ao meio-dia em ponto, no seu escriptorio, rua da Cadeia n. 62 primeiro andar, por cima do armazem do Sr. Henry Gibson.

LEILÃO DE 100 a 500 saccos com feijão preto

O agente Fortuna venderá sem duvida de 100 a 500 saccos com feijão preto para fechar contas em um ou mais lotes a vontade: terça-feira 17 do corrente pelas 10 horas da manhãa na porta do armazem do Sr. Annes defronte da alfandega.

LEILÃO DA

Metade do sitio com casa de vivenda (norg) no lugar do Peres freguezia de Afogados.

SEM LIMITE.

Sendo metade a dinheiro e metade a prazo.

O agente Guimarães autorisado pelos proprietarios do sitio com casa de vivenda no lugar acima declarado, fará leilão pelo maior preço que poder obter, sendo a casa a pouco edificada de gosto moderno com commodos para qualquer familia por grande que seja pois tem 2 optimas salas, 4 quartos, dito para dispensa, cosinha fora espaçosa, cocheira, estribaria para 3 ou 4 cavallos, cacimba ja principiada d'agua doce, sitio com grande extenção com muitas arvores fructiferas e quasi todas novas em cujo reside actualmente o Sr. Jorge Nesbit: em seu escriptorio á rua da Cadeia do Recife n. 3, primeiro andar, pelas 12 horas do dia.

QUARTA-FEIRA 18 DO CORRENTE.

Para qualquer informação deverão entender-se com o referido agente.

LEILÃO DE 3 vaccas de leite.

O agente Pestana por conta de quem pertencer venderá em leilão 3 vaccas com crias muito boas de leite: terça-feira 17 do corrente pelas 12 horas da manhãa no largo da alfandega.

LEILÃO DE Dividas,

Segunda-feira 16 do corrente a 1 hora da tarde.

O agente Pinto levará novamente á leilão as dividas activas da massa fallida de José Antonio Soares de Azevedo, servindo de base o maior preço offerecido, por assim lhe haver determinado o Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio: a 1 hora da tarde do dia quarta-feira 11 do corrente.

Avisos diversos.

GRANDE Laboratorio a vapor DE Roupa lavada e engommada de Ramos & Pimentel.

Os donos dos numeros abaixo mencionados podem mandar buscar as roupas lavadas que estão promptas: 152, 123, 141, 138, 160, 149, 146, 136, 100, 119, 51, 10, 93, 62, 25, 86, 31, 40, 20, 58.

LOTERIA

SABBADO 21 do corrente se deverá extrahir impreterivelmente a terceira parte da segunda loteria a beneficio do Gymnasio Pernambucano. (terceira concessão) no consistorio da igreja de N. S. do Rosario de Santo Antonio. Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Santos Vieira, rua da Imperatriz loja de ferragens n. 44 do Sr. Pimentel, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, e na rua da Cadeia do Recife loja n. 45 do Sr. Porto.

As sortes de 5:000$ até as de 10$ serão pagas uma hora depois da extracção, e as outras, porém, no dia immediato logo que se tenham distribuido as listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

Uma pessoa com bastante leite e sem filhos se offerece para amamentar uma criança em sua casa: quem precisar annuncie.

GRANDE Laboratorio a vapor DE Lavagem e engommado de roupa, de Ramos & Pimentel.

Empreza importante, que vai prestando relevantes serviços á seus freguezes pela promptidão e perfeição com que lava a roupa sem a estragar

PREÇOS.

Roupa sortida (embora não venham meias nem lenços) 40 rs. por peça.
Peças grandes isoladamente 100 rs.
Roupas de navios, vapores e hospitaes 70 rs.
Dita de familia que não é fregueza 80 rs.
Dita de doente de familia que não é fregueza a 120 rs.
Uma rede ou cortinado de cama ou varanda a 500 rs.

O preço dos engommados é modico e conforme as peças, como costumam fazer as engommadeiras. O praso da entrega de roupa lavada é 8 dias, e engommada 15, sendo que muitas vezes está prompta antes do praso. Deposito na rua Nova.

— Precisa-se de 3:000$ a premio, garantindo-se com uma propriedade nesta cidade; a quem convier annuncie para ser procurado.

— Precisa-se de um bom cozinheiro ou uma boa cozinheira, e tambem para fazer as compras na rua, sendo escravo é preferido, e sendo capaz paga-se bem. Tambem precisa-se de uma boa costureira e engommadeira, na mesma casa n. 42 da rua da Cruz do Recife.

— Precisa-se de um caixeiro de 16 a 18 annos, desses chegados ha pouco do Porto, ainda que não saiba ler: a tratar na rua do Imperador, loja n. 24, se dirá quem quer.

— Aluga-se um moleque para criado: quem o quizer, dirija-se a rua da Penha n. 1, primeiro andar.

— Na rua do Imperador n. 75, terceiro andar, precisa-se de uma ama que cozinhe e compre bem.

— Francisco Dragon, subdito frances, vai á Europa.

— Ainda se roga ao Sr. estudante que tem recibido «Diarios» com o nome de Dario Fortuna, desde o anno passado, e não tem pago, fazendo ultimamente mudança da entrega para a rua Bella, que mande pagar a assignatura, aliás se publicará seu nome.

— Aluga-se um preto de 20 annos, para serviço de alguma casa de familia ou qualquer outro, menos padaria, na rua Direita n. 85; tambem se informa, para quem precisar comprar uma das melhores tabernas na mesma rua, muito afreguezada, tanto para o mato como para a terra, e se faz negocio a vontade do comprador, pela razão do dono não querer mais tabernas, e tomar outra industria.

— José Ribeiro de Vasconcellos Junior e Caetano Pereira de Brito rogam aos amigos do padre mestre ex-provincial do convento dos religiosos Carmelitas nesta cidade, Fr. João da Assumpção Moura, fallecido no dia 17 do mez ultimo em Tacaratú, para assistirem a uma missa que, pelo eterno descanço do mesmo, pretendem mandar dizer no dia 17 do corrente pelas 7 horas da manhãa, na igreja do Carmo.

— Aluga-se uma casa na Passagem da Magdalena, com 2 salas, 4 quartos, sotão, 2 camarinhas no mesmo, cozinha fora, quintal murado, optimo banho no fundo; as pessoas que pretenderem, dirijam-se a rua Direita n. 3.

— Dufour João e sua mulher Lucia e um filho menor, retiram-se para o Rio de Janeiro.

Aviso aos Srs. de engenho.

Um homem casado, que tem estado na França ha mais de 10 annos, se offerece a ensinar primeiras letras e francez, e sua senhora, costura e primeiras letras, pela pratica que já tem de ter ensinado em alguns engenhos desta provincia: quem precisar, dirija-se ao segundo andar do sobrado da rua do Livramento n. 31, que achará com quem tratar.

— Precisa-se alugar um preto para todo o serviço de casa; na rua do Livramento n. 31, segundo andar.

Agencia Fluminense

CASA DE COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES DE *Arthur Marie & C.*
RIO DE JANEIRO,
Rua da Alfandega numero 62.

Recebem em consignação toda e qualquer mercadoria, podendo o committente sacar a metade da importancia de suas facturas a 60 dias de vista.

Encarregam-se de representar qualquer casa commercial como agentes, assim como de vender e alugar escravos pagando os alugueis adiantados sem perda de dias, comprar e vender casas, chacaras e qualquer estabelecimentos commercial, fabril ou agricola, cobrança de dividas e heranças tomando a seu cargo o remetter em qualquer lugar que se lhes designar as quantias cobradas.

Tiram diplomas, cartas imperiaes e toda e qualquer certidão, dão mesadas, pagam pensões de collegio e compram bilhetes de loteria.

Os proprietarios deste estabelecimento garantem a todas as pessoas que se dignarem honra-los com suas ordens, que empregarão toda actividade necessaria, afim de obter no mais breve tempo possivel os interesses de seus committentes, e que encontrarão em todos seus actos, lealdade e pontualidade, que convem a todo o commerciante que presa sua reputação e que deseja augmenta-la.

Todas as pessoas que quizerem honrar os annunciantes com alguma ordem, podem a elles se dirigir directamente com toda confiança.

— Alugam-se as casas terreas n. 1 e 7 da rua do Hospicio: a tratar na rua do Encantamento n. 13.

Imperial Instituto do Bom Conselho.

Precisa-se de um bom cosinheiro.

— Precisa-se de um forneiro e um amassador que saibam desempenhar o fabrico da arte de fazer pão: na rua larga do Rosario n. 16 padaria.

Rua Nova n. 32 casa de madama Theard

Além de outros muitos objectos de moda para senhoras e meninas, recebeu ultimamente excellentes chapéos de palha de Italia, gosto Amazonas, a Traviatas, Addaluz e Beatriz, ditos de palha branca e de côres, dos gostos acima ditos, ditos de feltro, dos gostos já indicados, dito de palha branca e de côres escuras para meninos e meninas.

Recebem-se figurinos todos os mezes e faz-se com perfeição vestidos, capas, manteletes e vestuarios para meninos se baptisarem.

Caixeiro.

Precisa-se de um menino estrangeiro que se queira dedicar ao commercio, em casa de Ferrão & Maia rua do Queimado n. 10.

Entulho gratis.

Dá-se uma porção de entulho, e caliça a quem precisar do mesmo, para atterros etc. mandando buscar em carroças, no principio da rua do Guararapes, ao pé da intendencia de marinha; dirijam-se á refinação na rua do Pilar n. 118.

— Na rua do Livramento n. 38 primeiro andar, precisa-se fallar ao Sr. Antonio Pergentino Moreira de Souza.

Arrenda-se um sitio em Parnameirim

com casas de moradia, cocheiras, feitor e estribaria, alem de outras commodidades e boa visinhança, tem capim diario para 4 cavallos, coqueiros, e muitas outras arvores de fruto e utilidade, faz-se o arrendamento por um ou mais annos, e com condições vantajosas: trata-se no largo do Paraizo, n. 24 com S. A. Peres.

Attestado

Rheumatismo muito agudo em uma perna.

Eu abaixo assignado attesto que tendo sido atacado pelo espaço de 4 annos de um rheumatismo muito agudo em uma perna, sem querer obedecer a immensos remedios que achei, finalmente dirigi-me ao Sr. Ricardo Kirk, escriptorio na rua do Porto n. 119, o qual me applicou as suas chapas medicinaes, e logo no espaço de 15 dias obtive melhoras que já podia andar, o que me era impossivel fazer antes. Agora estou livre das dores agudissimas que soffri e me acho perfeitamente bom.

Em testemunho da verdade lhe passo o presente.

Manoel José Pereira da Fonseca.

Reconhecida verdadeira a assignatura supra pelo tabellião.—Pedro José de Castro.

Irmandade do Senhor dos Passos.

A mesa regedora da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos do Recife, convoca a mesa geral para o dia terça-feira 17 do corrente, as 4 horas da tarde, afim de se approvar o projecto de compromisso. Recife 14 de junho de 1862.
Octaviano de Senna Fraça,
Escrivão.

— Os encarregados dos festejos de Santo Antonio da ponte do Recife pedem a quem tiver contas da mesma festa apresenta-las ao thesoureiro, na rua do Crespo n. 18, para serem pagas.

Perdeu-se

uma pulseira de ouro na sexta-feira 13 do corrente, vindo pela rua das Aguas-Verdes até a rua de Hortas: quem a achou dirija-se a rua de Hortas n. 15 que será generosamente recompensado.

O advogado

Innocencio Serafico de Assis Carvalho transferio o seu escriptorio para a rua do Imperador outr'ora do Collegio n. 50, primeiro andar, onde pode ser procurado para os misteres de sua profissão desde as 9 1/2 horas da manhãa até as 3 horas da tarde.

Casa para alugar.

Aluga-se uma casa na Capunga-nova, rua das Pernambucanas, com commodos e bem tratada, com um grande quintal todo murado, bastantes arvoredos, cacimba e tanque; o aluguel é barato: na rua do Imperador n. 46.

D. Alexandrina Rita do Amparo Costa, Antonio Gonçalves Costa, D. Maria Rita da Costa Bello e Justiniano de Albuquerque Bello, mulher, irmão, filha e genro do finado Francisco Gonçalves Costa, veem, por meio deste annuncio testemunhar o seu eterno reconhecimento a todos os seus amigos e do finado que lhe fizeram o caridoso obsequio de assistir as exequias celebradas na igreja da Conceição dos Militares, no dia 14 do corrente, e acompanharam ao cemiterio publico seus restos mortaes, e novamente lhe rogam o obsequio de assistirem a missa do setimo dia que pelo seu eterno repouso se tem de celebrar no dia 20 do corrente, ás 5 horas da manhãa, na mesma igreja da Conceição dos Militares.

Ao publico.

O abaixo assignado encarregado dos negocios do Sr. João Luiz Vianna, durante sua curta ausencia desta cidade ao Rio Grande do Norte, aonde foi a negocio, pede ao respeitavel publico a suspensão de seu juizo sobre um annuncio incerto no *Diario de Pernambuco* n. 136 de 13 do corrente, em que os Srs. N. O. Bieber successores, declaram que o mesmo Sr. Vianna não podia vender uma de suas lojas, por dever-lhe letras vencidas, e como taes letras vencidas não existem, o annunciante desafia aos mesmos senhores successores de Bieber, a que lhe apresentem semelhantes letras, para serem immediatamente pagas. Ha assim uma questão que se acha em juizo, e que aindanão foi decidida pelos tribunaes competentes, cuja questão foi originada por motivos não pouco desairosos aos mesmos senhores successores de Bieber. Por tanto, o abaixo assignado aguarda a chegada do Sr. Vianna que será nestes poucos dias, para dar aos senhores successores de Bieber a resposta de que ficam sendo credores d'aqui até lá. E nessa occasião mostrar-lhe que não é com meios tão mesquinhos que se saciam vinganças, querendo-se manchar a reputação de um homem que, desde longos annos tem sempre trilhado o caminho da honra e probidade, dando cumprimento a seus compromissos, não poupando para esse fim qualquer sacrificio.

Recife, 14 de junho de 1862.
Antonio José de Azevedo.

Deo Gratias.

A actual mesa regedora da irmandade do Santissimo Sacramento de Santo Antonio desta capital, em consequencia da conclusão das obras interiores de sua igreja matriz, faz celebrar no dia 19 do corrente a pomposa solemnidade de Corpo de Deus com vesperas, festa e Te-Deum, procedendo-se no dia 18 (vesperas) pelas 4 horas da tarde ao acto solemne da benção das venerandas imagens.

Na festa será executada a grande orchestra a celebre—missa matriz—pregando no Evangelho o Exm. Sr. D. Abbade de S. Bento de Olinda, e a noite o Rvd. padre mestre Antonio de Mello e Albuquerque, cantando-se o Te-Deum grande de José de Lima.—Officiará em todos os actos o muito Rvd. Sr. conego vigario da freguezia.

A mesa julga opportuno declarar para conhecimento do publico que, a vista da bulla apostolica concedida especialmente á esta irmandade por Sua Santidade o papa Leão XII, lucram indulgencia plenaria em forma de jubileo todos os fieis que confessados e commungados, concorrerem a esta igreja matriz no dia de sua solemnidade e orarem pela paz e concordia etc.

A mesa aproveita a occasião para pedir aos dignos moradores das ruas Nova, Cabugá e largo da Matriz, para illuminarem as frentes de suas casas nas noites de 18 e 19.

Consistorio da matriz de Santo Antonio 14 de junho de 1862.—O escrivão, Francisco da Silva Rego.

— Precisa-se alugar um primeiro ou segundo andar, sendo nas ruas seguintes: Aurora, Livramento, pateo do Carmo e Imperador (lado do passeio): quem tiver, dirija-se á rua do Queimado loja de ferragens n. 13.

— Aluga-se a casa na rua do Corredor do Bispo n. 24, com commodos para familia; a tratar na travessa do Queimado n. 9, que faz esquina para a rua larga do Rosario, taberna.

— Salvador Rodrigues da Silva roga ao Sr. major Bernardo Loureiro dirigir-se á casa do mesmo, para negocio de seu interesse, rua das Aguas-Verdes n. 13.

— João de Souza Vieira, subdito portuguez, retira-se para a ilha de S. Miguel.

— Salvador Rodrigues da Silva vai ao Rio de Janeiro.

Ao publico.

Previne-se a qualquer pessoa que queira tomar conta ou negociar o estabelecimento lithographico de A. Ridoux, que pende uma execução contra a mesma casa para cobrança de salarios vencidos e não pagos, e que quem quer que tome conta, terá de sujeitar-se ás consequencias da mesma execução e seus onus.

Aviso.

Joaquim Teixeira Arouca, subdito portuguez, vai a Portugal tratar de sua saude, levando em sua companhia para seus serviços o seu escravo Felix, de nação Angola.

— Aluga-se o terceiro andar da casa na rua da Cruz n. 13: a tratar no armazem.

— O Sr. Joaquim Antonio de Santiago Lessa, morador na Parahiba, mande sem demora ajustar suas contas com Carlos Frederico, na cidade de Pernambuco.

— Aluga-se uma mei-agua proximamente acabada, com 2 salas, cozinha, quarto grande, quintal murado, sita na rua do Gazometro; a tratar no sobrado ao norte do mesmo, e a beira do rio, que ahi aluga-se por 12$ mensaes.

Attenção!!!

Precisa-se saber quem é nesta praça o correspondente do Sr. José Filippe de Santiago Ramos, senhor do engenho Canoa Rachada; na rua Nova n. 42, loja defronte da igreja de N. S. da Conceição dos Militares.

— João Ferreira, subdito portuguez, retira-se para Europa.

— Francisco José Regallo Braga vai a Europa tratar de sua saude, e deixa por seus procuradores, em primeiro lugar sua mulher Custodia Maria da Silva Braga, em segundo os Srs. Mello Lobo, em terceiro o Sr. Manoel José Carneiro.

Escravo fugido

Fugio do abaixo assignado o seu escravo Manoel, de nação, maior de 40 annos, com os signaes seguintes: estatura regular, olhos grandes e avermelhados, cheio do corpo e sem cicatrizes no rosto, costuma embriagar-se, e levou ao pescoço um ferro que talvez lhe tenha tirado alguem que o acoita, e contra quem se procederá com todo o rigor da lei. Para occultar o ferro, costuma embrulhar um lenço de maneira que lh'o encobre, falla pouco e costuma andar ganhando pela rua e nos depositos de carvão, foi comprado a um dos herdeiros do finado Francisco Augusto da Costa Guimarães, levou vestido camisa de baeta azul e calça de brim: a pessoa que o trouxer ao armazem na rua da Cruz n. 33, será gratificada.

— Perdeu-se um bracelete de ouro na noite de 14 do corrente, do arco de Santo Antonio até a praça da Independencia: pede-se a quem o achar querendo restitui-lo a sua dona, na rua das Flores n. 29, será gratificado.

Attenção.

Quem achou na noite de domingo, 15 do corrente, uma pulseira de ouro com conchas em forma de rosas, na praça da Independencia, queira restitui-la na rua Direita n. 93, primeiro andar, onde será recompensado generosamente. Adverte-se que foi vista a pessoa que apanhou a que é conhecida.

Ao respeitavel publico. Attenção..!

Um ente agraciado pela muito digna e honrada irmandade de Nossa Senhora do Livramento desta cidade, dirige os mais sinceros louvores e agradecimentos ao muito approvado e digno Sr. actual juiz e mais membros da mesma irmandade pelos seus unanimes votos em prol do mesmo agraciado.

O muito digno e honrado publico que tanto se tem mostrado coadjuvante aos actos costumados na mesma igreja se digne sustentar attenciosamente com benevolencia, por que estes sentimentos de piedade e religião, muito se mostra contentes em todas as vezes que se implora tão honrado auxilio; e que a proximidade de vossa protecção para abrilhantar os actos immaculados, movem vossa coadjuvação, e a Virgem Mãi do Omnipotente muito se alegra, tanto mais, que intercede por nós ao seu Bento Filho Jesus Christo applaque os furores de todos os homens, o que devemos para ella mostrarmos-nos sempre amaveis aos seus divinos olhos!!!

O beneficiado.

— Compra-se na rua Direita n. 99 garrafas que sejam limpas.

Ao commercio.

Havendo expirado o praso da duração da sociedade commercial estabelecida nesta praça sob a firma de Almeida Gomes, Alves & C., os seus socios abaixo assignados de commum accordo resolveram dissolve-la, entrando desde o 1º do corrente mez em liquidação, que fica a cargo da extincta firma, a qual não está compromettida em responsabilidade de qualquer natureza, e julga nada dever nesta praça, pedindo todavia a quem quer que se julgar com direito a alguma reclamação neste sentido de se dirigir com a maior brevidade possivel á rua das Cruzes armazem n. 27.

Recife, 14 de junho de 1862.
Antonio de Almeida Gomes.
Miguel José Alves.
José Nogueira de Souza.

— Havendo expirado o praso de duração da sociedade commercial estabelecida nesta praça, sob a firma de Nogueira de Souza & C., os seus socios abaixo assignados de commum accordo resolveram dissolve-la, entrando desde o 1º do corrente mez em liquidação, que fica a cargo da extincta firma, a qual não está compromettida em responsabilidade de qualquer natureza.

Recife, 14 de junho de 1862.
José Nogueira de Souza
Miguel José Alves.
Antonio de Almeida Gomes.

— Antonio de Almeida Gomes, tem a honra de participar aos seus amigos e ao corpo de commercio que, unicamente em seu nome como outr'ora, continua nos mesmos ramos de negocio de que se occupava a extinta firma de Almeida Gomes, Alves & C., da qual fazia parte Recife, 14 de junho de 1862. Rua da Cruz n. 27.

S. João.

Um pequeno folheto contendo versos, tanto para o principio como para o fim, orações e ladainhas proprias para se poder fazer a novena do glorioso S. João: vende-se na rua do Imperador n. 15, das 9 horas da manhãa as 3 1/2 da tarde dos dias uteis.

O retratista americano
O retratista americano
O retratista americano
O retratista americano.
Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador.
Novos estylos de ambrotypo
Novos estylos de ambrotypo
Novos estylos de ambrotypo
Novos estylos de ambrotypo.
Muito baratos
Muito baratos
Muito baratos
Muito baratos.
Lindos cartões de visita
Lindos cartões de visita
Lindos cartões de visita
Lindos cartões de visita.

— Contra o annuncio que em nome do Sr. Lourenço Bezerra de Siqueira Cavalcanti se tem publicado neste «Diario», prevenindo que não se faça transacção alguma sobre os bens do Sr. Salvador dos Santos Monteiro Cavalcanti, por todos lhe estarem hypothecados desde 1845 por escriptura publica passada no cartorio do escrivão Bolcão na cidade da Victoria, se declara, que quando ultimamente o Sr. Joaquim Salvador Pessoa de Siqueira Cavalcanti pretendeu compor-se com os seus credores, garantindo-os por meio de hypotheca, não só de seus proprios bens, como dos de diversos seus parentes, mostrou a pessoas conspicuas e fidedignas uma carta que dizia ser escripta pelo dito Sr. Lourenço Bezerra ao Sr. Salvador dos Santos, declarando lhe estar prompto a assignar a escriptura necessaria para nullificação daquella hypotheca de 1845, pois que nada mais lhe devia. Em qualquer das hypotheses que se poderão deduzir de taes factos, os credores directos do Sr. Joaquim Salvador não prescindiram dos bens do Sr. Salvador dos Santos, tanto quanto possam ser bastantes a solução do que está sujeito no debito do Sr. Joaquim Salvador, porque contam com o testemunho daquellas pessoas por quem a mencionada carta foi vista para authenticar a sua integra em juizo, corroborando-a pela escriptura de hypotheca commum dos bens dos parentes do Sr. Joaquim Salvador, que, apezar de não chegar a ser assignada, foi lançada nas notas do tabellião Almeida nesta cidade, em janeiro do presente anno, e nella foram comprehendidos os bens do Sr. Salvador dos Santos como responsavel em parte e signatario de diversas letras que constituem debito passivo do Sr. Joaquim Salvador; havendo o Sr. Salvador dos Santos Monteiro dado procuração a seu filho Joaquim Salvador para hypothecar seus bens, do que tudo bem claramente se vê, que os bens de que se falla estavam desembaraçados para poderem ser hypotecados.

Os credores.

Escriptorio de advocacia

Rua do Imperador n. 37, primeiro andar, a esquerda.

Neste estabelecimento trabalha o advogado Joaquim Borges Carneiro (graduado em direito pela faculdade do Recife) desde as 9 até as 3 horas do dia.

Advoga em todos os juizos e tribunaes desta praça, e encarrega-se de negocios para o interior da provincia, principalmente para as comarcas de Santo Antão, Rio Formoso, Bonito, Nazareth e Goianna.

Recebe gratuitamente as causas dos desvalidos, não podendo cada qual trazer mais de uma questão por vez.

No mesmo estabelecimento solicitam-se titulos e patentes de empregados publicos e officiaes da guarda nacional do interior, mediante modico estipendio.

Em sua falta e impedimentos será substituido, nos negocios civeis, pelo Sr. Dr. Joaquim José de Campos, e nos do crime pelo Sr. bacharel Jorge Dornellas Ribeiro Pessoa.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Nesta grande e bem montada fabrica de machinismo, a mais antiga no imperio, continua-se a executar com a maior presteza e perfeição encommendas de toda a qualidade de machinas usadas no paiz, tendo sempre prompto o seguinte:

Grande sortimento de moendas de canna de todos os systemas e tamanhos.
Machinas de vapor de diversas qualidades.
Taixas fundidas e batidas.
Crivos e boccas para fornalhas.
Bronzes e aguilhões.
Rodas, rodetes e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portatis.
Machinas de cylindros para padaria.
Serras de aço para serraria.
Fatexas para barcos, etc., etc., tudo por preço que bem convida.

Attenção.

Quem duvidar venha ver na loja economica em liquidação da rua Nova n. 42

Sobrecasacos de panno preto só na rua Nova n. 42 a 20$.
Paletots de casemira mesclada ultimo gosto 15$.
Ditos de panno e de cores a 15$.
Ditos de alpaca obra bem trabalhada e boa fazenda a 3$.
Ditos de ganga, é para admirar a 2$500.
Ditos brancos de bramantes e pardos a 3$.
Calça de excellente casemira que só o padrão admira, por 7$.
Ditas gosto inglez a 5$.
Ditas de brim de lona a 3$.
Colletes de casemira, a escolher a vontade um 4$.
Ditos de gurgurão ou setim a 3$.
Ditos de brim branco a 2$.
Ceroulas de algodão de linho 1$200.

E outras muitas fazendas que não se annunciam para não enfader aos freguezes que só se vende barato na loja economica da California, na rua Nova n. 42.

Admirem as senhoras

Na loja economica da rua Nova n. 42 grande sortimento de fazendas para liquidar por todo preço levando dinheiro compram fazendas.

Cortes de cambraia bordados a agulha, de duas saias, quem se admirar venha ver a 5$.
Dito de dito de babados a 2$.
Cambraia franceza lindos padrões, covado 240 réis.
Chitas muito largas, a 200 réis o covado, para acabar.
Ditas inglezas muito finas a 160 réis o covado, para liquidar.
Sedinha de quadros gosto escocez, covado 500 réis para queimar.
Cambraia de seda quadros maiores, covado 300 réis.
Barége, covado 400 réis, lindos padrões.
Excellente chalim sem reserva de preço
Tarlatana de todas as cores com 8 palmos de largura, covado 320 réis.
Cambraia de salpico branca boa fazenda vara 500 réis.
Gollas e manguitos a bolão, hoje modernos por 1$500 réis.
Meias para senhoras pelo diminuto preço de 200 réis o par.
Ditas para meninos de 5 a 8 annos, 160 réis o par.
Lenços brancos [illegible] bordados finissimos a 500 réis.

— Pede-se ao Sr. Dr. Filippe Carneiro de Olinda Campello o favor de quando vier ao Recife apparecer em casa de Adriano & Castro, que muito se lhe deseja fallar.

— Silvino Guilherme de Barros compra escravos de ambos os sexos: na rua do Imperador n. 79, primeiro andar.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, mudou-se da rua das Cruzes para a do Imperador, sobrado n. 17, em frente da igreja de S. Francisco, onde continua no exercicio de sua profissão de medico.

Attenção.

Antonio Cesario Moreira Dias, faz sciente ao respeitavel publico com especialidade aos seus freguezes, que mudou o seu armazem da rua da Moeda para a rua da Madre de Deos n. 32, e está vendendo por menos do que em outra qualquer parte, polvora, chumbo e salitre e affiança a boa qualidade destas mercadorias por serem de primeira qualidade.

Dentista de Paris.

15—Rua Nova—15.

Frederico Gautier, cirurgião dentista faz todas as operações desua arte a e colloca dentes artificiaes, tudo com sdelnrioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificios, etc.

— Manoel Ferreira da Silva Tarroso, na rua de Apollo n. 28, saca sobre Portugal por o proximo paquete inglez.

Rua estreita do Rosario n. 22, primeiro andar.

O dentista Numa Pompilio planta dentes artificiaes por grampos e ligaduras e a pressão do ar, dentes incorruptiveis sobre ouro, systema norte-americano e faz todas as operações de sua arte e com promptidão e limpeza

Gabinete medico cirurgico.

Rua das Flores n. 37.

Serão dadas consultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque da 6 as 10 horas da manhã, acudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.

1.° Partos.
2.° Molestias de pelle.
3.° Idem do olhos.
4.° Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

Vaccina publica.

Grassando presentemente com alguma intensidade a variola nesta cidade, o commissario vaccinador lembra aos chefes de familia que, pelo regulamento de 17 de agosto de 1846, são obrigados a apresentar nesta repartição todas as pessoas que não tiverem tido bexigas naturaes, ou sido vaccinadas, afim de se lhes praticar a innoculação do fluido vaccinico, isto durante as quintas e domingos, no torreão da alfandega, das 8 ás 10 horas da manhã, e nos sabbados, na casa de sua residencia, segundo andar do sobrado da rua estreita do Rosario n. 30. Recife 2 de junho de 1862.—Dr. João Nepomuceno Dias Fernandes, commissario vaccinador publico.

— Nesta typographia precisa-se fallar ao Sr. João Gonçalves Rodrigues França que morou em Olinda e dizem morar nesta cidade do Recife.

— Aluga-se um sitio na Estrada Nova, com boa casa, grandes baixas de capim, e algumas arvoredos; na rua da Cruz n. 56.

COMPANHIA DA ESTRADA DE FERRO DO Recife ao São Francisco. (LIMITADA.)

De conformidade com as instrucções recebidas da respectiva directoria, faz-se publico que desta data em diante são convidados os accionistas desta companhia a cumprirem com os termos do aviso que por ordem da mesma abaixo ficam publicados.

Escriptorio da companhia, 20 de maio de 1862.

Por procuração de E. H. Bramah, thesoureiro.

(Assignado)—R. Austin.

Aviso.

Pelo presente faz-se publico que por uma resolução da directoria desta companhia tomada nesta data tem-se feito a ultima chamada de uma libra esterlina por cada acção, a qual deverá ser paga até o dia 30 de junho do proximo vindouro, no Rio de Janeiro em casa dos Srs. Maua Mac Gregor & C., na Bahia aos Srs. S. S. Davenport & C. e em Pernambuco no escriptorio do thesoureiro da mesma companhia.

Pelo presente fica tambem entendido que no caso de não ser a dita chamada ou prestação satisfeita até o dia marcado para seu pagamento o accionista que incorrer nessa falta pagará juros a razão de 5 por cento ao anno sobre tal chamada, a contar desse dia até que seja realisado o pagamento.

No caso de não effectuar o pagamento desta chamada dentro de tres mezes contados do dia acima fixado para o embolso da mesma, ficarão as acções que incorrerem em tal falta sujeitas a serem confiscadas, segundo as disposições dos estatutos a este respeito.

Por ordem dos directores.
(Assignado)—N. H. Bellarmy, secretario.
199 Gresham House, Old Brord Streete.

Aos rSs. consumidores de gaz

Nos armazens do cáes do Ramos ns. 18 e 36 e na rua do Trapiche Novo no Recife n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade e recentemente chegado a 14$ a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas e em garrafas.

Carvalho, Nogueira & C., e Rezende & C.

Sacam sobre Lisboa e Porto, na rua do Vigario n. 9 primeiro andar, e rua do Brum n. 58, armazem.

— O Sr. empregado publico que recebeu differentes quantias para pagamentos de objectos de sua repartição e não os pagou, queira mandar entregar essas quantias que existem em seu poder como deposito, aliás se publicará seu nome e mais cartas pelas quaes se prova a existencia deste negocio.

— No caes d'Apollo n. 45, compra-se uma escrava preta que entenda de costura e engommado, paga-se bem e se fôr preta melhor.

Casa de saude em Santo Amaro.

Dr. Silva Ramos.

Este estabelecimento já bem conhecido, e conceituado nesta provincia pelos relevantes serviços que tem prestado, continúa nas melhores condições debaixo da direcção de seu proprietario á receber doentes de todas as classes, os quaes serão tratados com todo o zelo e interesse pelos preços seguintes:

Primeira classe.... 3$000 ou mais.
Segunda dita...... 2$500.
Terceira dita...... 2$000.

Em qualquer das classes os brancos ficarão separados dos negros. Os alienados de 2.ª e 3.ª classe não furiosos pagarão a diaria ordinaria, sendo furiosos pagarão mais a quarta parte. Os alienados da 1.ª classe pagarão segundo o ajuste.

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra,

dá consultas em casa, das 8 ás 10 horas da manhã, e presta-se a qualquer chamado com a bem conhecida promptidão.

INTERNATO DE S. BERNARDO

Estabelecido no lugar da Capunga, um dos arrabaldes mais proximos da cidade do Recife.

DIRECTOR—O BACHAREL EM MATHEMATICAS

BERNARDO PEREIRA DO CARMO.

O director do internato de S. Bernardo não tendo evitado esforços nem sacrificios para proporcionar aos seus alumnos uma perfeita educação phisica, moral, intellectual e religiosa, offerecendo-lhes uma habitação com todas as condições de salubridade, habeis professores que são solicitos em prepara-los convenientemente ao fim a que se destinam, medico pratico que lhes faça comprehender os preceitos da hygiene e lhes cure as doenças, e finalmente um sacerdote illustrado e honesto que lhes explique os principios da religião christã, espera que assim constituido não deixará o seu estabelecimento de merecer dos Srs. paes de familias o auxilio e confiança com que já alguns o tem honrado; e lhes roga, bem como a todas as pessoas interessadas, que se dignem de visitar o mesmo seu estabelecimento, onde sempre encontrarão franco ingresso.

O collegio tem a sua séde nas elegantes e espaçosas propriedades da Sr.ª viuva Lasserre e dos Srs. Roberto & Filho, á Capunga Velha.

Com o fim de tornar mais breves e commodas as communicações dos Srs. paes e correspondentes, o director lhes avisa que as encommendas e todas as correspondencias poderão ser entregues na casa de residencia de seu irmão o Dr. Pereira do Carmo ou na loja do Sr. Joaquim Ferreira da Costa, á rua Nova n. 56.

SEGUNDA EDIÇÃO DO THESOURO HOMEOPATHICO OU Vade-mecum do homeopatha pelo doutor SABINO O. L. PINHO.

Este livro que se tem tornado tão popular, quanto necessario, acaba de ser publicado com todos os melhoramentos, que a experiencia e os progressos da sciencia tem demonstrado. A nova edicção em tudo superior á primeira, encerra:

1.° Mais amplas noticias acerca do curativo das molestias, com indicações mui proveitosas dos medicamentos novos recentemente experimentados na Europa, nos Estados-Unidos e no Brasil.
2.° A exposição da doutrina homeopatha.
3.° O estudo da apropriação dos remedios segundo as predominancias dos temperamentos, das idades, dos sexos, e segundo as circumstancias atmosphericas etc., etc.
4.° A preservação ou prophilaxia das molestias hereditarias.
5.° A preservação das molestias epidemicas.
6.° Uma estampa illustrada demonstrativa da continuidade do tubo intestinal desde a bocca até o anus etc., etc.

Vende-se na PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA, propriedade do author, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Preço de cada exemplar. . . : 20$000

N. B. Os senhores assignantes queiram mandar receber seus exemplares.

Sociedade bancaria.

Amorim, Fragozo, Santos & C. sacam e tomam saques a praça de Lisboa.

Companhia Fidelidade de seguros maritimos e terrestres, estabelecida no Rio de Janeiro. com o capital de 16:000:000$.

Agentes em Pernambuco

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Toda attenção.

Custodio José Alves Guimarães avisa ao respeitavel publico, principalmente a todos os seus freguezes e amigos, que se mudou da loja da aguia de ouro da rua da Cabugá para a rua do Crespo n. 7, para a bem conhecida e antiga loja de miudezas que foi do fallecido João Cego, hoje será conhecida pelo—gallo vigilante,—e pede ao respeitavel publico e aos seus freguezes e amigos, que o queiram procurar no dito estabelecimento, onde acharão um grande sortimento de miudezas, que affiança servir bem e vender por menos dez ou vinte por cento. do que em outra qualquer parte

— Arrenda-se o engenho S. Gaspar, na freguezia de Serinhãem, com terras todas de varzeas muito lavradias, excellentes partidos á roda da moenda, pingue cercado, matas e mangues para o serviço do dito engenho, emberque na porta: a tratar na rua do Hospicio n. 17.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar, para casa de pequena familia; na rua Augusta n. 114

AMA

Precisa-se de uma ama para cozinhar para duas pessoas: na rua de Santa Thereza n. 24.

— Precisa-se de um caixeiro para tomar conta de uma taberna, e no caso que agrade se lhe dará até interesse: em Fora de Portas, rua do Pilar n. 86, se dirá quem é que precisa.

Na rua do Rangel n. 18

Cortam-se cabellos a 240 rs.
Barbas a 120 rs.
Alugam-se bixas a 240 rs.
Tiram-se dentes a 1$.
Sangram-se na loja a 1$.
Amolam-se navalhas a 240 rs.
Tesouras de costura a 120 rs., e as mais conforme o tamanho.

Na mesma casa precisa-se de um official de barbeiro.

Attenção ao publico.

Quem quizer possuir o melhor dos estabelecimentos de cocheira da rua do Imperador, dirija-se ao da mesma rua n. 12, que achará um espaçoso estabelecimento livre e desembaraçado por um negocio mui commodo para o comprador, com tres carros novos e 6 cavallos excellentes, tudo a vontade do comprador.

— Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, tinge-se para todas as cores com presteza e commodo preço.

Precisa-se

de um caixeiro pequeno para padaria; a tratar na rua estreita do Rosario n. 1.

Cavallo.

Na noite de 12 do corrente desappareceu um cavallo pequeno ruço com pintas de pedrez, e tem signaes ainda bem distinctos de ter sido atacado do sangue, é castrado e tem todos os andares: quem o pegar e levar no caes do Ramos n. 4, será bem gratificado.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO DO DOUTOR SABINO O. L. PINHO. Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca da seguintes molestias: *molestias da mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias,*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados com todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsas.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsas

— Uma pessoa convenientemente habilitada se propõe a ensinar fora da praça primeiras letras, latim e francez: a tratar no pateo do Terço n. 33.

16—*Rua da Cruz*—16

O Dr. Rocha Bastos

dá consultas todos os dias.

Cura radical e em pouco das molestias syphiliticas e dos orgãos genito urinarios.

Consultas de graça das 8 as 9 horas da manhã.

Aos Srs. correspondentes de engenhos.

Para maior commodidade das pessoas que recebem assucar e tiverem de remetter generos pela via ferrea, se tem estabelecido um armazem na rua da Senzala Velha n. 7, por detraz do estabelecimento do Sr. Beirão, onde se achará pessoa que se encarrega de os fazer conduzir de qualquer das ruas desta cidade até a estação, sendo semelhante serviço feito gratis para os freguezes do armazem, e para os que o não forem se convencionará, sendo tudo feito com promptidão e garantindo-se a fiel entrega de tudo quanto se receber: a tratar no mesmo armazem.

— Joaquim Rodrigues Maia de Oliveira, subdito portuguez, vai ao Rio de Janeiro.

— Precisa-se alugar um sobrado bastante grande, de um a dous andares, sendo em boa rua, nas freguezias de Santo Antonio ou S. José, adiantar-se-ha alguma quantia sobre a mesma renda, ou se farão os concertos precisos para serem descontados, caso o mesmo predio assim o exija, offerecendo-se assim melhores garantias que possam haver sobre tal contrato: quem quizer dirija-se a loja de louça na rua larga do Rosario n. 26, que dirá quem quer.

— Engomma-se com asseio e perfeição; na rua do Jardim n. 8.

Fogo de artificio.

O bazar da rua do Imperador n. 6 ainda é a agencia da muito acreditada fabrica da viuva Rufino, aonde se tomam todas e quaesquer encommendas em tudo o que for relativo á sua arte, assegurando-se não só a melhor execução na confecção dos artigos, como a maior modicidade nos seus preços. Nesta mesma casa ha sempre um portador para fazer a conducção das encommendas, evitando assim os fretes que a distancia das fabricas acarretam aos senhores compradores.

Casa.

Aluga-se o primeiro andar do sobrado do caes de Apollo n. 22, que fica em frente da ponte nova, com commodos para grande familia; a fallar na rua larga do Rosario n. 34.

— A arrematação dos bens do finado Pedro Borges de Cerqueira, que não se pôde effectuar no dia 7 do corrente, deve ter lugar no dia 17, depois do meio dia, no lugar já indicado, em presença do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos desta cidade.

— Precisa-se de uma ama que engomme e cozinhe: na rua larga do Rosario n. 22, segundo andar.

CLUB COMMERCIAL.

A reunião familiar do corrente mez terá lugar na noite do dia 21.

Bolos finos para S. João e Santo Antonio.

Os melhores bolos de S. João de todas as qualidades, e bandejas enfeitadas para casamento, com perfeição; assim como creme, podins, e toda a qualidade de pastelaria: quem precisar dirija-se a rua da Penha n. 25.

Sitio.

Precisa-se alugar um sitio com arvoredos de fructo e casa soffrivel, perto da praça: na rua da Senzala Velha n. 96, padaria.

— Faz-se venda de uma escrava de idade regular, uma negrinha de 10 a 12 annos, um mulatinho de 14, um moleque de 10, e outro de 5 a 6 annos: a tratar na rua do Crespo, loja da esquina n. 8.

— Aluga-se a casa terrea da rua do Fogo n. 16: a tratar na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

— No amanhecer do dia sabbado 7 do corrente, furtaram do lugar denominado Estrada Nova, tres cavallos de cangalha, sendo um castanho andrino, quasi preto, grande, ferido na sarnelha, e nas costellas do lado direito tem um ferro, cortado de peitoral; outro castanho quasi amarello, 2 pés calçados, arrasta os cascos, uma estrella na testa, seguida de uma listra estreita, de boas carnes é bem feito, o ultimo castanho, pequeno, cortado de peitoral, com uma pequena bellide, e um pé calçado: quem os entregar ou der noticias exactas do lugar onde elles se acharem, receberá grande paga no engenho Santa Cruz, na freguezia da Luz, ou no Recife na rua do Livramento n. 36, segundo andar.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado agente do Banco Mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo Banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

— Precisa-se fallar aos Srs. Firmino Gomes da Silveira e Jose Antonio de Carvalho Brito, que moraram em uma das casas do Sr. Bartholomeu, nas proximidades da casa de detenção e desappareceram, segundo diz um companheiro de casa: nesta typographia.

BIXAS de Hamburgo

Alugam-se e vendem-se por qualquer preço na rua do Rangel n. 18, amola-se todo o ferro cortante.

— Precisa-se de 2:000$ a premio de 1 por cento sobre hypotheca em um sobrado novo que val o triplo da quantia acima: quem tiver annuncio para ser procurado.

Figueiredo & Irmão Rua Nova n. 18

Neste estabelecimento haverá sempre um grande sortimento de roupas feitas e por medida, tanto para homens e para meninos e um grande e variado sortimento de fazendas tanto inglezas como francezas de bom gosto e baratas, assim como tambem diversas joias de ouro de 18 quilates e de brilhantes dos melhores fabricantes de Paris.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado n. 46 da rua do Amorim, tambem aluga-se o primeiro andar e armazem do sobrado da rua do Cordoniz n. 6, pintado de novo, proprio para familia ou escriptorio de algum commerciante por ficar perto do embarque e repartições publicas: quem pretender, entenda-se com seu proprietario Cosme José dos Santos Coelho, na rua do Vigario numero 8.

Attenção.

Na rua Imperial n. 80 ensina-se a tocar flauta e clarineta muito mais barato do que qualquer outro pode ensinar: quem quizer dirija-se a casa acima ás 7 horas da noite em diante.

— José Paixoto de Almeida, subdito portuguez, vai para o Rio de Janeiro.

Attenção.

Precisa-se de uma ama para cosinhar em casa de rapaz solteiro: na rua das Aguas-Verdes n. 28.

Para alugar.

Dous andares da casa n. 118, no principio da rua do Pilar em Fora de Portas, com muito bons commodos, rectificados e pintados de novo, com toda a limpeza, boa moradia e fresca: dirijam-se a mesma rua n. 112.

Compras.

— Compra-se uma casula com seus pertences, duas dalmaticas com todos os seus pertences, um véo de hombro, e uma capa das pergens, tudo já servido e em bom estado: quem tiver e quizer vender, dirija-se a rua larga do Rosario n. 26, loja de louça, que dirá quem pretende.

— Compram-se acções do novo banco de Pernambuco, na rua da Cadeia do bairro do Recife n. 22.

— Compra-se um preto de meia idade, de bons costumes e proprio para sito, uma escrava que saiba coser e engommar bem: na rua da Cadeia Velha n. 35.

— Compra-se constantemente latão velho e cobre: na rua da Imperatriz n. 65.

— Compram-se acções da companhia do Beberibe: na rua do Crespo n. 25 A se dirá quem compra.

— Compra-se uma casa terrea de pedra e cal no bairro de Santo Antonio, porém que não exceda de 1:000$: quem tiver annuncie por este jornal para ser procurado.

Vendas.

Milho barato a 3:500 rs. o saco

Vende-se em lotes de dez saccos para cima ao referido preço, a dinheiro: no armazem n. 4, defronte da alfandega.

— Vende se um carro de trabalhar na alfandega, e um boi: a tratar no pateo do Terço n. 12, taberna.

Bolacha

de milho propria para escravos a 2$000 a arroba: na rua estreita do Rosario n. 13.

— Vende-se um clarineto de 13 chaves: na rua Imperial n. 82.

LOJA

das seis portas em frente do Livramento. 15, 20, 30 e 40 arcos.

Grande sortimento de saias a balão de arcos, os melhores que aqui tem apparecido no mercado a 4$500, 5$, 6$ e 6$500 cada um, dá se para amostra com penhor; a loja está aberta até as 9 horas da noite.

Enfeites para cabeças.

Vendem-se ricos enfeites pretos e de cores com borlota e franja a 5$500, ditos de trança com borlota a 2$500, ditos brancos e laço de fita a 2$, ditos de retroz com vidrilho a 1$500, cintos dourados a 2$, ditos de fita a 1$600, bandós de clina para marrafa a 500 rs. o par, massos de coral a 500 rs., e fios a 600 rs., jogo de dominó a 1$, dito de vispora a 800 rs.; na rua da Imperatriz numero 74.

Vendas.

Vendem-se duas casas na povoação do Gameleira, termo da Escada, sendo uma na rua de Papacaça, e a outra ao lado da estação, muito boas para principiante que queira se estabelecer, por serem perto da feira; a tratar em Gameleira com o Sr. João Venancio, ou na rua do Queimado numero 47.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, vendem-se:

Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Selins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

— Vende-se uma taberna bem afreguezada, em uma das melhores ruas, e com. poucos fundos: a tratar na rua Direita n. 85

Luvas de Jouvin.

Vende-se luvas de pellica de Jouvin brancas, para senhora, ultimamente chegadas: na loja do beija flor, rua do Queimado n. 63.

Luvas de seda.

Vende-se luvas de seda enfeitadas a 1$600, 2$000 e 2$200, ditas fio de Escossia brancas a rs. 700. ditas de cores 800 réis, ditas de algodão a 280 réis; na loja do beija flor, rua do Queimado numero 63.

Escovas.

Vende-se escovas para dentes finas de diversas qualidades a 120, 160. 320. 400 e 500 réis: na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

Jogo de dominó.

Vende-se jogo de dominó finos a 1$200: na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

Botões para punho.

Vende-se botões de punho finos de diversas qualidades a 200 reis o par. que tambem servem para manguitos de senhora: na loja do beija flor rua do Queimado n. 63.

Occulos.

Vende-se occulos finos de armação de aço, a 2$, 1$, 640 e 400 réis: loja do beija flor, rua do Queimado n. 63.

Ricos sintos dourados.

Vende-se sintos dourados a 2$, ditos de fita com fivella dourada a 1$500: loja do beija flor, rua do Queimado n. 63.

Enfeites para cabeça.

Vende-se riquissimos enfeites para cabeça com franja, e sem ella pelo baratissimo preço de 5$ e 5$000, ditos de vidrilhos a 1$600; na loja do beija flor, rua do Queimado n. 63.

Carteiras.

Vende-se ricas carteiras para guardar dinheiro de ouro e prata a 2$000, 2$500, 1$800, 1$280 e 1$500: na loja do beija flor: rua do Queimado numero 63.

— Vendem-se velas de composição a 11$ a arroba: na rua da Roda n. 48, primeiro andar.

Rosas artificiaes para cabello:

A. L. B. F. tendo recebido um variado sortimento de bonitas rosas que se estão usando para cabellos, e de pannos com folha de velludo, ditas de papel todas, as mais ricas que se pode encontrar vende-se na rua do Queimado n. 63, loja do beija flor.

Agulhas.

A. L. B. F. tendo recebido agulhas imperiaes de fundo dourado, vende na loja do beija flor, rua do Queimado n. 63.

Aos senhores funileiros.

Vendem-se bigornas calçadas de aço, bem feitas, a 12$ cada uma, martelos calçados a 500 rs., trancas a 3$500; a elles, antes que se acabem: na rua da Imperatriz n. 65.

Acaba de chegar ao novo armazem DE *Bastos & Rego*

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$ e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finos a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$000. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$ ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

REMEDIO INCOMPARAVEL

UNGUENTO HOLLOWAY

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provarem caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias hà muitos annos; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois dedur permanecido longo tempo nos hospitaes, o teo deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses, asylos de padecimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoa na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua afirmativ

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necesstasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente, —Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Ancoras.	Males das pernas.
Cortaduras	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas de anus.	Queimadelas.
Erupções escorbuticas.	Sarna.
	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	—do figado.
Gengivas escaldadas.	—das articulações.
Inchações.	Veias torcidas ou nodas nas pernas.
Inflammação do figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada boceтinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Rival
sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, defronte do sobrado novo, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está queimando todas as suas miudezas pelos preços que abaixo se declara, pois a quadra é boa para apreciar:

Duzia de meias cruas muito encorpadas a	2$400
Dita de ditas brancas muito boas a	1$600
Dita de ditas cruas muito finas a	4$000
Dita de ditas brancas para senhora, muito finas a	3$000
Carriteis de retroz de todas as cores a	280
Grozas de pennas de aço de todas as qualidades a	560
Dita de ditas calligraphicas	1$600
Novelos de linha muito grandes a 60 e	120
Caixas de agulhas perfeitas a	160
Baralhos portuguezes a 120 e	160
Groza de botões de osso pequenos para calça a	120
Tesouras para unhas muito superior qualidade a	400
Ditas para costura muito finas a	400
Ditas pequenas porém finas a	200
Baralhos francezes muito finos a	240
Agulheiros com agulhas superiores	80
Canivetes de aparar pennas de 1 folha a	80
Pares de sapatos de trança de lãa a	1$280
Cartas de alfinetes francezes a	100
Pares de luvas brancas de algodão a	100
Escovas para limpar dentes muito finas a 200 e	320
Massos de grampos de todas as qualidades a	40
Dedaes com fundo de aço a	100
Caixas com colxetes francezes a	40
Tinteiros de vidro com tinta a	160
Ditos de barro com tinta superior a	120
Areia preta muito fina a libra a	120
Labyrintho por todo preço.	
Vara de franjas largas brancas a	200
Piões de nova invenção para meninos a	200

Linha branca do gaz pelo preço já sabido que é 10, 20 e tres por dous, e outras muitas miudezas que á vista fará fé pelas suas boas qualidades e preços então não fallemos.

320 rs. o covado

Cambraias de cores finissimas, delicadissimos padrões, e muito modernas, pelo baratissimo preço de trezentos e vinte réis o covado: na loja de Guimarães & Silva, rua do Crespo n. 7 A, esquina da rua do Imperador.

— Vende-se o terreno sito na rua da Aurora n. 74, com poucos fundos e tem commodos para familia: quem pretender trate na mesma.

Só não faz bolo para S. João quem não quizer,

porque no armazem da estrella do largo do Paraizo n. 14, vende-se manteiga ingleza flor a 900 e 800 rs., tambem tem para 640 e 480, e franceza a 640, vinho bom a 480 e 400 rs., traques a 300 rs. a carta, queijos a 2$.

Liquidação de fazendas.

Na rua do Crespo, loja n. 14.

Vende-se para acabar, e por todo preço um completo sortimento de fazendas inglezas, francezas, suissas e allemães, todas proprias deste mercado, e algumas recentemente chegadas.

Terreno.

Vende-se um terreno com 30 palmos de frente para a rua do Seve ou União, e 300 palmos mais ou menos de extensão até a rua da Saudade, com igual frente de 30 palmos, pelo que se poderá edificar dous bellos predios; o dito terreno fica atraz do edificio que se está fazendo para o gymnasio provincial, e proximo a nova ponte da rua da Aurora para o theatro de Santa Isabel; localidade aprazivel já pelo fresco e já pelo bonito ponto de vista que daquelle lugar se observa: a tratar na mesma rua do Seve ou União, casa n. 16.

Casas

Vendem-se duas casas terreas na cidade de Olinda, em boas posições, sendo uma n. 16 na ladeira da Misericordia, e outra n. 1 na rua do Mathias Ferreira, ambas de esquina fazendo por isso melhor vista, servindo a ultima para estabelecimento, como sempre esteve occupada: a faller no bairro da Boa-Vista, rua do Seve ou União, casa n. 16.

Pechincha
sem igual

A 10$ o corte.

Riquissimos cortes de vestidos de barege e de filó bordado, bonitos padrões, pelo diminuto preço de 10$ o corte: na loja de Guimarães & Lima, rua do Crespo n. 7 A, esquina da rua do Imperador.

Obras de vidro, escarradeiras, e palmatorias lapidadas com mangas.

Vende-se na loja d'aguia branca mui bonitas escarradeiras de vidros de cores a 4$500, 5 e 6$, assim como palmatorias de vidro lapidado com mangas bordadas a 4$500 cada um: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Meias em quantidade.

Na loja d'aguia branca acha-se um completo sortimento de meias de todas as qualidades e preços, sendo para homens, senhoras, meninos e meninas de 6 mezes a 12 annos. Ennumerar os differentes preços é confundir o pretendente; assim quem se quizer convencer de quão baratas se estão ellas vendendo, é dirigir-se com dinheiro á dita loja d'aguia branca na rua do Queimado numero 16.

Superior sebo em velas e em pães, caixas de uma arroba

Vendem Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Jacarandá superior.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Coraes lapidados.

São grossos que admira.

A loja d'aguia branca acaba de receber uma pequena quantidade de coraes grossos lapidados, os quaes servem para as voltas que ultimamente usam as senhoras, e está vendendo cada fio por 2$, 2$500, 3 e 4$: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16: assim como recebeu mais as bonitas pulseiras de missangas.

Olhem para o pavaõ e leiam.

Camisinhas com gollinhas e manguitos de cambraia bordados, fazenda modernissima a	5$000
Ditas de fustão com salpicos de cor	3$000
Gollinhas bordadas com botãozinho	1$000
Ditas de todos os gostos a 640 e	800
Ditas com manguitos de cambraia bordadas a	1$600
Manguitos de cambraia bordados muito finos a	1$000
Gollinhas bordadas a	240
Romeiras de cambraia enfeitadas para luto a	3$000
Camisinhas para senhora a	3$000
Lencinhos de linho com labyrintho para mão a	2$500
Ditos a imitação de labyrintho a 1$ e	1$280
Luvas de torçal enfeitadas com vidrilho	500
Enfeites pretos com vidrilho a	800
Ricos enfeites pretos e de cores, a Turca e Garibaldi	6$000
Grosdenaple preto a 1$600, 1$800 e	2$000

Todas estas fazendas vendem-se na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão, de Gama & Silva.

RIVAL
sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55 loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo todas as miudezas baratissimas, a saber:

Papeis de agulhas a balão muito superiores a	80
Caixas com muito finas obreias a	40
Cartões com colchetes, tem algum defeito a	10
Frascos de macassá perola muito fino a	200
Caixinhas com papel pequeno de diversos gostos a	720
Pacotes dito dito dito amizade a	720
Novellos de linha de Cruxé a melhor que ha a	40
Caixas com agulhas curtas de superior qualidade	200
Entremeios, a peça com 3 varas 1½ a	1$000
Sabonetes muito finos a	120
Papeis de agulhas francezas com toque a	10
Pares de botões para punhos de muitos modelos a	240
Pares de meias cruas para meninos a	160
Ditos de ditas cruas para pequeno a	160
Ditos de ditas para meninas a	200
Frascos com agua de Lavande ambreada a	800
Ditos com cheiros muito finos a 240 e	500
Ditos com banha muita fina a 240 e	320
Ditos com superior banha de urso a	600
Ditos com oleo babosa muito fino a 240 e	320
Ditos com oleo do Rio muito superior a	500
Ditos com superior philocome a	900
Ditos com banha philocome finissima a	1$000
Ditos com banha transparente a	800
Ditos com superior agua de colonia a	500
Ditos com macassá (oleo) a	100
Ditos com superior opiata a 500 e	800
Cartões de linha Pedro V, com 200 jardas a	60
Ditos de dito dito, branca de cores a	20
Carriteis de linha com 100 jardas a	30
Massos de linha frouxa para bordar a	240
Pentes de marfim de superior qualidade a	1$000

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacos muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditos de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brim como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de setim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para isso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato do que em outra qualquer casa.

Piano

Vende-se um piano inglez em bom uso, por preço commodo, proprio para principiar-se tocar: a fallar na rua do Seve ou União, casa n. 16.

Canetas caligraphicaa a 500 rs.

Recentemente inventadas pelo professor Scully, as quaes com a extraordinaria vantagem de obrigar e acostumar para sempre o discipulo a pegar na penna de modo adequado, sendo guarnecidas essas canetas de pequenas chapas concavas nos lugares onde se devem collocar os tres dedos, facilitando assim muito a escripta, e contribuindo sobremaneira para qualquer pessoa em pouco tempo adquerir uma boa letra. Note-se ainda que servem tanto para adultos como para meninos. A' venda, em casa de Guedes & Gonçalves, rua da Cadeia n. 7: Guilherme Scully, professor de caligraphia, Rio de Janeiro.

Arroz barato

Na travessa da Madre de Deos, armazens ns. 9 e 16, de Ferreira & Martins, vende-se arroz da India trigueiro a 1$ a arroba, em saccos de 4 a 5 arrobas, que muito convém para casas particulares.

Palitos do gaz.

Acha-se de novo supprido o deposito de palitos do gaz, e continuam a vender-se muito em conta, na travessa da Madre de Deos ns. 9 e 16, armazens de Ferreira & Martins.

Libras sterlinas

Vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Superior cal de Lisboa.

Tem para vender em porção e a retalho Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Brincos pretos a balão, e outros objectos para luto.

Desses objectos de que hoje infelizmente tantas familias precisam, na loja d'aguia branca acha-se um bom sortimento delles, sendo brincos e rosetas a balão, pulseiras modernas de grossas e fortes contas, alfinetes para peito, ditos tambem pretos, em caixinhas, bonitos e modernos adereços, e meios ditos, cinteiros de fitas e fivelas pretas, enfeites para cabeça, grampos de novos moldes para segurar cabello, luvas de torçal de seda e pellica, meias de seda e algodão para homens e senhoras: com os compradores de taes objectos se terá a maior contemplação, attento o fim para que são: por isso é dirigirem-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Arroelas ou argolas de borracha para segurar papeis e muitos outros misteres.

A loja d'aguia branca recebeu uma porção de arroelas ou argolas de borracha, que acertadamente se applicam a differentes fins, como tambem seja para emmassar papeis nas diversas repartições publicas, nos cartorios, escriptorios, armazens, lojas, boticas, tabernas, etc., etc., e mesmo de alguns particulares, o que na verdade vale apena comprar-se pelo diminuto preço de 240 e 320 a duzia, para poupar-se o trabalho de atar e desatar um masso de papeis todas as vezes que se precisa, assim como as mais largas servem para segurar carteiras, e manguitos de senhoras, e mesmo para pulseiras de missangas, advertindo, porém, que cada argola tem sua fivela; vendem-se em dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Attenção

Guimarães & Luz, donos da loja de miudezas da rua do Queimado n. 35, boa fama, participam ao publico que o seu estabelecimento se acha completamente provido das melhores mercadorias tendentes ao mesmo estabelecimento, e muitos outros objectos de gosto, sendo quasi todos recebidos de suas proprias encommendas; e estando elles inteiramente resolvidos a não venderem fiado, afiançam vender mais barato do que outro qualquer; e juntamente pedem aos seus devedores que lhes mandem ou venham pagar os seus debitos, sob pena de serem justiçados.

— Souhall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do célebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

Rua da Senzalla Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

O Livro do Povo.

Sahio á luz publica o LIVRO DO POVO, publicado sob a direcção do Sr. Dr. A. Marques Rodrigues, e contém a vida de N. S. Jesus Christo, segundo a narração dos quatro evangelistas, e mais os seguintes artigos: o vigario, o professor primario, o bom homem Ricardo, a moral pratica, Simão de Nantua, maximas e pensamentos, a hygiene, os deveres dos meninos, e o Brasil.

A publicação do LIVRO DO POVO não só tem por fim uniformisar a leitura nas escolas primarias, onde cada menino aprende por um livro differente, e portanto facilitar o trabalho do mestre e do discipulo, como tambem vulgarisar, por um preço baratissimo, a historia do salvador do mundo, e os melhores preceitos de moral.

Vende-se o Livro do Povo, no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, a 500 rs. o exemplar em brochura, e a 800 rs. cartonado.

Queijos

os mais frescos que tem vindo ao nosso mercado chegados no ultimo vapor a 2$000 e no passado a 1$800.

Amendoas

confeitadas as mais bonitas que ha no mercado a 800 e 1$ a libra: vende-se nos armazens Progressista e Progressivo no largo do Carmo n. 9 e rua das Cruzes n. 36.

Queijos.

Vendem-se na rua Direita n. 99, defronte da loja de miudezas, queijos vindos do norte no ultimo vapor a 2$200, ditos a 2$, ditos a 1$800, ditos do sertão a 2$, em libra a 560, ditos de qualha a 440, aletria a 400 rs., macarrão e talharim a 320 a libra, caixões de doce de goiaba a 1$500, toucinho de Lisboa a 320, sagú a 320, cevadinha do reino a 240 a libra, arroz a 140, e dito a 160, gomma a 120, manteiga ingleza a 800 rs. e 1$, dita franceza a 720 e 800 rs., chá hysson a 2$800, 3$, e 3$200, dito do Rio 2$, vinhos de todas as qualidades a 500, 560, 640, 800 e 1$, tainhas muito grandes vindas da Lagoa a 400 rs., e outros muitos generos.

— Vende-se uma negra de meia idade, sem vicios nem achaques algum, e por barato preço: na rua da Praia n. 31, primeiro andar.

Rua da Senzalla Nova n. 42

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Amendoas.

Vendem-se amendoas em frascos e avulsos e os bons e ricos papeis com estalo para sortes: na rua da Senzala Nova n. 30.

Algodão da Bahia.

Proprio para roupa de escravos e saccos de assucar: vende-se na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Agua de colonia ambriada e sem o ser.

Essa estimada agua de colonia ambreada, de que tantos a tanto tempo sentem a falta, acaba de chegar em bonitos frascos verdes, os quaes se estão vendendo a 1$500 cada um; assim como chegou igualmente um grande sortimento da verdadeira agua de colonia de Piver em frascos e garrafinhas de differentes tamanhos, tudo isso na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Apparelhos de porcellana dourada para chá de bonecas.

A loja da aguia branca desejando que todos façam a vontade a suas bellas meninas está vendendo commodamente esses bonitos apparelhos de porcellana dourada, e pintada a 1$500 e 2$, tendo cada um 6 casares de chicaras, e os mais pertences, a vista do que todos irão (munidos de dinheiro) para compra-los na rua do Queimado n. 16.

Bonitos paliteiros de porcellana dourada.

Agora ninguem deixará mais de ter em sua mesa um bonito paliteiro de porcellana dourada pois que elles se estão vendendo a 1$ e 1$500 na loja da aguia branca n. 16.

Banha japoneza e outras muitas novas perfumarias.

A loja da aguia branca acaba de despachar, de sua encommenda um grande e bello sortimento de finas perfumarias dos mais afamados fabricantes, sendo as bem conhecidas e apreciadas banhas, japoneza, transparente, philocome imperial em bonitos copinhos com tampa de metal, dita nos copos grandes, dita em compoteiras lisas e lapidadas, oleos de babosa, philocome e Lubin, pomadas ou cosmestiques, finos extractos dos preciosos e escolhidos cheiros Jockey-Club, mil flores, miel de Inglaterra Merechal, Principe Alberto, George IV, etc. etc. Recommenda-se a todas as senhoras de bom gosto o uso de qualquer desses estimados extractos porque aquella que em uma sociedade, theatro, ou baile estiver com seu fino lenço orvalhado de tão sublimes aromas terá por certo o prazer de ver as suas visinhas da direita e esquerda lhe rendendo homenagem, perguntarem donna F. onde comprou esse tão agradavel cheiro? E ella orgulhosa de seu bom gosto, mas com ar prazenteiro lhe responderá: na rua do Queimado loja da agua branca numero 16.

Papel amisade branco e de cores.

Vende-se pacotes com 100 folhas de papel amisade branco e de cores a 800 e 640 cada pacote: na rua do Queimado loja da aguia branca numero 16.

Attençaõ! attençaõ!

Aos pais de familia, bom e barato.

Na loja n. 20 da rua da Imperatriz acha-se a venda um completo e variado sortimento de boas fazendas, e que á vista de suas qualidades são baratissimamente vendidas, e para mais veracidade do que fica dito, abaixo vão mencionadas algumas das ditas fazendas, a saber:

Chitas largas cor fixa a 240 rs.
Madapolão fino com 24 jardas a 5$.
Cambraias de cores a 280, 320 e 400 rs. o covado.
Velludo preto e de cores a 2$.
Lindeza de cores a 160 rs. o covado.
Lenços pequenos a 80, 120 e 160 rs.
Chapeos de castor fino a 8$.
Chitas pretas muito largas e finas a 240 rs.
Algodão trançado preto muito bom para vestidos de escravos a 200 rs.
Cambraia lisa com 10 jardas a 2$.
Cassa de salpicos com 10 ditas a 3$.
Cambraia bordada para cortinados com 8 varas a 2$.

Tiras ou entremeios bordados.

Vendem-se tiras ou entremeios bordados de lindos gostos, pelos baratissimos preços de 1$500 e 1$600: só no galo vigilante, rua do Crespo numero 7.

Bom e barato.
Para a festa de Santo Antonio e S. João.

Manteiga ingleza boa a 800, 960, e 1$120 flor, em barril faremos abatimento, dita franceza a 720. dita para tempero a 400 rs., farinha do Rio muito boa a 130 a libra, amendoas a 240, nozes a 160, traques a 280 a carta, vinho Figueira a 600 rs. a garrafa, dito Lisboa a 500 e 400 rs., em canada faremos abatimento, velas sterlinas a 740 a libra, azeitonas muito novas a 1$500 cada uma ancoreta, a 310 a garrafa. Alem disto tem um competente sortimento tendente a molhados, que tudo se venderá por menos do que em outra qualquer parte: no estabelecimento da rua estreita do Rosario, esquina da rua das Larangeiras numero 18.

— Vende-se uma bonita escrava de 18 annos, de boa conducta, e com as habilidades proprias á uma casa de familia por ser recolhida; na rua da Praia n. 47, primeiro andar.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Gaz do melhor a 600 rs. a garrafa.

Na rua Direita n. 7 e na rua do Queimado n. 75.

Attenção

A 600 rs a garrafa de gaz.

Continua-se a vender o melhor gaz, na loja de funileiro, rua da Imperatriz n. 65.

Attenção

Chegou para a loja da victoria, candieiros e gaz de novos gostos e modelos, tanto para sala, como para escada e quartos e para outras muitas cousas: na loja da victoria na rua do Queimado n. 70.

Camisas inglezas.

Vendem-se superiores camisas inglezas com pregas largas pelo baratissimo preço de 35$ a duzia: na loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Ricas gollinhas e punhos com botões

Vendem-se ricas gollinhas e punhos de cambraia e fustão ricamente bordadas com lindos botões, pelo baratissimo preço de 2$ cada guarnição: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Fazendas baratissimas

Superior bramante de linho com duas varas de largura a 2$400 a vara, atoalhado de linho adamascado com duas larguras a 2$500 a vara, brim branco de linho muito superior a 1$440 a vara, dito de cores, fazenda muito superior a 1$, dito pardo de linho puro a 800, 1$ e 1$200 a vara, dito de quadrinhos muito proprio para calças, jaquetas e paletots para meninos a 200 rs. o covado, gangas francezas muito superiores a 400 rs. o covado, cambraias francezas muito finas e de muito bonitos padrões a 260 e 280 o covado, cambraia lisa muito fina a 4$, 5 e 6$ a peça com 8 1½ varas, cambraia com salpicos tambem com 8 1½ varas cada peças a 4$500, dita muito superior o melhor que ha neste genero a 11$500 a peça com 17 varas, ou a 800 rs. a vara, chitas francezas de muito boas qualidades e de lindos padrões a 240, 280, 300 e 320 o covado, filó de linho liso muito fino a 720 a vara, tarlatana branca e de cores a 760 a vara, toalhas de linho para mãos a 7$ a duzia, ditas pelludas muito superiores a 11$ a duzia, gollinhas de cambraia bordadas a 800 rs., manguitos e gollas de cambraia ricamente bordadas a 2$ o par de manguitos com uma golla, lenços brancos muito finos com bico, renda e labyrintho a 1$280 cada um, ditos de cambraia de linho para algibeira pelo baratissimo preço de 4, 5 e 6$ a duzia, e assim um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, que sendo a dinheiro á vista se venderão por preços mui baixos: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Camisas e ceroulas

Vendem-se superiores ceroulas de linho muito finas pelo barato preço de 26$ a duzia, ditas trançadas de algodão, mas de muito boa qualidade, a 17$ a duzia, camisas brancas francezas a 22$, 24$, 26 e 30$ a duzia, ditas para meninos a 22$ a duzia, ditas para homem com aberturas de cores a 22$ a duzia: na bem conhecida loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Manguitos com gollinhas.

Vende-se manguitos com gollinhas, fazenda muito bôa, pelo barato preço de 2$000, gollinhas e punhos ultimo gosto a 2$000, gollinhas muito finas e bem bordadas a 1$000 cada uma na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Tiras e entremeios bordados.

Vende-se peças de tiras bordadas de 2,500, 3,000, 3,500 e 4,000 entremeios a 1$600 e 2$000 cada peça na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Bonecas francezas.

Vende-se bonecas francezas ricamente vestidas á 4$000 e 5$000, e 2$000 bonecas de cera com os olhos movedços a 2$000 e 3$000, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Fivelas de aço para sintos.

Vende-se fivelas de aço para sinto a 1$500 rs. e 2$000 na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Baleias.

Vende-se baleias á 120 rs. cada uma aspa de aço para balão a 160 rs. a vara, bandóes a 1$500 rs. e 2$00 o par, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Cascarilhas de seda.

Vende-se cascarrilhas de seda para enfeitar vestidos a 2$000 a peça na rua do Queimado loja de miudezas, n. 35.

Meias de borracha.

Vende-se meias de borracha para quem padece de erysipela a 15$000 o par, meias de seda preta para senhora a 1$000 o par na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Palmatorias de vidro lapidado.

Vende-se palmatorias de vidro a 1$600 rs., ditas com mangas proprias para rapazes a 4$500 rs., cada uma, escarradeiras de vidro a 4$500 rs. e 5$000 o par, na rua do Queimado loja de miudeza da Bôa fama, n. 35.

Perfumarias muito finas e baratas.

Opiata ingleza a 1$500 rs, dita franceza a 500 rs., 640, 1$000, oleo da sociedade hygienique verdadeiro a 1$000 o frasco, oleo babosa de Piver verdadeiro a 800 rs. o frasco, agua balsamica para os dentes a 1$000, dita de Botot tambem para os dentes a 1$000 o frasco, pomada franceza em páos a 500 rs. e 1$000, 320 rs. sabonetes muito fino a 640 rs., 800 rs. e 1$000 cada um na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

A 200 rs., só o pavão.

Vende-se chita franceza escura de cor fixa a dous tustões o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão.

A 2$500, só o pavão.

Vendem-se cortes de cambraia branca com 2 e 3 babados a 2$500, ditos de tarlatana brancos e de cores, com barras e babados a 3$: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

A 500 rs., só o pavão.

Vendem-se as mais modernas e finissimas lãzinhas de quadrinhos e de flores soltas e palminhas, desembarcadas do ultimo navio vindo do Havre, pelo baratissimo preço de quinhentos réis o covado, e dão-se as amostras com penhor: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Cabaias hespanholas, na loja do pavão, a 400 rs.

Vende-se esta nova fazenda de padrões delicadissimos com 4 1½ palmos de largura, propria para vestidos de senhora a 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

As afamadas agulhas imperiaes com fundos dourados, e dedaes de marfim.

Acabam de chegar para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

NOVO
deposito de charutos só da Bahia

na rua de Hortas n. 15 junto o sobrado novo que volta para S. Pedro, neste deposito se encontrará sempre bons charutos todos fabricados na Bahia, assim como tem cigarros de todas as qualidades, fumo, cachimbos, bolças e outras recousas pertencentes aos fumantes, tudo por barato preço.

— Vendem-se acções da Companhia Pernambucana: na praça do Corpo Santo n. 11.

Para doces seccos.

Vendem-se muito bonitas caixinhas redondas, de madeira, de diversos tamanhos, forradas de papeis de cores, muito lindas, proprias unicamente para doces seccos de qualquer qualidade, pelo barato preço de 4, 5 e 6$ a duzia: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

Para S. João e S. Pedro.

Veddem-se caixinhas com grande porção de amendoas confeitadas, e alguns confeitos proprios para o festejo de S. João e S. Pedro, pelo barato preço de 800 rs. cada uma: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

Attenção
dos senhores boticarios.

E' chegado pelo ultimo navio um grande sortimento de drogas dos Srs. Lanman & Kemp, incluindo a salsa parrilha de Bristol, pastilhas vermifugas, peitoral de Anacoherita, pilulas de Hutchins, e bitters de Hosteller: os senhores boticarios que precisarem destas drogas, encontrarão no armazem de Henry Forster & C., rua do Trapiche n. 8.

MANTEIGA INGLEZA
PARA
Os bollos de Santo Antonio e S. João

a mais nova e mais superior que existe no mercado a 900 rs. a libra e porção terá abatimento, afiança-se que não se arrependerá aquelle que nos honrar os nossos estabelecimentos: vende-se unicamente no armazem Progressivo e Progressista no largo do Carmo n. 9 e rua das Cruzes n. 36 tambem temos velas de spermacete em caixinhas de 6 libras a 4$380 rs., e em libra a 740 rs.

Para brinquedo de S. João.

Continua-se a vender amendoas pelo barato preço de 640 rs. a libra, na rua Velha da Boa-Vista n. 33, rua do Rangel n. 9, defronte a estação das Cinco Pontas n. 140, rua Augusta, esquina do becco do Marisco n. 1, rua do Crespo numero 7.

Borzeguins inglezes.

Na rua da Imperatriz n. 10 defronte da boneca loja do Pinto, recebeu-se pelo ultimo vapor um grande sortimento dos já bem acreditados borzeguins inglezes que vende-se por 10$ e 11$, á dinheiro logo contado.

Sementes de hortalices

Na rua da Cruz n. 32, deposito de pão e bolacha, vendem-se sementes de hortalices vindas de Lisboa.

Muita attenção.

Na loja de Silva Cardozo, rua do Imperador n. 40, vende-se roupas feitas de todas as qualidades pelos preços mais baratos possiveis que se pode imaginar, pois pode vir os freguezes comprar porque é pechincha.

Rua do Crespo n. 7, no gallo vigilante.

Nesta nova loja ha grande porção de caixinhas com amendoas proprias para brinquedo de S. João que se vende pelo barato preço de 800 rs. cada uma quem deixará de dar a uma menina uma caixinha; tambem tem grande porção de caixas proprias para doces secos que vende conforme seus tamanhos a 6$, 5$ e a 4$ a duzia, amendoas avulsas a 800 e 640 rs. a libra: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

— Vende-se muito boa carne do sertão a 400 rs. a libra, chá hysson superior a 1$800 a libra, e velas de spermacete a 700 rs. a libra: na taberna denominada do armazem do sal, rua da Conceição n. 6.

— VENDE-SE uma mobilia de amarello nova, contendo as seguintes peças: um sofá, 12 cadeiras, 2 ditas de braço, 2 de balanço 2 consolos e mesa de meio de sala: para ver na rua Direita n. 127, segundo andar, e para tratar nesta typographia.

Botinas de setim.

Chegaram no vapor francez as bellas botinas de setim branco para senhora, e vendem-se em conta na loja do vapor, rua Nova n. 7.

— Vende-se um bonito cavallo, que trabalha com carro; na rua da Imperatriz n. 20, loja.

Milliés a 10,000 rs.

Na rua da Cadeia n. 45, esquina da Madre de Deos, vendem-se borzeguins de Milliés muito bons a 10$ o par, assim como um completo sortimento de outros calçados para homens, senhoras e meninos, tanto de Paris como de Nantes; tambem tem constantemente sortimento de roupas feitas e fazendas.

— Vendem-se os seguintes generos, ultimamente chegados, por preço commodo: barricas com bacalhão, caixas com batatas de duas arrobas, linguiças, ancoretas com azeitonas, alhos em canastras pequenas, saccos com café, milho, farelo, arroz de casca e farinha de mandioca; no primeiro armazem do caes da alfandega confronte ao arco de N. S. da Conceição n. 63.

— Vende-se um escravo preto, de idade de 40 annos, que sabe cozinhar e fazer o mais serviço de uma casa, e tambem é alfaiate, ou permuta-se por um outro, ou por uma escrava, sendo que o motivo da venda se dirá ao comprador: a tratar na rua da Roda, no segundo andar do sobrado n. 17, das 4 horas em diante.

A banha fina,

em copos grandes, chegou para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

— Vendem-se duas camas de armação em bom estado, um par de bancos, uma duzia de cadeiras, tudo de amarello; na rua das Cruzes numero 3.

NOVIDADE
Torrador.
23—Largo do Terço—23

Manteiga ingleza flor a 800 e 900 rs. a libra, dita franceza a 640 rs., banha de porco a 400 rs. a libra, massas muito finas para sopa a 400 rs. a libra, queijos do reino a 2$, ditos do sertão a 560 rs. a libra, serveja das melhores marcas a 500 rs. a garrafa, sardinhas de Nantes a 400 rs., toucinho a 320 rs., bolachinha ingleza a 320 rs. a libra, assim como se vende outros muitos generos baratissimos, passas a 400 rs. a libra, são muito novas, e se alguem duvidar venha ver no Torrador largo do Terço n. 23.

Loja das 6 portas em frente do Livramento

Balões de 15, 20, 30 e 40 arcos.

Grande sortimento de balões de arcos os melhores nesta fazenda e grandes, chitas francezas largas escuras a 220 e 240 rs. o covado, ditas estreitas miudinhas a 160 rs. o covado, cambraia lisa para forro com 8 1/2 varas a 2$ a peça, ditas finas a 3$, 4$, 5$ e 6$ muito finas, ditas de salpiquinho com 8 1/2 varas a 3$500 a peça, cobertas alcoxoadas brancas e de cores para cama a 4$500 e 5$, cassas de cores francezas tintas seguras a 320 rs. o covado, peça de bretanha de rolo a 2$, algodão trançado alvo muito largo para toalhas a 1$ a vara, enfeites a Garibaldi todos pretos a 5$ cada um, lenços brancos com barra de cores a 120 cada um, roupa feita de todas as qualidades muito baratas, a loja está aberta até as 9 horas da noite.

Vendem-se bois manços de pasto.

Vendem-se bois mansos gordos de pasto na estrada dos Afflictos defronte do Sr. major Antunes proprio para campos e tambem bois de campos no mesmo lugar.

Aletria.

Aletria nova com 25 libras, a caixa por 4$000: vende-se na rua da Imperatriz n. 6.

Attenção.

Vendem-se vaccas paridas e bois para carroça: no becco das Barreiras, olaria n. 10, se dirá quem vende.

Attenção

Na grande exposição de fazendas baratissimas, na loja e armazem da Arara, na rua da Imperatriz n. 56, de Magalhães & Mendes.

Vendem-se fazendas muito baratas para liquidar, a saber: lãsinhas escossesas de quadrinhos para vestidos de senhores e roupa para meninos a 320 rs. o covado, ditas muito finas a 500 rs., ditas chinezes de 4 1/2 palmos de largo a 640 rs. o covado, fustão de cores para vestidos de senhoras a 280 e 320 rs. o covado, cassas toda de cores para vestidos de senhoras e meninos a 240 e 280 rs. o covado: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Cambraia da Arara

Vendem se peças de cambraia branca lisa a 1$600 e 2$, ditas finas a 2$500, 3$ e 3$500, cassa para cortinados muito fina com 20 varas a peça a 9$, ditas de 10 varas a 4$500 e 3$, gollinhas para senhoras e meninas a 500 rs., manguito e golla de linho a 2$500: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

[illegible] ... pulseiras de alpaca a 3$500 e 4$, [illegible] de cordão a 2$500, camisas francezas finas a 3$ e 3$500, ceroulas de linho a 1$[illegible] a 2$, [illegible] de linho finos a 500 rs.: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Arara vende os balões.

Vendem-se balões de 15 a 30 arcos, o mais moderno que ha para senhoras por todos os preços, ditos de brilhantina muito grandes, saias de cordão que faz vezes de balão por 2$500, saias bordadas para senhoras a 2$500, ditas de 4 pannos 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz, loja e armazem da Arara n. 56.

Madapolão da Arara.

Vendem-se peças de madapolão Elephante enfestado, muito fino, com 40 jardas a 14$ a peça, ditas de 24 jardas a 4$400, 4$600, 5$, 5$500 e 6$, dito enfestado a 3$: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Libras sterlinas.

Vendem-se em casa de Wig & Just, praça do Corpo Santo n. 13.

— Vende-se na loja da rua do Crespo n. 25, um violão ainda novo, excellente, por preço commodo.

Carne de Seridó.

E' chegada a verdadeira carne de Seridó, e os bellos queijos de Seridó muito frescos; no antigo estabelecimento da rua estreita do Rosario, esquina da rua das Larangeiras.

Esperança

Loja de miudezas, rua do Queimado n. 33 A, de Guimarães & Rocha.

Chegaram os botões de cornalina brancos e encarnados, que se vende por 3$ a duzia, ou por 1$ o par para punhos, só ha nesta loja, cruzes de cornalina para rosarios, e proprias para encastoar em ouro a 1$, flautas de ebano de 5 chaves com caixa, pelo barato preço de 20$, pós de arroz aromatisado a 1$500, em frascos muito lindos a 3$, agulhas victoria chegou novo sortimento, o preço é o mesmo de 120, carteiras para escrever, proprias para viagem, com tinteiros etc. a 12 e 16$, entremeios bordados, e transparentes a 1$500, 1$800, 2$, 2$500 e 3$, tiras bordadas para calças de meninas e saias a 1$ e 2$, labyrintho inglez a 80, 100, 120, 160, 200 e 240 rs. a vara, fitas finas de grosdenaple achamalotado proprias para cintos a 1$500 a vara, colheres de metal principe para chá e sopa, a 5$ e 2$500 a duzia, facas de cabo de balanço a 6 e 7$000, cabo de viado por 4$500, meias para homem a 1$800, 2$800, 3$600, 5$ e 6$ a duzia, meias de seda para criança recem-nascida, lindas cores a 2$ o par, meias de algodão para meninos e meninas a 240 o par, flores artificiaes para enfeites a 1$, capellas para noiva, só a Esperança vende por 5$, de flor de larangeira, fitas de veltudo largas e estreitinhas como se procura a 1$ a peça da estreita, tesouras para unhas de aço finas a 1$500, curvas etc. para costura a 600, 800, 1$280 e 1$600, pontudas de aço para cortar fios no começo do labyrintho, só tem a Esperança, que vende por 1$, tinta azul e preta (verdadeira ingleza) a 320 e 640, que se vende barata por ser recebida directamente do fabricante, pennas de aço inglezas e de muitas qualidades a preços differentes, papel almaço inglez, resma de 500 folhas a 6$ (pautado), dito almaço francez, resma de 420 folhas a 4$ (pautado), dito sem ser pautado a 3$200 e 4$, dito pequeno tarjado de preto a 1$500, dourado a 1$500, de cores a 1$600, bordado como renda, e pintado com palmas, rosas, etc., por preços razoaveis, e uma infinidades de artigos baratos, escolhidos com gosto e acerto para uso domestico, especialidades vindas de encommenda, não vistas neste mercado, que recebe esta casa constantemente.

UNIÃO COMMERCIAL
DE
Leandro & Miranda.
Rua do Crespo numero 8 A.

São chegados a loja da União Commercial de Leandro & Miranda, os desejados e muito commodos balões de 13, 15, 20, 25 e 30 arcos de preços de 3$500 a 6$.

Nos quatro estabelecimentos
bem conhecidos da rua Real do Manguinho ns. 54, 61, 62 e 63.
A 400 RS. A LIBRA
Presunto de fiambre.

O melhor que tem vindo a este mercado afiançando a boa qualidade a 400 rs. a libra.

Marmelada o melhor que ha a libra a 700 rs.
Passas as mais novas que ha a libra a 480 rs.
Queijo do sertão o melhor que ha a 500 rs. a libra.
Manteiga franceza a libra 700 rs.
Manteiga ingleza a libra 720, 800, 900 e 1$ o melhor que ha.
Palitos de gaz groza 2$500, duzia 240 rs.

E mais tudo quanto é tendente a molhados que se torna enfadonho annunciar, pois que a vista dos estabelecimentos verão os Srs. freguezes como se acham completamente sortidos de tudo quanto lhe pertence e que logo continuaremos por esta folha.

☞ Guimarães & Villar

COM LOJA NA

RUA DO CRESPO N. 17.

Tendo um grande sortimento de fazendas de gosto podem

As senhoras que

mandem ver suas fazendas promettendo servi-las o melhor possivel.

Acabam de receber pelo ultimo vapor francez um grande sortimento de vestidos brancos bordados para 30$, 40$ e 50$ e entremeios ricamente bordados largos e estreitos proprios para enfeitar vestidos brancos e roupas de noivas; manteletes e capas a Luiz XIV e saias bordadas de todas as qualidades.

Esperam a protecção

das respeitaveis senhoras.

Quem espera sempre alcança.

MENOS DEZ Por cento

NOS ARMAZENS

PROGRESSISTA
E
PROGRESSIVO
DE
DUARTE & C.

36 Rua das Cruzes de S. Antonio 36
9 LARGO DO CARMO 9.

Nós os proprietarios destes acreditados armazens participamos aos nossos numerosos freguezes que por todos os vapores e navios de vela recebemos de nossa propria encommenda os melhores generos tendente a molhados, e por isso podemos vender por menos 10 por cento do que outro qualquer, como a experiencia o mostrará por isso pedimos a todos os Srs. da praça e do matto, que ainda se não deram ao trabalho de mandarem experimentar, o favor de o fazerem; certos de nada perderem, pois para isso não pouparemos forças para bem servil-os e ainda mais a pessoas menos entendidas, certos de esclarecer aos compradores que só na rua das Cruzes n. 36 e largo do Carmo n. 9, é que devem indereçar os portadores, pois muito se ovildam com outras casas quasi dos mesmos titulos (Progressista e Progressivo) pois são as duas unicas filiaes.

Manteiga ingleza a mais nova e mais superior do mercado a 900 rs. a libra.
Manteiga franceza a melhor que se póde desejar a 650 rs. a libra e em barril a 600 rs.
Chá huxim o mais especial que se póde encontrar a 2$880 a libra.
Chá hysson o melhor que se póde desejar de 2$400 a 2$800 a libra.
Chá preto o que se póde desejar neste genero a 2$ a libra e a 1$600 o ordinario.
Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2$ e 1$700.
Queijo prato o melho do mercado a 600 rs. a libra e sendo inteiro a 500 rs.
Queijos do sertão muito superior a 640 rs. a libra tambem temos para 500 rs.
Passas em caxinhas de 8 libras a 2$500 e 500 rs. a libra.
Figos em caixinhas de 8 libras a 1$600 e 200 rs. a libra.
Amendoas da casca mole a 320 rs. e nozes a 160 rs. a libra muito novas
Ameixas francezas a 1$ a libra e em latas com 5 libras a 4$000.
Marmelada superior a melhor do mercado em latas de duas libras a 400 rs. a libra.
Doce da casca da goiaba a 800 rs. o caixão.
Tamaras em caixinhas proprias para mimo a 2$500 e 800 rs. a libra.
Latas com frutas em calda como pecego, damasco, ginja, ameixas e alperxe a 600 rs.
Amendoas confeitadas com diversas cores a 800 rs.
Vinhos generosos engarrafados das seguintes qualidades, dúque do Porto, Porto fino, Pedro V, velho secco, genuino, Nector, Carcavellos, Feitoria, e Madeira secca a 12$ e 13$ a duzia e a 1$100 a garrafa e muscatel a 720 rs. a garrafa.
Ditos em pipa proprios para mesa de 3$600 a 4$ a canada e de 500 a 600 rs. a garrafa, do Porto, Lisboa e Figueira.
Servejas das melhores marcas a 500 rs. a garrafa e 5$000 a duzia, chanpanhe das marcas mais acreditadas de 14$ a 20$ o gigo, cognhac o melhor que se pode desejar a 900 rs. a garrafa.
Genebra da verdadeira hollanda em garrafões de 16 garrafas a 6$000 cada um.
Genebra italiana a mais sublime que tem vindo ao nosso mercado em frascos grandes a 2$000 cada um.
Frasqueira com 12 frascos de genebra de Holandas $800
Garrafões com 5 garrafas de superior vinagre a 1$000
Vinagre puro de Lisboa a 240 rs. a garrafa e a 1$800 a canada.
Marrasquino o mais superior que se pode desejar a 1$000 a garrafa.
Espermacete o mais superior do mercado em caixinhas de 6 libras a 4$200 e 700 rs. a libra.
Velas de carnauba a 11$500 a arroba e 380 a libra.
Ancoretas com azeitonas as melhores do mercado a 1$400.
Caixas com 1 arroba hespanhola contendo macarão talharim e aletria a 6$000.
Caixinhas com diversas qualidades de massas como seja estrelinha pevide etc., a 6$000 e 640 rs. a libra.
Chouriças e Paios os melhores do mercado a 560 rs. a libra.
Salames o melhor que se pode desejar a 700 rs. libra.
Prezuntos o que se pode desejar de bom a 640 rs. a libra.
Linguiças finas em latas já promptas a 1$600.
Peixe em latas cavallinhas pargo, e linguados a 1$600.
Toucinho do reino a 280 rs. a libra do novo, e 240 rs. do velho.
Banha de porco a melhor do mercado em latas de 10 libras a 4$000.
Massa de tomate em latas de 1 librra a 700 rs.
Massas para sopa talharim e macarrão a 280 rs, e aletria a 320 rs.
Palitos lixados em maços com 20 macinhos a 200 rs.
Papel greve pautado e liso muito superior a 4$000 a resma.
Erva doce a 360, pimenta a 360, canella 900 rs., e cominhos a 800 rs. a libra.
Palitos do gaz a 2$300 a groza e 20 rs. a caixinha.
Sal refinado em pacotes de mais de uma libra a 160 rs. e potes 560 rs.
Sagu' muito novo a 280 a libra e sevadinha 200 rs.
Farinha do Maranhão a 160 rs. a libra e gomma a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba.
Café do Rio e do Ceará o melhor do mercado de 8$500 a 9$500 a arroba.
Caixinhas as mais elegantes, propias para mimos ou mesmo para guardar joias de 400 rs. a 1$500 e terno com 6 caixinhas a 5$000.
Chocolate hespanhol verdadeiro a 1$000 rs. a libra.
Ervilhas portuguezas e francezas e feijão verde de 640 a 720 rs. a lata.
Traques os melhores do mercado a 10$ a caixa e a 280 rs. a carta.
Savel em latas chegado no ultimo vapor a 1$600.
Bolaxinha de soda em latas a 1$400
Bolaxinha ingleza a mais nova do mercado a 4$500 a barrica e 300 rs. a libra.
Avelãas chegadas ultimamente a 320 rs. a libra.
Sardinhas de Nantes a 460 rs. a lata.
Azeite doce refinado a 9$ a caixa e 800 rs. á garrafa.
Arroz em saccos de 5 arrobas do vermelho a 2$800.
Licores os mais finos que ha no mercado a 1$ a garrafa e 10$ a duzia, tambem temos para menos.

Alem dos generos annunciados encontrará o respeitavel publico tudo que for pertencente a estes estabelecimentos. Os proprietarios scientificam que estes preços só serviram para aquelles Srs. que mandarem só compras [illegible] a todos os demais freguezes do livro terão de sujeitar-se aos preços [illegible], salvo aquelles do fim do mez.

PARA A FESTA DE S. JOÃO'
VENDE-SE NO ARMAZEM PROGRESSO
DE
Francisco Fernandes Duarte
8 Largo da Penha 8

Os melhores generos que vem a este mercado e por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte, garantindo-se a boa qualidade, por isso roga-se a todos os Srs. da praça, de engenhos e lavradores o favor de mandarem suas encommendas a este muito acreditado armazem de molhados, afim de verem a differença de preço e qualidade que faz, se fossem comprados em outra qualquer parte.

Amendoas confeitadas para sorte de S. João a 800 rs. a libra, tambem tem-se para 640 rs. a libra sendo em porção, tanto de uma qualidade como de outra se faz abatimento.
Manteiga Ingleza da safra nova de primeira qualidade a 850 a libra, em barril se fáz abatimento.
Manteiga franceza a mais nova a 640 rs. a libra, em barril a 600 rs.
Queijos do reino muito frescos chegados neste ultimo vapor a 2$000 ditos chegados no ultimo navio a 1$800.
Queijo prato o mais superior que tem vindo a este mercado a 800 rs. a libra.
Chá hysson o melhor que há no mercado a 2$800 e 2$200 a libra, afiança-se a boa qualidade.
Chá huxim o que se pode desejar neste genero a 3$000 a libra.
Chá preto homeopathico a 2$200 a libra em porção se faz abatimento.
Traques novos de pavio transado a 320 rs. e em caixas com 40 cartas por 10$000.
Latas com amendoas confeitadas, proprias para mimo, contendo mais confeites e assucar candido por 1$600 cada uma.
Passas em caixinhas de 8 libras chegadas ultimamente a 2$000 cada uma e a retalho a 480 rs. a libra.
Bolaxinha de soda em latas com differentes qualidades a 1$440.
Bolaxinha ingleza a mais nova que há no mercado a 4$000 a barrica e a retalho a 320 rs. a libra.
Vinho em pipa de superior qualidade Porto, Figueira e Lisboa 500, 560 e 640 rs. a garrafa, e em canada a 3$500, 4$000 e 4$500.
Vinhos engarrafados Duque do Porto, Lagrimas do Douro, Carcavellos, Feitoria velho, e de outras muitas marcas acreditadas a 1$200 a garrafa, em caixa a 12$ tambem ha para 1$000 a garrafa.
Champanhe das marcas mais acreditadas a 15$000 e 20$000 o gigo, e em garrafa a 1$800
Serveja da marca cobrinha ou de outras marcas conhecidas a 5$000 a duzia e 500 rs. a garrafa.
Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra por 640 rs.
Maça de tomate em tattas de 1 libra por 800 rs.
Ameixas francezas em latas de 1 e meia libra por 1$500, ditas com 3 libras por 2$800.
Amendoas de casca mole muito novas a 320 rs. a libra, em arroba por 8$000.
Nozes a 120 rs. a libra e em arroba a 3$000.
Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra, e em caixa com 1 arroba por 6$000.
Estrelliaha, pevide e arroz de massa branca ou amarella, a 640 rs. a libra, e em caixinhas muito enfeitadas se faz abatimento.
Palitos de dentes lixados os mais bem feitos que tem vindo a este mercado a 280 rs. tambem ha para 200 rs.
Prezuntos inglezes para fiambre a 800 rs. tambem hamburguez para fiambre a 640 rs. a libra e do reino o mais novo que ha a 560 rs. a libra.
Chouriças e paios muito novas a 560 rs. a libra e em barril se fará abatimento.
Salame o melhor petisco que pode haver por estar prompto a toda hora a 800 rs. a libra.
Toucinho do reino muito novo a 280 rs. a libra e em barris de 1 e meia arroba a 5$ e 7$ a arroba.
Chouriças em latas já promptas para se comer a 1$800 cada uma.
Banha de porco refinada em latas com 10 libras por 4$300.
Dita em barril muito fina e alva a 440 rs. a libra e em barril a 400 rs.
Cartões com bello francez proprios para mimo a 500 rs. cada um.
Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 800 rs. a libra.
Marmelada de Alperche em latas de 2 libras por 1$000 cada uma,
Lattas com Fructas de doce em calda as melhores que ha em Portugal como sejam pera, pesego, damasco, ameixas, ginja e sereijas a 800 rs. a lata.
Doces seccos e em calda, em latas, de 4 a 5 libras por 2$000.
Chocolate hespanhol a 1$500 rs. a libra, ditto francez a 1$100 ditto portuguez a 800 rs, afiança-se a boa qualidade.
Café de primeira qualidade tanto do Rio como do Ceará, a 320 rs. a libra, em arroba a 9$500, dito mais baixo a 280 rs. e 8$500 a arroba.
Sevadinha de França a mais nova do mercado a 240 rs. a libra, e em porção se faz abatimento.
Sagú muito novo a 320 rs. a libra e em garrafões com 5 libras, por 2$000.
Farinha do reino das marcas SSS ou galega, a 140 rs. a libra.
Dita do Maranhão alva e cheirosa a 160 rs. a libra e em arroba 4$500.
Velas de carnauba refinada a 400 rs a libra, e em arroba a 12$000.
Azeite doce refinado a 800 rs. a garrafa, e em caixas a 9$000.
Vinagre de Lisboa a 240 rs. a garrafa e em canada a 1$800.
Vinho cherez verdadeiro a 1$500 a garrafa, e em caixa 14$000.
Vinho branco de Lisboa o mais superior que ha no mercado proprio para missa a 640 rs. a garrafa e em canada a 4$500.
Charutos suspiros do fabricante Brandão em meias caixinhas, por 2$500.
Ditos suspiros do fabricante Catanho & Filhos em meias caixinhas a 2$000.
Ditos em caixas de 100 regalia Imperial, Viagantes, e Panoutellas, a 2$000 a caixa.
Alpista muita limpo, a 180 rs. a libra, e em arroba 5$500.
Azeitonas muito novas, a 1$000 rs. cada uma ancoreta, e a 400 rs. a garrafa.
Arroz do Maranhão a 120 rs a libra, e 3$700 a arroba.
Peixe de postas em latas das melhores qualidades de peixe que ha em Portugal a 1$500 rs.
Genebra de Hollanda em garrafões com 16 garrafas por 8$000.
Mostarda ingleza muito nova a 1$000 o frasco e franceza a 640 rs. o pote.

Além dos generos acima mencionados encontrará o respeitavel publico um completo sortimento de tudo que é tendente a molhados.

Rosas artificiaes para cabello.

A loja do beija-flor tendo recebido bonitas rosas que se estão usando para os cabellos, vende na rua do Queimado na loja acima n. 63.

Aljofar fino imitando perola.

Vende-se a 500 rs. o fio de aljofar fino, imitando perola: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Cambraias

Vendem-se cambraias de cores de bonitos e elegantes desenhos a 280 e 320 rs. o covado: na rua da Imperatriz, loja n. 20.

Oliados.

Vendem-se oliados pintados de lindas vistas e paisagens, larguras de 6, 7, 8 e 9 palmos, proprios para mesa de jantar a 2$ o covado: na rua da Imperatriz, loja n. 20.

Sapatos de borracha para senhoras a 1,500 o par.

Estamos no mez Marianno, e por isso é de necessidade que as senhoras que bem se applicam a essa boa devoção se previnam de um par de sapatos de borracha, para assim terem os pés resguardados da humidade, e em attenção a tão justo e louvavel fim, estão se vendendo a 1$500 o par: na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 16.

Borzeguins.

Rua da Imperatriz n. 10 loja do Pinto.

Vende-se pelo baratissimo preço:
Borzeguins de lustre para homem a 8$.
Ditos de bezerro para homem a 8$.
Ditos de cordavão para dito a 8$.
Por este preço só a dinheiro á vista para liquidar.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

Fazendas pretas superiores.

Grosdenaple preto muito superior pelo diminuto preço de 2$ o covado, panno preto muito fino a 3, 4, 5, 6, 7 e 9$ o covado, casemira preta muito fina a 2$, 2$500, 3, 3$500 e 4$ o covado, mantas pretas de blonde muito superiores a 12$, manteletes de superiores grosdenaples pretos ricamente bordados a 35$, sobrecasacas de panno preto muito fino a 30$, casacas tambem de panno preto muito fino a 30$, paletots de panno preto fino a 18 e 20$, ditos de casemira de cor mesclada a 18$, superiores gravatinhas estreitas a 1$, ditas de setim macáo e de gorgurão muito superiores para duas voltas a 2$, ditas estreitinhas com lindos alfinetes a 2$, superior gorgurão preto para colletes a 4$ o corte, ricos enfeites pretos a 6$, e assim outras muitas fazendas que sendo a dinheiro á vista, vendem-se por preços muito baratos: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

SEDAS
A
Cinco tustões.

Só na loja do pavão

vendem-se sedas de quadros, ditas de listras ao comprido, e ditas de listras atravessadas, ditas de quadrinhos, sendo dos melhores padrões e delicadissimos gostos, com largura de chita ingleza a 500 rs. o covado, é pechincha, e dão-se as amostras com penhor: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.
Tres portas.
31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.
URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamandando-se manhos, botar dentro da cidade, em toda a parte.
Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

Nova attenção.

O vigilante acaba de receber novo sortimento de diversos objectos que se vendem por menos 20 por cento do que em outra qualquer parte.

Sintos para senhoras.

Riquissimos sintos dourados, pelo baratissimo preço de 2$, e com fivela ao lado a 4$, assim como de fita de seda ou velludo a 2$: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Enfeites.

Vendem-se os riquissimos enfeites de cabeça com franja e vidrilho a 5$, ditos sem franja a 3$, ditos trançados a 2$500, ditos de laço de fita e bico de seda a 2$: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fivelas para sinto.

Riquissimas fivelas de aço com madreperola no centro a 1$200, ditas de madreperola a 320, ditas douradinhas a 340: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Vidrilho.

Lindos vidrilhos pretos e de cores, pelo baratissimo preço de 1$600 a libra: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para entreter o tempo.

Os lindos jogos de dominós a 1$400, lindas caixinhas com jogos de vispora a 900 rs.: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

— Vende-se uma carroça para cavallo: no Manguinho, sitio defronte da capella.

— Vendem-se traves de louro muito novas e por preço mais barato do que em outra qualquer parte; quem as quizer comprar, dirija-se ao caes do Ramos n. 4, ou a rua Direita n. 90.

AGENCIA da Fundição Low-Moor,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanho para dito.

— Vende-se o engenho Ventureso, sito na freguezia de Agua-Preta, por preço modico, moente e corrente, com andame para 500 pães, estufa, uma distilação toda de cobre que distila uma carga por dia, com casa de vivenda, senzala, casa de farinha, estribaria, tudo coberto de telha, com uma safra para 1,500 pães, e 20 animaes de roda, dá-se com algum dinheiro á vista e desobriga na praça, ou letras com boas firmas: quem pretender, dirija-se ao mesmo, a tratar com o proprietário Manoel Filippe Paes de Lima, tambem vende-se uma propriedade na mesma freguezia pertencente ao mesmo com 1,500 braças em quadrado, por preço modico, toda coberta de matas, com abertura para edificar-se um engenho com distancia de tres legoas da citação de Trombeta: quem pretender, dirija-se ao mesmo engenho, ou a rua do Queimado n. 21, que dará as informações necessarias.

Superiores pennas de aço

Guedes & Gonçalves com loja de miudezas na rua da Cadeia do Recife n. 7, teem para vender as mais acreditadas pennas de fino aço de differentes autores com grande nomeada: quem as pretender, dirija-se a citada loja, seus preços são bem razoaveis.

A verdadeira essencia de anil para engommado.

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Caixinhas e cabazes para as meninas trazerem no braço.

Muito lindas caixinhas e cabazes para meninas, de 100 réis até 2$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Enfeites para senhora.

Os melhores enfeites pretos e de côres que apparece a 5$500, 6$ e 6$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Franjas pretas com vidrilho e sem elle.

Ricos sortimentos de franjas pretas e de côres com vidrilho e sem elle: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas de peso verdadeiras.

Linhas finas de peso verdadeiras, meadas grandes a 240 réis: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Phosphoros de segurança

Phosphoros de segurança, por que livra de incendio, a 160 réis a caixa: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Baleias para vestidos.

Baleias muito grandes e boas a 160 réis uma: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linha de croxel para labyrintho.

As melhores linhas de croxel para labyrintho, novellos monstros a 320 réis um: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Sintos dourados para senhoras.

Lindos sintos dourados para senhoras a 2$200, ditos de ponta cahida a 4$, ditos de fita a 1$600: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Ricos espelhos de moldura dourada para salas.

Chegou para a loja da Victoria uma pequena porção de ricos espelhos de varios tamanhos para ornamentos de salas, affiançando-se serem os melhores em vidros que tem vindo: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Lãa para bordar.

Lãa muito boa de todas as côres para bordar, a 7$ a libra: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas do gaz.

Caixinhas com 50 novellos de linhas muito finas do gaz a 900 réis a caixa, ditas com 30 novellos a 700 réis, ditas com 10 novellos grandes a 700 réis, brancas e pretas: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Candieiros de gaz

Chegou para a loja da Victoria os melhores candieiros de gaz que tem vindo ao mercado, por preços commodos: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Ricas fitas para chapeos, cinteiros, etc, etc.

A loja d'aguia branca acaba de receber um extraordinario sortimento de ricas fitas, tão boas em qualidade quão bonitas nos desenhos, tendo entre ellas o mais largo que é possivel; assim como algumas peças brancas com o centro liso proprio para inscripções, e muitas outras de differentes cores como de café, rôxa, escura, etc., etc., e como de seu louvavel costume: a loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, vende por preço commodo essas boas e bonitas fitas.

Gravatas de setim com ponta larga a 1$

Vendem-se gravatas pretas de bom setim e com pontas largas a 1$ cada uma, tão baratas assim só se acha na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

— Vendem-se dous escravos, sendo um crioulo, muito moço, de bonita figura, e bom official de tanoeiro, faz toda e qualquer obra tendente a sua profissão, e monta qualquer distilação por ter disso pratica, e uma negra tambem crioula, muito moça, bonita figura, e propria para qualquer serviço de casa: no caes do Ramos, sobrado n. 2.

Tamancos

por menos preço do que em outra qualquer parte, de todas as qualidades, tanto a retalho como em porção: na grande fabrica da rua Direita, esquina da travessa de S. Pedro n. 16.

— Vende-se o engenho Poeto, sito na freguezia da Varzea: a tratar na casa de esquina da rua do Crespo para a rua das Cruzes.

CALÇADO
45 — Rua Direita — 45

A epidemia declina consideravelmente, e o seu completo desapparecimento está proximo! O proprietario deste bem sortido estabelecimento convida os seus numerosos freguezes a substituir o calçado velho, que todo está cholerico, por novo, e que possa resistir ás mil schotis e mazurcas que vão ser dansadas em louvor do restabelecimento da saude publica. Os preços convidam:

HOMENS.

Botinas afamadas Milliés	12$000
» non-plus-ultra Nantes	12$000
» Nantes 2 baterias	11$000
» » lustre	10$000
» inglezes de botões	10$000
» batedores	9$500
» » couro de porco	9$000
» bezerro e lustre	9$000
» inglezes pés selvagens	7$500
» taxiados brasileiros	5$500
Sapatões non-plus-ultra	7$000
» 3 baterias e meia	6$500
» esmaga cobra	5$500
» Nantes 2 baterias vaqueta	6$000
» » 2 baterias bezerro	5$500
» » trabalhadores	5$000
» brasileiros de 3$500 a	2$000
Sapatos 2 solas e salto	5$000
» trança portuguezes	2$000
» » francezes	1$280

SENHORAS.

Botinas dengozas	5$500
» salto de bater	5$000
» pechincha de 4$500 a	4$000
» americanas 3$500 a	2$500
Sapatos de salto (Joly)	3$000
» sem elle (idem)	1$920
» tapete	800
» economicos	500
» lustre 32 e 33	800

MENINOS E MENINAS.

Ha de tudo em relação e não se deixa sahir dinheiro.

Um completo sortimento de couro de porco, cordavão, bezerro francez, couro de lustre, marroquim, sola, courinhos etc., que tudo se troca por dinheiro á vontade do comprador.

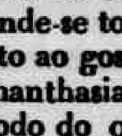
Grande

liquidação por todo o preço, na bem conhecida loja do Sertanejo.

Rua do Queimado n. 45.

Appareçam com dinheiro que não deixarão de comprar.

Chitas escuras finas a 160, 180 e 200 rs., cortes de vestido pretos bordados a velludo de custo de 150$ e se vendem por 30$, 40$, 50$ e 70$, sahidas de baile de velludo e setim a 12$ e 13$, camisas para senhora a 2$000 e 3$500, gollinhas de cambraia bordadas a 500, 600, 700, 800, 900 e 1$, ditas de filó bordadas a 120 rs., casaveques de fustão a 5$, 6$, 7$, 8$, meias de seda brancas e pretas para senhora a 1$200 o par, tiras de babados a 500 e 700 rs., lãas de quadro enfestadas a 300 e 360 rs. o covado, cambraia preta a 400 e 440 rs. a vara, organdys de cores a 600 rs. a vara, filó branco adamascado para cortinados e vestidos a 400 e 500 rs. a vara, cortes de collete de casemira bordados pretos a 2$ e 3$000, ditos de velludo de côr e pretos a 3$, 4$, 5$ e 6$, paletots de brim branco francezes a 3$500 e 4$500, ditos de casemira de cores e pretos a 14$ e 16$, ditos de alpaca preta e de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, camisas de peito de linho a 2$500, cortes de collete de gorgurão a 1$500, 1$700, 2$200, 3$ e 3$500, colletes feitos de brim branco a 2$500, ditos feitos de gorgurão a 2$500 e 3$500, ditos feitos de casemira a 3$500, 4$ e 4$500, ditos de velludo a 5$, 6$ e 7$, ditos de fustão de cores a 1$500, um variado sortimento de meias para homem e senhora, grinaldas com flores, chales de froco, espartilhos, e toda a qualidade de roupas feitas para homem que tudo se vende por metade do seu valor.



Mobilia.

Na rua da Camboa do Carmo loja n. 12, vende-se toda a qualidade de mobilia tanto ao gosto moderno como antiga, phanthasia etc. por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, faz-se toda a qualidade de obra de encommenda com a maior brevidade e o maior apuro da arte.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C, rua da Senzalla Nova u. 42.

Ricos

cortes de vestidos brancos bordados.

Vendem-se ricos cortes de vestidos brancos bordados com 3 babados pelo baratissimo preço de 5$ o corte: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Cal e potassa.

Vendem-se estes dous artigos ultimamente chegados, no bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, mais barato do que em outra qualquer parte.

Panno de algodão da Bahia.

Vende-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., na rua da Cruz n. 1.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

Pombos.

Vendem-se casaes de pombos e barrachos: na rua do Hospicio n. 48.

Antiga loja franceza que foi de Gadault rua Nova n. 11.

Acaba de receber de sua encommenda um grande e variado sortimento de diversas mercadorias que se acham a venda na dita loja por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte, a saber:

Agua de malabar

do verdadeiro fabricante Lascombi, para tingir cabellos da côr que se quizer e com um guia para seu uso.

Para presentes.

Ricas caixas de costura com musica e sem ella, o melhor presente que se pode dar a uma senhora que se estima.

Para homens.

Ricos estojos contendo todos os utencilios necessarios para toilet de qualquer pessoa que se trata com muita limpeza, contendo navalhas, tesouras, pentes, escovas, frascos para pomada e cheiros, afiadores, tinteiros, espelhos, pasta para papeis e muitos outros pertences para o mesmo fim.

Encerados.

Especiaes para cobrir mesa a 1$, 1$500 e 2$ o covado.

Para retratos.

Machinas de todos os tamanhos francezas e americanas chimicas para trabalhar em todos os processos, copos graduados, funis de vidro, um grande sortimento de caixinhas, de chagrin, passepartous de cores e pretos e dourados, cuvetas horizontaes e verticaes, papel para retratos e todos os utencilios tendentes a esta arte; tambem se collocam retratos em caixinhas e passepartous, mudam-se os que estiverem mofados tudo a vontade de seus donos.

Ricas bengalas

de verdadeira cana da India com ponteiras e castões de marfim, tendo nos castões muito bonitas figuras abertas em relevo, as mais bonitas que se podem achar neste genero.

Ditas de massa imitando alicorne.

Luvas de pellica

do verdadeiro fabricante Jouvin & Filhos, para homens e senhoras, brancas, de cores e pretas, e que continuarão a receber por todos os vapores francezes preço fixo 2$500 rs.

Espelhos.

Desde o maior até ao mais pequeno tamanho com molduras pretas e douradas para ornamento de sala, sendo os vidros muito grossos e de primeira qualidade.

Para musica.

Instrumentos completos de chaves e spiston e tambem grande sortimento delles avulsos com muitos melhoramentos e dos systemas mais modernos do muito conhecido fabricante Gautrôt Ainé, estes instrumentos se tornam muito recommendaveis por serem muito perfeitos, e os mais modernos que existem no mercado.

Objectos diversos.

Fumo de harlebeke, marilande, caporal, verviqué e americano, para cachimbos e cigarros.
Ceroulas de algodão de cores para banhos a 500 rs.
Camisas francezas de todas as qualidades.
Capotinhos de lãa para meninos, muito lindos de diversas cores a 1$500.
Ricas capellas brancas e de cores para casamentos o mais elegante que aqui tem vindo neste genero.
Chicotes americanos e francezes com aneis e sem elles para carros, cabriolets e cavallos.
Bandejas grandes de 30 pollegadas a 3$.
Um grande sortimento de oculos e lunetas de grão e miope.
Fundas para os quebrados das virilhas.
Velas para carro e piano.
Leques de madreperola.
Ricos punhos e gravatinhas para senhora.

Porcelanas e vidros.

Apparelhos e meios ditos de porcelana para jantar, candelabros de 4 e 5 luzes, serpentinas e lanternas com pinguetes e sem elles, escarradeiras de vidro brancas e de cores, ricas lanternas para carros e coupés, calices para vinho e licores, redomas com peanhas de todos os tamanhos para imagens, vasos para flores e encerados para carros de cores e pretas, ditos redondos e quadrados para botar pratos, lanternas e candieiros a gaz.

ARMAZEM DE ROUPA FEITA DE Joaquim F. dos Santos.

40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 0$, 35$ e	30$000
Sobrecasacos de dito dito a 35$ e	30$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	9$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezas a	10$000
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	3$500
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	3$500
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500
Calças de ganga de cores a	3$000
Collete de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$	3$500
Ditos de setim preto	5$000
Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	5$000
Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	2$000
Ceroulas de brim de linho a 2$ e	2$200
Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$200
Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	2$000
Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	$800
Ditos de algodão	$500
Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulseiras, rozetas e aneis a	$
Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
Ditas grandes para mesa uma 3$ e	4$000

VERDADEIRO Armazem DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS DE *Bernardino José da Silva Maia.*

43 — Rua do Queimado — 43

Esquina que volta para a Congregação.

Neste moderno estabelecimento se encontrará um completo e variado sortimento de fazendas e roupas feitas por preços mui razoaveis. O desengano da vista é ver:
Paletots de casemira saccos e sobrecasacos a 10$.
Ditos de meia casemira dito dito a 5$.
Ditos de brim pardo de linho muito finos a 5$.
Ditos de alpaca preta fina de 4$ a 6$.
Ditos sobrecasacos de panno muito fino 22$.
Ditos de fustão de cor mindinho a 3$.
Calças de casemira de cor a 5$, 6$, 7$ e 8$000.
Ditas de dita preta a 7$, 8$ e 10$.
Ditas de meia casemira a 3$, 3$500 e 4$.
Ditas de fustão e ganga de cor a 2$, 2$400 e 2$500.
Ditas de brim pardo de linho a 2$, 3$, 4$ e 5$.
Ditas de dito branco a 2$, 3$ e 4$.
Colletes de casemira preta e de cor a 4$ e 5$000.
Cambraias organdys padrões] muito bonitos a 600 rs. a vara.
Ditas moderna duqueza de Orleans a 560 rs.
Chitas largas escuras finas o covado a 240 e 260 rs.
Ditas muito finas verdadeira francezas a 300 e 320 rs.
Cambraias branca finas a peça 3$, 4$ e 5$.
Ditas de salpicos com 9 varas peça a 4$.
Chales de lãa escocezes para as senhoras andarem em casa a 3$.
Lãazinhas para vestidos o covado a 520.
Cambraia preta muito fina a vara a 500 réis.
Chitas fustão para vestidos o covado a 240 rs.
Saias balão arrendada a 5$.
Lençoes de bramante de linho fino a 3$.
Ditos de dito de algodão a 1$280 rs.
E outras muitas qualidades que só a vista do freguez. Tambem manda fazer roupas por medidas.
De tudo se dão amostras com penhor.

Attenção.

Ao rival sem igual.

Rua larga do Rosario numero 36.
Fitas de velludo estreitinhas para enfeite a peça 720 rs.
Sintos dourados a 1$600.
Ditos ditos com pontas cahidas a 3$000.
Lãs para bordar sortidas, libra a 6$400.
Escovas para cabello a 1$.
Duzia de meias cruas para homem a 2$400.
Cartas de alfinetes a 100 rs.
Franjas pretas com vidrilho a 320 e 400 rs.
Enfeites de retroz com franja a 5$000.
Duzia de meias para senhora a 2$400.
Pentes de massa para atar cabello a 500 rs.
Tesouras ordinarias para cortar pavios a 30 rs.
Sabonetes de bola de cores a 400 rs.
Franjas de seda.
Bicos pretos largos e estreitos.
Tranças pretas com vidrilho e branca.
Escovas para unhas a 320 e 500 rs.
Carriteis de retroz a 300 rs.
Trança de seda de cores a 200 rs.
Carreteis de linha a 30, 60 e 80 rs.
Linha do gaz lustroza a 30 rs.
Dita de Pedro V a 30 rs.
Rapé Paulo Cordeiro e Gasse a 1$600.
Dito Meuron a 1$.
Caixinhas com papel para namoro a 2$ e 3$.
N. B. O dono deste estabelecimento promptifica-se a mandar um caixeiro com as miudezas que quizerem em casa das familias que isto exigir.

Toda attenção ao gallo vigilante, que está queimando.

Luvas de pelica.

As verdadeiras luvas de Juvin, chegadinhas no vapor francez: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para os festejos de S Antonio e S. João.

Trinas e galões.

A superior trina e volantes do Porto para urnas, oratorios ou igrejas, que se vende por menos do que em outra qualquer parte: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cascarrilha

Lindas peças de cascarrilha de todas as côres, pelo baratissimo preço de 1$500 a peça: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Chapelinas para senhoras.

Lindas chapelinas ricamente enfeitadas, pelos baratissimos preços de 8$ e 10$000.

Ditos com pequeno toque de mofo a 6$000: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Touquinhas ou chapéozinhos para crianças.

Lindos chapéozinhos para menina e menino a 4$ e 6$000, ditos de feltro pelo baratissimo preço de 3$000, bonetes de panno fino e laço de fita a 3$000, ditos de veludo fino a 4$ e 3$500, ditos de palhinha a 3$000, touquinhas de seda muito lindas a 1$500, ditos de filó a 1$000: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Manguitos.

Lindos manguitos com gollinha o mais fino que se pode encontrar, vende-se pelo baratissimo preço de 7$000, ditos sem gollinha a 1$500: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Gollinhas de linho.

Lindas gollinhas estampadas	500
Ditas de linho muito finas	800
Ditas pretas com vidrilho	2$000

Só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Meias.

Grande sortimento de meias tanto para homem como para senhora, sendo de homem a 1$800 e 2$000, e finos a 2$800, ditas de fio de Escocia a 5$000 a duzia, ditas para menina a 2$400, ditas para menino a 2$000: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

— Vende-se uma morada de casa terrea sita na rua de Santa Cecilia n. 27, esquina da rua de S. José, com uma mei-agua no fundo e taberna na frente, e sotão, que tudo rende perto de 600$: a tratar na mesma.

Escravos fugidos.

Escravo fugido.

Fugio de casa do abaixo assignado o escravo Eufrazio de nação, representa ter de 26 a 35 annos de idade, e com um pequeno lobinho acima do olho, foi comprado ao tenente-coronel João Francisco de Carvalho Paes de Andrade: quem o apprehender leve-o a rua do Trapiche n. 14, que será bem recompensado.

Manoel Alves Guerra.

150$000.

A quem trouxer o preto escravo de nome Feliz, que se acha fugido desde o dia 4 de abril de 1860, cujo escravo tem os signaes seguintes: estatura baixa, corpo regular, cor fula, pouca barba, pés um pouco apalhetados, representa ter 35 a 40 annos, nação Moçambique, tem dous dentes abertos na frente do lado de cima, e por cima do nariz entre as sobrancelhas dos olhos um calombinho pequeno, que parece ser signal da terra delle: obteve-se noticia certa que o dito preto anda por terras dos engenhos Muribeca, S. João e Engenho Novo, como trabalhador e intitulando-se de forro com o nome de João Pescador, pois já tem por costume quando foge mudar o nome para João, elle tem uns poucos de officios, que são os seguintes: foi pescador, canoeiro, caiador, e ultimamente era padeiro, a que pertence, por isso roga-se aos capitães de campo, ou qualquer pessoa que o encontrar, prende-lo e traze-lo no pateo da Santa Cruz padaria n. 6, que receberá a quantia acima.

— Fugio no dia 12 de abril deste corrente anno do poder do abaixo assignado, o pardo de nome Francisco de 17 annos de idade, que tem bonita figura, todos os dentes, cabellos carapinhos e ruivos, tendo sido este pardo escravo do Sr. Dr. Antonio Borges da Fonseca, é de presumir que ande por algum dos lugares por onde o mesmo senhor tem viajado, como sejam Iguarassú, Goianna, Ingá S. João, Campina, Serra do Teixeira, Páo d'Alho, Limoeiro, as tres villas da comarca de Pajeú de Flores, sendo que segundo se suppõe esteja tambem no engenho Inhamãs por haver sido visto ha poucos dias em Iguarassú por ter amizade com uns mulatinhos desse engenho, é ainda de presumir que o dito escravo por ahi se inculque como a serviço do dito Sr. Dr. Borges da Fonseca, afim de não ser apprehendido: quem pois o apprehender onde quer que for encontrado esse escravo e o vir entregar ao seu legitimo dono na rua do Hospicio n. 6, que será mui generosamente por elle gratificado.

Ignacio Luiz de Brito Taborda.

— Em fins de dezembro desappareceu o negro crioulo, Bonifacio, ainda moço, baixo de corpo e grosso, nadegas grandes, tem falta de dous dentes na frente, olhos abugalhados, é muito regrista e dá para curandeiro; tem sido visto pela Boa-Vista e pelo bairro de Santo Antonio; quem o pegar e levar ao caes do Ramos n. 4 será bem recompensado.

Acha-se fugido.

O escravo Innocencio, crioulo, de 30 annos pouco mais ou menos, bem preto, corpo secco, estatura regular, com pouca barba, é cortador de carne, e costumava trabalhar no açougue grande da ribeira de Santo Antonio, roga-se a quem o pegar de leva-lo a rua da Gloria n. 94, que será gratificado, onde igualmente se receberá noticias do mesmo, caso não o queiram prender.

A familia de Germandre.

CAPITULO VII.
(Continuação)

Excedia-se no governo de sua casa e na ordem dos cuidados domesticos. Finalmente era muito amavel e amada; e todos que a conheceram e frequentaram a sua casa, consideravam-na como uma pessoa de muito merecimento. Tenho lastimado dolorosamente a sua morte, por que se vivesse meu pae, de cuja severidade, sua ternura me protegia, não se obstinaria talvez em fazer abraçar o estado ecclesiastico, que não convinha nem aos meus gostos, nem ás minhas idéas.

O abbade terminando o elogio de sua mãe, por uma consideração toda de interesse pessoal, e tranquillo sobre as disposições de espirito do capitão, voltou a tomar algumas horas de descanço depois de uma noute muito agitada para seus habitos. Octavio esteve ainda pensando diante do retrato, e um instante depois partiu á galope em seu ligeiro corsel, sem saber que direcção queria tomar.

Hortensia estava já bem longe, elle soubera, informando-se que a capella de Santa Dionizia tinha uma subida bastante difficil, e o mordomo mandára preparar a toda a pressa a carruagem, afim de que não estivesse fatigada quando chegasse ao pé das montanhas. As montanhas do Bourbonnais, são apenas collinas, ora aridas, ora encantadoras, e algumas vezes muito escarpadas para os delicados pés de uma senhora elegante. Os cavallos do defunto eram vigorosos. Só sahindo para o parque e bosques vizinhos não podiam estar fatigados.

Vendo-se levada tão rapidamente por uma bella estrada, Hortensia pensou se não lhe seria possivel ir até a cabana do cavalleiro, e sem estar decidida a cousa alguma, perguntou a Labreche, que para refrescar-se de sua vida nocturna, e para arrogar-se a importancia de um *cicerone*, assentára-se ao lado do cocheiro.

— Não é em algum lugar perto daqui, que mora mademoisella de Germandre, a irmãa do Sr. cavalleiro?

— Estamos no caminho de sua morada, porém muito longe, Sra. condessa; entretanto com estes cavallos, em tres horas. . .

— E mais tres para voltar!. . . disse Hortensia; não! ficará para outro dia!

Em menos de um quarto de hora, madama de Sevigny achou-se ao pé do rochedo que dominava a capella, porém, no momento em que descia da carruagem, experimentou uma sorpreza que a fez esquecer-se de examinar o lugar agreste e a belleza da cachoeira. Um camponez apresentou-se para offerecer-lhe a mão, e este camponez, que estava tão admirado como ella, era o cavalleiro de Germandre.

Eis o que acontecera: na vespera, quando voltava para casa, o cavalleiro, vira que seu velho cavallo manquejava. Querendo partir infallivelmente, não fizera caso disto. Porém no fim de uma legua, viu-se obrigado a parar. Não querendo abandonar o fiel animal, que lhe prestara tantos serviços, pozéra Corisanda e seus filhos na rotunda de uma deligencia que passava, e decidiu-se a pernoitar em uma herdade visinha. Pela manhãa, o animal estava melhor, porém elle querendo dar-lhe ainda duas horas de descanço, decidira-se a ir dar um passeio até a capella, que já ha muito conhecia, porém cuja situação apreciava muito, e Hortensia tendo formado o mesmo projecto, o que tinha de melhor a fazer era aceitar seu braço.

Todavia houve antes alguma hesitação de parte a parte. Depois de dadas as explicações, desejariam subtrahir-se ao embaraço do encontro; o cavalleiro por que sentia-se violenta e loucamente apaixonado sem esperança, Hortensia porque sentindo-se amada via-se exposta a estar a sós com um homem cujo amor não devia animar. Porém que pretexto tinha ella para recusar a companhia de seu pobre parente, e porque meio affastar-se-hia do dever da polidez? Elle offereceu-lhe desassadamente o braço que foi timidamente aceito Hortensia julgou affastar o perigo encarregando Labreche de seu chale. Era o mesmo que ordenar-lhe que a seguisse.

CAPITULO IX.

A subida era tão rapida que bem depressa ficaram dispensados de toda ceremonia e até de toda a conversação. Hortensia, esbaforida, e mal segura sobre as pedras desmoronadas, viu-se obrigada a aceitar não só o braço, porém a mão, e algumas vezes as duas mãos do cavalleiro para subir rochas escarpadas, e nas occasiões de medo e vertigem, procurava avidamente esta protecção necessaria.

De sua parte, madama Germandre, feliz e altiva, pelo papel que representava, reassumiu seu equilibrio moral, procurando tornar bem firme o de sua pessoa. Seu phisico parecia muito fragil, e a natureza não o dotára de vigorosa estatura: porém o habito do trabalho déra a seus musculos uma força real, e ao mesmo tempo uma destreza superior, e este homem que não sabia andar, saudar nem assentar-se em sociedade, manejava as ferramentas mais pesadas, e carregava os maiores pesos, com tanta facilidade, quanta tinha Octavio em governar os cavallos, e manejar suas armas. Madama de Sevigny, a quem em muitos lugares perigosos do passeio, elle teve de receber e sustentar em seus braços, era para elle, o mesmo que uma penna, e quando ella segurava-se nelle tremendo, parecia que de pé tomara raizes a beira do precipio.

As circumstancias mais simples, e materiaes se assim se póde dizer, tomam algumas vezes uma importancia singular nas relações, e parecem dominar, com toda a energia do facto natural, as subtilezas do pensamento e as delicadezas dos [illegible] chegando ao cume da [illegible] fôra mais forte [illegible] era mais a mulher delicada, facto de todos, habitos, e instinctos. Era uma creança que tivera muito medo, e que por pouco teria abraçado seu primo, como a um charo pae, que a havia trazido a salvamento. Tinha muito calor, e estava cansado. Atirou seu chapéo de palha sobre a herva, e assentou-se á sombra da pequena capella, rindo-se de sua fadiga, e gritando que daria um reino por um copo com agua fresca.

Labreche quiz ir busca-la á proxima fonte; o cavalleiro impediu-o de faze-lo. Era muito cedo, madama de Sevigny tinha muito calor para beber essa agua gelada, e tambem não se devia levar o chale, quando havia mais precisão delle. E como Hortensia se revoltasse contra estas duas prescripções o cavalleiro envolve-a na cachemira, com um sentimento de autoridade paternal, que a penetrou como de um fluido puro, e poderoso. Elle perguntou a Labreche, se trouxera um copo, e como este não o trouxesse, o cavalleiro tirou de sua algibeira uma taça flexivel de couro envernisado, que correu a lavar e encher: depois deixou-a aquecer um pouco ao sol antes de apresenta-la a sua prima. Alguns instantes depois, mostrou-lhe as cerejas que brilhavam como perolas negras em um cerejeiro selvagem. Labreche apressou-se a procurar se havia na collina um outro ceregeiro, porém o unico que havia era este, e estava entre o rochedo, na borda do abysmo sobre o qual inclinava-se com mais graça que solidez. O pobre rapaz julgou de seu dever aproximar-se delle, não sem temor. Labreche não era animoso; e em quanto Hortensia prohibia-lhe que se arriscasse, e declarava não ter o menor desejo desses fructos, tão bem guardados pelo abysmo; o cavalleiro tirára a veste e o chapéu, e trepava a arvore como um esquilo. Trouxe grande ramos carregados de fructos; porém achou Hortensia pallida e com os olhos cheios de lagrimas. Realmente elle expozera-se a grande perigo, e melhor é que fiando se em sua agilidade e pratica, nem nelle pensava.

Certamente Octavio teria feito outro tanto, porém não sem se dar a alguma importancia, entretanto que o camponez não comprehendia nada do susto e reconhecimento de sua prima.

Ella o fez assentar a seu lado e ambos colheram cerejas no mesmo ramo. Deram um a Labreche que estava assentado a pouca distancia, e que todavia não ousou intrometter-se na conversação, por que a figura do cavalleiro infundia-lhe mais respeito do que outra qualquer que tivesse encontrado. Como homem acostumado a lêr romances e aventuras, Labreche dizia comsigo, que sôb este rustico trajo, o cavalleiro occultava a magestade de um principe disfarçado, e, consolava-se assim de ter sido na vespera restituido a seu lugar um pouco asperamente. O primeiro receio de Hortensia estava dissipado. Bem conhecia pela atitude e conversação do cavalleiro, quanto estava em segurança com este coração leal, e caracter modesto. Em quanto a elle, seu embaraço estava tambem dissipado. Ficaria senhor de si tornando-se o protector desta joven a quem se esforçava por amar paternalmente, e a grande prudencia que lutava contra sua natureza impressionavel, alcançara a superioridade. Elle fallava com facilidade, e bem; de vez em quando, a proporção que um pouco de prazer deleitava-lhe a alma, fallava tão bem, que Hortensia ficava sorprehendida. Parecia-lhe mais instruido que todos os homens a quem tinha encontrado, e esta instrucção, ou pelo menos esta sãa noção de todas as cousas dava a sua conversação um grande interesse.

Exprimia-se sempre com perfeita simplicidade, e vislumbres de viva intelligencia saneadas e como fortificadas pelo supremo bom senso da vida rustica.

Hortensia, que sem ser instruida, havia lido muito e comprehendia tudo facilmente, tornou-se instinctamente mais criança do que era a fim de poder interroga-lo, e faze-lo fallar.

Em quanto conversavam entraram na capella, deixando Labreche roncar sobre a relva, nem mais nem menos como um simples mortal.

A capella era de construcção romana antiguissima, e bem conservada, como se encontrarão muitas similhantes no interior da França. Hortensia, que não possuia noções algumas archeologicas, desejou saber sobre que signaes se baseava a certeza dos eruditos, para precisar a época de uma construcção deste genero.

— Não és sempre possivel saber exactamente, disse o cavalleiro; porém com algumas horas de estudo a senhora mesma poderia determinar os cincoenta ou cem annos de um monumento qualquer, sem o soccorro de alguma inscripção ou de algum emblema. Digo cincoenta ou cem annos pela razão que ha de que tanto nas artes quanto nas modas ha certas localidades que as conservam ou abandonam mais ou menos. As épocas de transição causaram sempre o desespero ou o erro dos archeologos que quizerem ou muito ou pouco fixar as datas; todavia com a pratica ou examinando muitos monumentos cujas datas são historicamente certas, chega-se a não duvidar muito de si, quando se é escrupuloso, e a duvidar, quando se não é bastante. Em todas as cousas da vida succede o mesmo, não é verdade, minha prima? E' preciso modestia, não muita, quando não, de nada valemos, não é assim?

— O senhor suspira dizendo isto, respondeu Hortensia. E' por que talvez duvida muito de si mesmo?

— Duvido, é verdade; porém julga que duvido muito? A questão era delicada, da parte de um homem loucamente apaixonado, porém fôra proposta com tanta candura, e tão destituida de segunda tenção, que Hortensia, que atinha provocado innocentemente, respondeu a ella sem hesitar:

— Sim, meu primo, julgo que o senhor não conhece o merito que tem. Parece-me até, pelo que pouco julgar, que é um homem superior desconhecido de todos, e que em vez de soffrer pacientemente uma vida tão obscura e penosa, deveria conquistar seu verdadeiro lugar na sociedade.

— Minha querida prima, replicou o cavalleiro, a sociedade sendo uma cousa facticia, quero dizer, uma invenção dos homens, nem por isso Deus marcou o lugar de pessoa alguma, nem mais alto, nem mais baixo neste monumento que vedes. Deu a cada um de nós tendencias e faculdades distinctas, dizendo-nos: Caminha como souberes.

Achei-me um pouco mais atraz, bem contra a minha vontade, pelo facto das circumstancias, um tanto por minha culpa por que gostava de gazeiar. Não nasci para pensar nem meditar. Se lhe contasse a minha vida, então a senhora comprehenderia . . . .

— Sim, conte-m'a, conte-m'a, disse Hortensia:

— Não, seria muito longa!

— Um homem como o senhor, sabe resumir!

— Pois bem! . . . Então em uma só palavra resumirei tudo. Amei!

Hortensia corou, não sei por que, tanta foi a ternura e paixão com que o camponez pronunciou esta palavra tão simples.

Então conheceu nelle uma força de dedicação, e um ardor pouco commum, e pensou se a verdadeira superioridade deste homem não se resumia toda ahi.

— Amei aquella que foi minha mulher, replicou elle, amei-a desde a infancia. Prometti ser seu marido antes de comprehender o que era o amor e o casamento. Ignoro se lhe tinha amor ou amisade, porém a affeição foi tão forte e verdadeira, que deixei por ella a carreira das armas, onde poderia fazer minha fortuna como outro qualquer, e renunciei a todo e qualquer futuro a não ser aquelle que me ligava a ella. Meu pae dera-me a faculdade de escolher, ou ficar sendo camponez, ou litterato.

Minha noiva era camponeza, fiz o que elle fizera; desposei a terra e a pobreza. O amor, o trabalho e algum estudo preencheram a minha vida.

Porém minha felicidade foi de curta duração; minha companheira, morreu, joven, dando a luz a pequena Margarida. Eu tinha já perdido meus paes, os della ficaram em minha companhia. Tinha uma irmãa muito joven e dous filhos, sem dinheiro algum para emprehender qualquer modo de vida, com minha familia paterna exilada, dispersa, que não me conhecia e que sem duvida nada poderiam fazer por mim; com um nome que, nesta época, era ainda mais um inconveniente e um perigo, que uma recommendação, além disto, um caracter sem presumpção, e deveres urgentes que seria preciso cumprir sem admittir reflexão alguma. Bem via que me faltava o uso, e exterior feliz e brilhante. Uni-me a minha charrua, deleitava-me com meus filhos, distraia-me com meus alfarrabios, e consolava-me com o testemunho da propria consciencia.

Sei bem que seria preciso ser mais habil que isto, saber sollicitar e obter um emprego, e comprehender alguma cousa da especulação. Sei que a honra é um grande capital para os negocios; porém é preciso que saibamos fazer-nos apreciar, e eis verdadeiramente do que sempre fui incapaz. Como não foi por culpa minha, não posso censurar-me por isto; porém envergonho-me tanto por este motivo, como se fosse uma enfermidade. Sei que quem me vir tão pobre dirá:

— Por que razão este homem, tão bem apezentado e educado por um pae destincto, não faz melhor figura no mundo? Alguns devem julgar-me preguiçoso ou indolente — ou muito altivo — ridiculamente susceptivel — ou idiota de natureza — que sei mais?

Aquelles á quem a fortuna desfavorece nunca têm razão! Se algumas vezes afflijo-me com a idéa que só póde fazer de mim é por causa do meu filho. Receio que elle não seja fatalmente arrastado a seguir a mesma vida que eu, pela minha posição, quero dizer, uma vida pura de qualquer mancha, porém muito occulta e obscurecida pela solidão. E se este menino tiver, como a senhora disse-o com minha filha, gostos acima de sua condição....... Repito-lhe o que já lhe disse, minha prima, julgo que saberá portar-se bem, segundo parece, quero dizer, se fôr mais ousado que eu, para apresentar-se na sociedade. Tenho trabalhado sempre para preserva-lo do meu defeito, e até ao presente parece não tê-lo; porém seja elle o que fôr, não lhe poderei servir de cousa alguma a seu favor, a não ser que queira ser agricultor.

Ha occasiões em que me assusto por havê-lo envolvido na fatalidade que pésa sobre mim. Ha outras em que me persuado ter-lhe preparado a sorte mais feliz. Minha prima, não é de parecer que o novo estado das cousas vae produzir em França, no meio dos melhoramentos geraes, desgraças particulares muito serias? Quero fallar do nivelamento nas familias. Não está mais em moda os filhos seguirem as condições de seus paes. Um camponez quer que seu filho seja escrevente de tabellião, ou vigario de alguma freguezia, cabelleireiro ou qualquer outra cousa, com tanto que não seja camponez. Se não é a familia que quer nivelar o individuo, é este quem quer romper com os habitos e tradições da familia. Cada um pretende ter uma *individualidade*, palavra nova creada pelas necessidades de uma nova sociedade. Não censuro nem a palavra nem a cousa: é um impulso para a liberdade pessoal, que aprecio e respeito; porém, quanto ao facto, isto ameaça ir muito depressa, e despedaçar bruscamente os laços domesticos. Todos soffrerão na medonha quadra da revolução e todos soffrem ainda, liga-se seu destino particular. Todos querem subtrahir seus filhos aos trabalhos que supportaram, e todos os dias ouve-se dizer, desde o tamanqueiro da aldêa até o mais rico funccionario: « Não quero que meus filhos sejam misera-[illegible] como eu fui. » Não ha ar-[illegible] entre o seu officio, e que [illegible] da sua sorte. Finalmente o desejo de [illegible]-se, e é um desejo perigoso. Não ha [illegible] vocações particulares, como se dizem. O homem civilisado devia ser proprio para tudo, porque tudo é materia de desenvolvimento para o espirito sensato e recto.

Por mais bem regulada que possa ser a sociedade, quando tiver attingido ao meio ou ao fim do seculo em que estamos, será ainda um campo fechado para a luta das intelligencias, e d'aqui a mil annos, como hoje, os melhores sustentaculos e conselheiros de um mancebo serão uma excellente mãe e um pae activo e prudente. Ora diga-me, minha prima, será provavel que este mancebo progrida sob uma tutella estrangeira? Se meu visinho, o preceptor, quer que seu filho seja musico ou pintor, de que lhe serviria invocar uma fraternidade em uma carreira, em que não ha relação alguma estabelecida?

Em vez de lança-lo neste mundo desconhecido, onde arrisca-se desde os primeiros passos a ficar arruinado pelos obstaculos, desgostos e pelo abandono, não seria melhor para elle ensinar-lhe a regular contas, e torna-lo proprio para succeder-lhe na administração, em que poderá velar seu começo, emendar seus primeiros erros, e assegurar-lhe o apoio e affeição dos funccionarios, cuja estima tem conquistado em premio de tantas provas e perseverança?

Como! o trabalho e o merito de toda sua vida não servirão de nada para seus filhos, e pensa em procurar-lhes em outra parte as mais seguras protecções e melhores instrucções? E' uma loucura! Acredite-me, minha prima, o meio melhor para aquelles que devem recolher a nossa herança é aquelle em que se tem trabalhado, soffrido e merecido. Todos os estados são máus, se, como tal se entende, dá trabalho e reclama paciencia. Julgar que do outro lado da parede ha um paraizo, um jardim, é uma loucura e acerba illusão!

Constranger de uma maneira systematica e absoluta os verdadeiros instinctos de um menino é sem duvida um crime; e é ainda crime maior lastimar-se diante delles da fadiga, e inculcar-lhes necessidades de repouso e de bem estar, que nunca se lhes poderá satisfazer.

Por tanto, se os meus filhos quizerem absolutamente, e em razão de faculdades bem evidentes, tentar a grande vantagem do nivelamento, será necessario que á isto me resigne; porém, não podendo abrir-lhes caminho, e não sabendo cobri-los com a minha responsabilidade sobre esta descida desconhecida, ficarei bem inquieto, assustado e triste! Eis a razão, minha prima, por que recusei-lhe minha filha.

— Sim, comprehendo-o, respondeu Hortensia, admirada do grande senso de M. Germandre, e não me atrevo mais a pedir-lh'a; porém resta-me de tudo quanto acaba de dizer-me de bom e verdadeiro, uma extraordinaria tristeza que não posso vencer nem explicar.

— Eu lhe explicarei, replicou o camponez com viva sagacidade: minha prima diz interiormente que eu mesmo sou um exemplo infeliz da fatalidade do nivelamento. A senhora sabe bem que não escolhi a minha sorte; porém acredite-me que, voltando á condição dos ociosos, meus filhos tomariam no mundo seu verdadeiro lugar. Não é isto o que pensa, minha prima?

— Precisamente, meu charo primo!

Hortensia, sem pensar, pronunciou esta palavra de charo primo, com tanta ternura e suavidade, que o cavalleiro commovido perdeu a calma necessaria para seu raciocinio, e fallando de repente sem saber onde queria chegar, disse:

Eu poderia, responder-lhe.... Responder-lhe-hia mil cousas.... que lhe aborreceriam!....

— Não, não, diga, replicou Hortensia, console-me ou tranquilize-me a esse respeito.

— Ah! respondeu o cavalleiro ainda mais perturbado; meus argumentos são fracos, e partem talvez de uma alma abatida. Se eu fosse mais bem disposto.... timido, não lhe pareceria tão miseravel, e digno de lastima!....

— Ah! meu Deus! minha solicitude humilha-o.

— Não, não! Não creia nisto, disse Mr. de Germandre cujos olhos se humedeceram ligeiramente; sua piedade me é agradavel; e faz-me tanto bem! acredite-me; ha tanto tempo que uma mulher amada, quero dizer que uma mulher amavel, não se interessa por mim!

— Sua irmãa, é um anjo, replicou Hortensia corando.

— Sim, certamente, um anjo, uma santa joven, pelo menos; é tão corajosa que considera-se verdadeiramente feliz!

— E ella não suspeita que o senhor não é feliz?

— Porém.... eu o sou! sou muito feliz!

Dizendo isto o pobre camponez, o generoso, o desclassificado, o homem intelligente e liberal, reduzido a uma vida parcimoniosa e sem elevação, deixou correr, sobre suas faces queimadas pelo sol, lagrimas que não podia mais reter.

Hortensia voltou-se para occultar as suas. Ella estava dividida entre a terna piedade e o temor de provocar muito enternecimento da parte do objecto de sua piedade.

Porém a seu pezar o golpe já estava dado, e o cavalleiro não tinha mais valor para conter-se. Quanto mais queria conjurar o perigo de sua expansão, mais se sentia invadido por elle.

— Ora! disse ella esforçando-se por sorrir, a senhora hade pensar que sou um espirito fraco! todavia era bastante ser um espirito sem recursos e um caracter sem iniciativa! Enternece-se pela sua sorte, dirá a senhora; fez-se animoso, altivo e philosopho, e não é mais que um pobre diabo que luta contra a má sorte. Talvez haja disto, alguma cousa, porém não o que pensa! Ah! meu Deus! um homem não se pode considerar feliz, dormindo sobre um máo leito, bebendo do ruim vinho, usando de roupa remendada, comendo mal, estando todas as noites a cahir de somno sobre um livro que se desejaria [illegible].

Ha muitas outras penas, e maiores perturbações, e renuncias mais amargas.... Algumas vezes digo comigo mesmo: « Se meu filho, porque é sobre meus filhos que fallamos, é cuidando nelles que me torno fraco e duvidoso.... se meu pobre Luciano, quando fôr homem, se apaixonar por uma mulher encantadôra, bôa, sensivel, seductora.... da mesma ordem que elle, porém mais elevada, muito elegante e rica para elle....

— Isto não acontecerá, disse Hortensia interrompendo o cavalleiro; Luciano fará como o avô e como o senhor, amará uma bella camponeza, prudente e simples como sua avó e tia, e como a companheira que meu primo tanto chora.

— E' o que peço a Deus para elle, disse o cavalleiro tornado a si, pelo que dissera sua prima e que elle tomou por uma lição, e sem se aperceber que era este o grito involuntario de um ciume retrospectivo.

Desde este momento tornou-se forte e calmo na apparencia, e entrou a fallar em archeologia para mudar de conversação. Explicou madama de Sevigny uma inscripção latina, de que um fragmento apenas do legivel apparencia sobre uma pedra encaixada na parede, e que provava que a capella de Santa Dionisia fôra edificada sobre as ruinas de uma capella dedicada a S. Dionisio, o Deus antigo levado para Gallia, quando conquistada pelos Romanos.

Hortensia admirou-se de o ver decifrar esta inscripção feita em resumo, e restituir não somente as letras truncadas, como as palavras inteiramente destruidas.

— Onde o senhor aprendeu, tudo o que sabe? perguntou ella.

— Oh! isto não é nada, disse o cavalheiro, rindo-se de si mesmo, com bonhomia; sei outras cousas! Sou uma especie de sabio sem parecê-lo! E' um ridiculo de mais que entrego a zombaria. Imagine que, vivendo nos campos, devesse, muito naturalmente, occupar-me da botanica e entomologia, de qualquer ramo de historia natural, que me servisse na agricultura, e cujos materiaes se achavam em abundancia ás minhas ordens; entreguei-me aturadamente a estudos que não poderiam aproveitar de modo algum aos outros nem a mim mesmo, na situação em que me achava. Nisto pareço-me bem com o defunto marquez, que, aborrecendo-se de ser grande senhor, fazia-se serralheiro; e é por isto que não o trato de louco, como muitos outros.

Se reflectir um pouco a este respeito, minha prima, verá que este capricho do espirito humano é mais logico do que parece. Imagine que viria no meio das flores selvagens, dos fructos da terra, e de todas as producções da natureza; que nascida em um sulco de terra, conheci desde a infancia, os costumes de tudo o que formiga no campo e no bosque, desde a lebre que se esconde nos grandes centeises até o pequeno insecto que desenvolve sua existencia sobre uma folha imperceptivel; então a força de ver saber a historia deste lugar, a senhora sentiria necessidade de conhecer uma cousa inteiramente differente.

Sua imaginação seria levada para uma anthitese, e arremeçando-se para bem longe do meio indicado o seu desenvolvimento, desejaria apoderar-se de um outro mundo desconhecido, phantastico e heteroclito.

Foi deste modo que, desde minha mais tenra edade, ávido como todos os meninos, de saber o que não era de minha competencia, pensei em adquirir conhecimentos que me arrancassem aos vulgares habitos de minha sórte. Meu pae possuia estes conhecimentos, e tinha algumas obras obscuras, incompletas, áridas, que raramente eu o via consultar, porém sempre com grande applicação. Muitas vezes, no meio de nossa feliz vida de familia eu o via tornar-se preoccupado e sombrio. Parecia combater uma anxiedade secreta, de que não podia distrahir-se; chegava a domina-la, então abria seus livros, lia-os uma hora ou duas, sorria-se e tornava ao seu socego habitual, com sua figura radiosa e verdadeiramente real sob sua corôa de cabellos brancos cobertos com um barrete de lãa azul.

Meu pae era bello, bom, grave e terno. Pouco a pouco obtive a confidencia de sua preoccupação passageira. Aprendi com meu irmão mais velho. disse-me elle; e até sei mais do que elle, cousas que são hoje completamente inuteis, e que desejaria esquecer, pois que só servem de muitas vezes importunar-me o juizo. Porém por uma contradicção de espirito, que nem sempre posso vencer, estas cousas, estimulam-me e atormentam-me. Parece que uma sciencia adquirida por um homem que não a quer mais, obstina-se a não ser esquecida. E' por isso que de tempos em tempos deixo-me vencer por ella. Leio meus livros, e quando asseguro-me que sei sempre o que sabia, torno-me tranquillo, e volto com prazer aos meus trabalhos e deveres ordinarios.

Qual era, pois, esta sciencia, a que meu pae, tornado lavrador, parecia fatalmente encadeiado? Minha novel cabeça fez a este respeito os mais phantasticos commentarios.

CAPITULO X.

Desde esse momento, continuou o cavalleiro, a minha unica ambição foi aprender o que sabia meu pae. Elle quiz dissuadir-me disto, dizendo que ser-me-hia superfluo, e que eu tinha a adquirir conhecimentos de um interesse e de uma applicação mais directa. Porém venci sua prudencia; e como mostrava facilidade em aprender, gosto em ensinar-me. Um velho benedictino secularisado, que era nosso visinho, legou-me sua bibliotheca; e quando eu voltei da armada, pude nas minhas horas vagas, fazer alguns progressos. Bem vê que meu saber é uma especie de mania que é preciso perdoar-me. Por ventura todos não tem a sua?

— Porém, não me disse ainda qual é esta mania, replicou Hortensia; de que sciencia occupa-se especialmente? Será por acaso a mechanica? Seria o senhor directamente escolhido por nosso tio para triumphar da prova da Esphinge?

— Não, minha prima, nunca me occupei da mechanica; meu tio não tinha esta phantasia quando meu pae [illegible] com elle; e este nunca me deu [illegible] alguma a este respeito. Eis a razão porque não tentarei a prova do Esphinge. A sciencia com que douravo meu ocio é muito mais trivial e absurda: sou numismatico!

— Que quer dizer isto? disse Hortensia, não é a sciencia das moedas?

— Precisamente, minha prima, a senhora sabe tudo!

— Sei sómente, ou antes prevejo que para ser numismatico, é preciso saber muitas cousas sérias: primeiramente a historia, depois as linguas mortas, a archeologia... e não sei mais o que!

— Sim, um pouco de tudo isto; é divertido, porém toma muito tempo que seria mais bem empregado, dizem, em fazer fortuna. Que quer! Quando não se tem geito para enriquecer! Bem vê que foi a sciencia do passado, a sciencia da morte, que tomei para antithese da cultura do meu canto de terra, onde seria melhor applicar a sciencia da vida! Sou um homem desgeitoso, que faço as cousas ás avessas, e intempestivamente! Minha vida acabará sem ter começado. Ah! minha chara senhora, seu primo camponez, é um pobre fidalgo!

— Não penso assim, respondeu ingenuamente Hortensia, estendendo-lhe a mão. Porém o sol já está muito alto, e minha mãe espera-me para almoçar. O senhor mesmo é esperado em casa...

— Ah! sim, sim, disse o cavalleiro, tornando-se pallido, e cujos olhos animados se amorteceram de repente; e até sua voz extinguiu-se tambem; e não encontrou uma palavra para exprimir a dôr viva e amarga de seu coração em presença do eterno adeus que acabava de sorprende-lo.

Ajudou Hortensia a descer a ladeira até abaixo da colina, e não pôde romper o silencio desesperado que o opprimia.

Hortensia jurára com sigo não torna-lo a ver, porque sentia nelle uma força de persuasão irresistivel, a força de um amor verdadeiro, que tudo traduzia eloquentemente, até o silencio. Ella previa pela agitação do seu coração, que se este homem sincero apaixonado se atrevesse a dizer-lhe: « Amo-a! » ella seria forçada a ama-lo, e, por uma singular invasão de sentimento, este homem, que na vespera tremera tanto diante della, causava-lhe agora um medo extraordinario. Porém no momento de deixa-lo, não pôde supportar a dôr que viu sobre seu rosto. Estava nervoso e perturbado.

Quasi que é esmagado pelas rodas da carruagem quando os cavallos partiram. Não tinha ainda dito uma só palavra; não queria dizer mais nada. Gritou: « Adeus! » a seu pezar, e neste adeus havia um soffrimento inexprimivel, uma desordem d'alma que não tem nome.

Hortensia não se pôde conter. Inclinou-se fóra da portinhola, e gritou tambem:

— Adeus! não! até amanhãa! venha amanhãa! eu o quero!

Quando conversou com elle, expoz-lhes muitas razões para resolve-lo a tentar a prova do Esphinge, e não se attrahiu por esta solicitude.

Abstivera-se por excesso de prudencia, e agora deixava seu segredo escapar-lhe sob a forma de uma supplica imperativa.

— Sou uma louca! exclamou ella, cobrindo com o lenço seu rosto banhado de lagrimas; não sei mais o que faço!

O cavalleiro não podia mais ve-la. Seguia com olhar triste a carruagem que se affastava com rapidez espantosa. Tinha vertigem; repetia machinalmente as ultimas palavras de Hortensia; porém, não as comprehendia.

De repente teve um vislumbre de razão. Elle disse:

— Ella me ama; nunca ousaria dize-lo; porém, murmurou: Adeus! não!

Atravessou correndo um carrinho, que por entre os trigos, cortava a estrada em linha recta.

Os trigos estavam maduros, e ia-se começar a colheita: porém o cercado de espinheiros seccos estava ainda de pé, e o camponez atravessou-o derribando-o como um javali perseguido.

Chegou antes da carruagem, escalou uma alta estacada, e saltou para a estrada. Porém ahi envergonhou-se, e vendo chegar a carruagem, escondeu-se precipitadamente no espinheiro para não ser visto.

Labreche não o viu, porém Hortensia viu-o, por mais bem occulto que elle se lisongeiasse de estar. Viu-lhe os olhos ardentes, o peito arquejante. Voltou a cabeça e conheceu que o amava. Este desastrado que fazia todas as cousas intempestivamente, que corria apoz ella como um louco, e se occultava como um tôlo, perdendo assim o fructo de seu trabalho, obtivera todavia o que não sabia pedir, e o que não ousava mesmo esperar. Sua paixão era correspondida.

— Por que razão não o amarei? dizia comsigo madama de Sevigny. Ha por ventura um homem melhor, mais instruido, franco, ingenuo e honrado? Porque me censurariam? E quem me impediria de ser sua mulher?

Pensou em sua mãe, a quem semelhante escolha desgostaria bastante, e teve razão em pensar nella; pensou tambem em Octavio que a opprimiria com a sua ironia, e injuriou-se por fazer entrar o temor do ridiculo em seus receios.

Soffreu amargamente com esta perplexidade, e entrou no castello de Germandre sem ter tomado resolução alguma.

— Sou muito fraca, dizia, e entretanto amo, bem o sinto, ainda que isto succeda agora pela primeira vez na minha vida. Oh! meu Deus, isto é uma agonia! um supplicio! e é capaz de causar a morte!

— O que tens? perguntou-lhe a baroneza vendo-a empallidecer ao ir para a mesa.

— Apanhei muito sol, e dóe-me a cabeça, respondeu Hortensia, sentindo-se banhada de um suor frio.

— Que sol? perguntou a baroneza.

Porém sua filha não podia responder-lhe, estava desfallecida, foi preciso levarem-na para seu quarto.

(Continuar-se ha.)

FOLHETIM

EL CACHUPIN.

POR

M. THEODORE PAVIE.

(Scenas da Luiziana.)

V

(Conclusão.)

Dizendo essas palavras Cora passou as mãos ao redor dos joelhos, e poz-se a balançar o corpo de um para outro lado: pouco depois accrescentou:

— Isto devia acabar assim!

— Não te comprehendo, replicou D. Jacintha.

— Vmc. não conhece meu senhor; não sabe o que tem feito nem o que é capaz de fazer esse homem terrivel, a quem Vmc. chama-o Sr. Hopwell. Em primeiro lugar não é este o seu nome....

— E que me importa o seu nome? O que elle tem feito — sei eu: recolheu-nos em sua casa e tratou-nos como parentes.

— Sim, sim, repito: isto devia acabar assim! Eu já o esperava! D. Pepo cahiu no Rio-Vermelho porque alguem o empurrou.... Pois Vmc. não vê logo que um homem da edade de seu marido não se deixaria escorregar assim pela borda de um navio como se fosse um menino!....

— Meu Deus! exclamou D. Jacintha: se fosse verdade o que ella diz!....

— E porque não hei de dizer a verdade? Porque não sou branca como Vmc.? Mas o sangue que me corre nas veias é da mesma côr que o seu. Quando, ha quinze annos, me expozeram á venda no mercado de Nova-Orleans, não me trocava por muitas senhoritas da cidade: e eis porque meu senhor pagou-me a peso de ouro....

— Deixa-me, replicou D. Jacintha; o que tenho com isso?

— Mas tenho eu: meu senhor desfez-se do *Cachupin* para conservar sua mulher; se Vmc. desposa-lo eu fico sendo nada aqui.... voltarei á condição de humilde escrava, e é isto o que não quero.

— Vae-te, deixa-me, já te disse, tornou imperiosamente D. Jacintha. Vens de proposito insultar-me, e accusar teu senhor de um crime odioso?

— Senhorita, disse Cora que se tinha levantado, escute-me, eu lhe peço. Se meu senhor tem mui boas maneiras porque pertence a uma familia nobre, não é menos verdade que já foi negreiro, corsario — o que sei mais! Já fez muito mal na sua vida. Ora, isto tudo nada é para mim.... tenho tanto orgulho em pertencer-lhe como se fosse elle o homem mais honesto do mundo. Na minha infancia ninguem me fallou de virtudes, e meu senhor nunca cuidou de reformar a minha educação....

— E's uma creatura perversa! exclamou D. Jacintha indignada.

— Pode ser, senhora, mas a culpa não é minha. Depois que Vmc. veiu ter á floresta meu senhor tem-se revestido dos seus ares arrogantes, me tem tratado com desprezo, guardando todas as suas attenções para Vmc. e seu marido. Porque assim praticava senão para illudir a ambos? Já elle estava aborrecido de mim, e agradou-se de sua pessoa; porque cumpre confessar — Vmc. é muito bella, e seu marido era de mais neste mundo....

D. Jacintha não respondeu; as revelações insidiosas de Cora fizeram germinar-lhe no espirito suspeitas que buscava em vão arredar. O homem que ella encarava como um protector e amigo dedicado, seria com effeito um monstro, assassino de seu marido? Havia nas maneiras de Hopwell uma distincção natural, era claro que pertencia a uma familia nobre: mas não fora elle o proprio a fallar das loucuras da sua mocidade? Não fôra o proprio a dizer: « Tenho um passado a expiar? »

Estas reflexões mais ainda augmentaram a afflicção da esposa do *Cachupin*; mais ainda lhe fizeram desesperar da volta de seu marido; e ella tremia ao pensamento de achar-se á mercê de um estrangeiro desleal, capaz de todos os crimes.

— Cora, se estás mentindo — é muito mal feito.... As tuas palavras redobram a minha inquietação.... já não me julgo aqui em segurança.

— Senhora, Vmc. havia de achar que fui muito franca á pouco fallando de mim mesma; porque não o serei egualmente fallando de meu senhor? Talvez que lhe venha agora á mente o desejo de viver como um quaker; mas emfim Vmc. está só com elle, e no abandono em que a vejo ha de acabar por força desposando-o.

— Nunca! nunca! exclamou D. Jacintha.

— Vmc. diz isto agora: veremos para diante... Julga que é muito facil resistir-se a meu senhor quando elle quer alguma cousa? O seu plano estava já combinado quando atirou D. Pepo no abysmo....

— Oh! meu Deus! exclamou D. Jacintha. Estou perdida, entregue sem defeza aos projectos de um homem capaz de tudo!....

— Senhorita, replicou Cora, deixe tudo correr por minha conta: se elle tem o seu plano, eu tambem tenho o meu.

Cora desappareceu deixando ficar D. Jacintha mais afflicta e desanimada do que a encontrára. A pobre esposa passára a noute em continuos sustos, sozinha naquella casa isolada, cujas portas fechára com todo o cuidado, como se receiasse que a fossem ali atacar.

Quando pela manhãa do dia seguinte Hopwell mandou-a convidar para o almoço, recusou ir allegando que se achava incommodada. Por volta de meio dia aquelle foi visita-la, e debalde procurou tranquillisar: ella conservou-se muda e constrangida em sua presença, tremia como se estivesse face a face com um inimigo.

De repente exclamou desfazendo se em soluços:

— Senhor, deixe-me partir daqui: mande sellar a mula em que eu vim — irei sozinha pela floresta até chegar ao Mexico onde estão os meus protectores naturaes....

— Ainda não, senhora, respondeu Hopwell polidamente: hoje á noute, ou amanhãa ao mais tardar teremos noticias de D. Pepo; e então a senhora tomará o seu partido.

Hopwell retirou-se sorprendido por aquella linguagem, cujo alcance não comprehendeu logo; porém após alguns minutos de reflexão viu que não podia deixar de ser alguma suspeita que se apoderára do espirito atribulado de D. Jacintha. Posto que profundamente o affligisse ver-se o objecto de qualquer accusação injusta, todavia tomou o partido de calar-se antes do que emprehender uma justificação que julgava inopportuna.

Durante o resto daquelle dia percorreu a cavallo todos os trilhos da floresta esperando encontrar-se com algum dos portadores que mandára em procura de D. Pepo. A' tardezinha voltou muito inquieto por não ter tido noticia alguma, e resolveu sahir a campo elle mesmo no dia seguinte muito cedo.

A' hora do jantar sentou-se á mesa, que Cora acabava de servir. A escrava apressou-se em offerecer-lhe um copo de *porter* preto como tinta e coberto de uma escuma espessa e amarellada. Hopwell esvasiou o copo de um trago, e comeu á pressa alguns pedaços de carne assada. Cora a um canto da sala tinha os olhos pregados em seu senhor: pouco a pouco se foi aproximando da porta, e largou a correr para o lado da floresta, no momento em que Hopwell apoderado de subita pallidez exclamou arrebatadamente:

— Cora! Cora! O que foi isto que me déste a beber?

VI

Ha nos movimentos de qualquer creatura, que acaba de commetter uma acção criminosa, signaes os mais evidentes de perturbação e de terror. Cora foi direito á floresta, onde penetrou; porém atemorisada pela obscuridade que começava a reinar, voltou a [illegible] por detraz de uma mouta. Com a [illegible] e coração procurava comprimir-lhe as [illegible]; ardentes lagrimas corriam-lhe pela [illegible]; e o olhar [illegible] dos passarinhos que para elle encurvavam atravéz dos ramos das arvores causavam-lhe um mal insupportavel.

De repente ouviu o galope de um cavallo; estremeceu dos pés á cabeça, e esteve quasi a perder os sentidos reconhecendo o *Cachupin* que chegava a toda a brida.

Apenas D. Pepo penetrou na clareira poz-se a gritar com todas as forças: Jacintha! Jacintha! E D. Jacintha a estes gritos repetidos pelos echos da floresta precipitou-se para fóra da habitação. Palpitante de emoção deu alguns passos para a frente, mas um tremor nervoso apoderou-se do seu corpo, e ella sentiu-se quasi desfallecer. Vago terror comprimia-lhe os impetos do coração: a pobre moça estava entregue a essa terrivel anciedade de uma alma perturbada que não sabe distinguir o sonho da realidade!

— Jacintha! repetiu o *Cachupin* atirando-se do cavallo abaixo: vem a mim! Aqui estou eu teu Pepo!

D. Jacintha soltou um grito de alegria, e lançou-se nos braços do marido desfeita em lagrimas.

Cora estatica de surpresa e terror por detraz da mouta que a occultava aos olhos de todos, via d'ali voltar a vida, e renascer para a felicidade aquella mulher afflicta, cuja alma ella procurou encher de sustos, e crueis inquietações. Era esse o primeiro castigo do seu crime!

Uma vez que o marido de D. Jacintha voltava, de que lhe servia ter dado veneno a beber a seu senhor! Podia elle estar fatigado da vida das solidões, onde não tinha por companhia senão uma mulher que de mais a mais não era branca; mas tornava-se claro que a sua conducta para com os dous hospedes não occultava intenção alguma desleal.

Estas reflexões atravessaram o limitado espirito de Cora: mas o remorso não teve entrada n'aquella alma desconcertada por tumultuosas paixões. Assim como a leôa mal domesticada que depois de ter ferido mortalmente n'um momento de caprichoso furor o guarda, cujas mãos e cujos pés lambia todos os dias, foge da sua prisão e salva-se rugindo, assim tambem a escrava, cega de raiva, poz-se a fugir por entre a floresta, sem saber para onde ia.

Já era noute fechada, e o *Cachupin* admirado de não ver luz na habitação de Hopwell, e de não ter elle vindo ao seu encontro, dirigiu-se para lá, e bateu á porta. Uma voz fraca mandou-o entrar.

D. Pepo penetrou na sala de jantar, e no meio de profunda obscuridade a sua mão encontrou a mão gelada de Hopwell.

— O que é isto? O que tem, senhor? perguntou elle.

— Chame D. Jacintha, respondeu Hopwell: quero fallar a ambos.

D. Pepo sahiu, voltando d'ahi a pouco acompanhado de sua esposa, e trasendo uma luz, que allumiando as feições lividas de Hopwell revelára a triste verdade.

— Eu morro! disse este. Onde está Cora? Desappareceu, não é assim? Bem; ninguem a procure; perdôo-lhe o seu crime. Não podendo elevar até a mim essa creatura selvagem, eu não devia abaixar-me a ella...

— *Mas*, interrompeu o *Cachupin*, o que é preciso agora é um medico...vou chama-lo a toda a pressa. Depois fallaremos dessa mulher odiosa...

— Não, não se encommode; o medico mora longe, e a morte se aproxima a grandes passos. O veneno que ella me deu a beber veiu da Costa d'Africa; os seus effeitos são rapidos, e não tem remedio. Dê-me a sua mão, meu amigo; perdão, senhora; se a faço assistir a uma scena tão triste, quando mal socegava das amarguras porque passou. Esta habitação lhes pertence por um contracto, em baixo do qual declarei que já estava pago: assim pois estão quites commigo. Antes que aqui viessem ter eu vegetava vergonhosamente entregue aos habitos de uma vida mal regrada, e até mesmo conduzindo-os a este lugar não sei se as minhas intenções eram bem leaes! Porem vendo-os no meio da desgraça felizes assim mesmo pela affeição que os une, considerei na minha vida, e conheci que ia caminho errado. O meu nome não é este que lhes disse: tambem pouco importa! Elle deve ficar ignorado porque a minha familia amaldiçoou-me. Depois de ter perdido grossas sommas no jogo, atirei-me ás aventuras: fui negreiro e corsario. Senhora, perdôe a um moribundo que deseja rehabilitar-se de seus crimes: eu não quiz assassinar seu marido como a senhora talvez pensou...Desculpo as suspeitas de um coração atribulado... Porem fui eu quem atacou a *Mariposa*, fui eu quem a aprisionou. Seu pae succumbiu na luta: é uma desgraça que me não é dado reparar. Aceitem pelo menos como indemnisação da perda do navio tudo o que encontrarem nos meus cofres. « Aquelle que com o ferro fere com o ferro será ferido » — diz o Evangelho. Aquelle que por tão longo tempo zombou da vida dos seus semelhantes devia acabar de morte violenta!

D. Jacintha aterrada por achar-se face a face com o homem que havia assassinado seu pae delle afastou-se com horror.

— Senhora, disse o moribundo fazendo um esforço afim de voltar-se para ella, não queira accrescentar a sua maldição á aquellas, de que me encheu minha familia, e que hoje se cumprem. As dores de uma alma que nada tem de que accusar-se não se pode comparar com as de um coração ralado de remorsos!...Mas o arrependimento é como o fogo — purifica tudo!

Emquanto Hopwell assim fallava as suas feições contrahidas voltaram á tranquillidade habitual; os soffrimentos atrozes contra que lutara durante uma hora iam se extinguindo por gráus: dir-se-hia que elle cedia á necessidade de dormir. Pouco a pouco seus olhos fecharam-se; e o moribundo cahio n'um entorpecimento completo: os cabellos negros faziam ainda mais sobresahir a alvura da fronte sulcada de rugas precoces.

Com a cabeça reclinada no encosto da sua cadeira, as pernas cruzadas e os braços pendentes, parecia scismar, e repassar na memoria as scenas da primeira edade, em que o espirito se refugia nos momentos solemnes, porque elles recordam dias de candura e de innocencia.

O medico mandado chamar pelo *Cachupin* só pôde chegar no dia seguinte por volta de meio dia: era muito tarde — o veneno propinado por Cora tinha completado a sua obra com espantosa rapidez. O medico segurou na mão de Hopwell; mas deixando-a cahir logo declarou que desde pela manhãa cessara de viver.

Com quanto o moribundo tivesse perdoado a aquella que lhe assassinava, todavia a justiça não podia renunciar ao seu dever. Poz-se gente por toda a parte em procura da criminosa. O negro velho, que residia com a sua companhia á margem do Sabina para passar os viajantes na sua barca, disse que uma mulher ainda moça, e quasi branca, se lhe apresentára afim de que elle a passasse para a margem mexicana; mas que a isto se tinha recusado. Era pois evidente que Cora errava em torno das lagôas que costeam o Sabina.

Depois de haver percorrido durante quatro ou cinco dias as baixas cobertas de sombrios cyprestes o sheriff descobriu um bando de negros abutres que volteavam no ar abaixando-se progressivamente para o chão: era isto o indicio mais certo da presença de algum cadaver, e o sheriff encaminhou-se para esse ponto.

Um espectaculo hediondo se apresentou á sua vista: no chão lamacento jazia um cadaver — o cadaver de Cora, morta á fome nessas solidões. Os vestidos despedaçados mal cobriam aquelle corpo, pouco antes cheio de vida e de mocidade, e então salpicado de lama, e servindo de pasto ás aves de rapina. O lenço de cassa branca arrancado pelas garras aduncas de um abutre estava coberto de sangue, e outro com o seu bico agudo havia já furado aquelles olhos negros que alguns dias antes scintillavam com todo o brilho da paixão e do feroz ciume.

Fim.

(*) Vide *Diario* n. 124.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA & FILHO. 1862.